Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 545
Agosto 1984
Quarta-feira

29

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitéira Santos**

Dois processos contra Dona Branca em averiguação no Banco de Portugal

Pág 5

Banca privada estrangeira já tem o "sim" do Governo

•Governo adverte depositantes de D. Branca, lava as mãos da prisão de Otelo e admite que poderá expulsar Trifa

O Conselho de Ministros regressou ontem de férias e decidiu, em plenário efectuado sob a presidência de Mário Soares, autorizar a instalação em Portugal de bancos privados estrangeiros e a conversão em instituição bancária da Sociedade Portuguesa de Investimentos. O Conselho de Ministros advertiu os emprestadores de D. Branca para o perigo que correm as suas poupanças e ratificou uma decisão que o Governo já havia anunciado sobre Viorel Trifa: se o arcebispo romeno for na verdade criminoso de guerra será expulso de Portugal. Este Conselho disse também que nada tem a ver com a prisão de Otelo Saraiva de Carvalho, aprovou um diploma de protecçao à música portuguesa e,só agora, chamou a si a responsabilidade para a solução dos problemas que se levantam com o protocolo de Estado. Soares falou também da sua viagem a Moçambique, lá onde vai estreitar as relações de amizade e de cooperação, como se garante no comunicado

pág. 4

Portugal desiste das fragatas holandesas

O Executivo de Mario Soares decidiu desistir do programa holandês para a construção de três fragatas para a Marinha de Guerra, na sequência de uma reunião havida na passada quinta-feira em Lisboa, entre representantes portugueses e do governo de Haia.

As duas delegações não chegaram a acordo quanto ao método de financiamento da construção dos quatro barcos e a ruptura nas negociações foi tomada durante uma reunião restrita do governo, ontem realizada, na qual participaram o Primeiro-Ministro, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, os ministros dos Negócios Estrangeiros, das Finanças e da Indústria e o secretário de Estado da Defesa. Quando o almirante Sousa Leitão assumiu a chefia do Estado-Maior da Armada o seu primeiro acto foi o de suspender a venda, já aprazada à Colômbia de duas corvetas. «Se o almirante tivesse vendido as corvetas antes da aquisição das fragatas estávamos agora a ver navios», disse uma fonte oficiosa citada pela NP. A mesma fonte referiu que a alternativa à Holanda para a aquisição das fragatas poderá ser agora a República Federal da Alemanha.

Emigrantes acusam o Governo de Mário Soares

Polícia francesa encerrou rádio portuguesa de Paris

pág. 20

Martim Moniz faz a trouxa

Chegou a hora de emalar a trouxa...e zarpar, para os vendedores do Martim Moniz, devidamente acompanhados, como é evidente, por elementos da Polícia Municipal. É o resultado da convicção em que insistem os responsáveis da Câmara de Lisboa, de que é bom o local que foi destinado aos vendedores, junto ao Instituto Português de Oncologia, na Praça de Espanha. Já foram obrigados a vir para a rua e gritar, os vendedores do Martim Moniz. Agora, as coisas estão a processar-se sem grandes conflitos. A transferência deverá estar completada dentro de dois ou três dias e a abertura dos pavilhões novos, junto ao IPO, dependerá dos próprios vendedores. Inexorável, o passo traçado por Abecasis, apesar de todos os protestos já feitos. E, apurámos esta manhã, as próprias «roulotes» de comes e bebes actualmente existentes na Praça de Espanha têm os dias contados. Em sua vez, muito rapidamente, serão erguidos quiosques, no topo da área que os vendedores do Martim Moniz agora vão ocupar o que se seguirá é a grande incógnita. Os vendedores têm alegado que esta é a forma de a CML lavar as mãos relativamente aos seus destinos.

É que a direcção do Hospital tem em tribunal uma acção em defesa da sua tese de que o espaço assim ocupado é área de protecção do IPO. Se lhes for reconhecida razão, adeus vendedores...de Palhavã.

Benedito Ferreira ganha em Vila Real

Da monotonia que caracterizou os primeiros dias da Volta eis que os sucessivos e preocupantes casos de «doping» são agora tema dominante a gerar muita confusão e expectativa. Nunca se terá falado tanto em Efedrime, o tal componente de xarope para aliviar o catarro ou debelar a rouquidão. O numero de «dopados» já vai em oito, mas a Volta continua porque o rei manda marchar e ninguem chorar. Esta manhã, em Vila Real, o sportinguista Benedito Ferreira foi o primeiro e assistiu-se em toda a tirada a autêntico baile verde na verdura da serra.

Pag. 16

Volta a Portugal

"DL" presente com o patrocínio

sagrup, lda.

GRUPOS AUTO CRÉDITO

O único consórcio de marca em Portugal

Jornais e jornalistas na Bulgária

UM prédio que não destoa, nem sobressai, numa rua movimentada da zona central de Sófia — o N.º 4 da Rua Graf Ignatiev —, é aí a sede da União dos Jornalistas Búlgaros. Recebe-me o vice-presidente da UJB, Stoïne Krstev. Estas conversas têm sempre o seu prólogo simpático mas convencional, as boas-vindas, as perguntas habituais, os votos de dias agradáveis durante a permanência no país. Cumpriram-se os ritos e começámos, verdadeiramente, a conversar. De jornais e de jornalistas se falou, naturalmente. É um resumo breve e seco dessa amena conversa que procuraremos oferecer aos leitores. E, se nos permitem, duas palavras prévias.

A Bulgária, se acaso não erramos movidos pela simpatia, oferece aos portugueses um interesse concreto, independentemente dos aspectos específicos, políticos, sociais, culturais, — é a dimensão. Território e população estão muito próximos da realidade portuguesa: são 110 911 quilómetros quadrados e uma população de cerca de 9 milhões de habitantes. Na Bulgária, a História é longa. Também, na Bulgária, longo foi o domínio tirânico das forças fascistas.

A capital, Sófia, tem 1 milhão e 110 mil habitantes. A população de Plovdiv por 550 600, a de Varna ultrapassa os 350 000, a de Burgas atinge 283 000, Raussé anda nos 200 000. No país é denso o tecido urbano. Na Bulgária 173 centros populacionais têm a categoria de cidade. Entre a população está generalizadoo o hábito da leitura. Em Sófia as livrarias enchem-se às horas de maior movimento. Vendem-se livros na rua: romances, livros de arte, livros escolares, dicionários. E jornais?

Na Bulgária publicam-se 13 diários, dos quais 8 em Sófia e 5 na província. Os 8 jornais de Sofia, 6 matutinos e 2 vespertinos, são, na realidade, 7. Sucede que um dos jornais publica duas edições, conclusão a que chego no decorrer da conversa dominando mal a surpresa quanto às tiragens.

O órgão central do Partido Comunista Búlgaro, «Rabotnicka Delo» («Causa Operária») tem a difusão nacional de 850 000 exemplares e um preço variável conforme o número de páginas de cada edição. Considerando a equivalência do câmbio Leva-Dólar (na realidade: 100 US Dólares equivalente a 96,92 Levas), teríamos, aproximadamente, como preço de uma edição de 4 páginas, 7$00; de 6 páginas, 10$00; de 8 páginas, 15$00. O jornal «Bandeira Agrária», órgão do Partido Agrário, tem uma tiragem de 200 000 exemplares. O jornal «Frente da Pátria», nas suas duas edições, da manhã e de tarde, tira 350 000 exemplares.

Em Sófia publicam-se outros diários de grande tiragem. O vespertino «Novidades da Noite» com uma tiragm de 200 000 exemplares, e jornais que se dirigem a sectores da população do país: o «Juventude Popular, com uma tiragem de 350 000; o dos sindicatos, «Trabalho», com uma tiragem de 300 000. A «Aldeia Cooperativa», destinado aos meios rurais e à informação relativa aos problemas da economia agro-pecuária, com uma tiragem de 300 000. São números elevadíssimos para um país com a dimensão da Bulgária. Espantosos se os compararmos com as tiragens dos diários portugueses.

Segundo Stoïne Krstev, que amavelmente me informa e alimenta a minha surpresa, os jornais diários têm constantemente aumentado as tiragens. A venda faz-se, numa percentagem de 30 por cento, em postos de venda, e o grosso das edições, cerca de 70 por cento, é consumido pela rede de assinaturas. Em Sófia, os assinantes recebem o jornal no mesmo dia de manhã, na província na tarde ou à noite.

Mas o panorama da Imprensa búlgara não se limita às edições dos diários. Em Sófia, publicam-se 5 semanários. Um humorístico, com 250 000 exemplares de tiragem; 3 culturais, «Ateni», «Cultura Popular», «Frente Literária». Este, a «Frente Literária», órgão dos Escritores, tira 50 000 exemplares. À segunda-feira publica-se o órgão da União dos Jornalistas, «Vista», que tira 300 000 exemplares. Estes números não permitem comparações com as nossas tiragens e colocam problemas para os quais precisamos de encontrar resposta. O analfabetismo absoluto e relativo que perdura? A falta de hábitos de leitura? A inexistência de uma política de cultura popular? O baixo nível económico dos portugueses?

Não atino com uma explicação convincente para tão grande disparidade. Só o «Rabotnicka Delo» tem uma tiragem de longe superior à tiragem global da Imprensa diária portuguesa. Os jornais das três grandes organizações políticas, o do Partido Comunista Búlgaro, o do Partido Agrário, o da Frente da Pátria (com duas edições), totalizam 1 milhão e 400 mil exemplares diários, o total das tiragens dos jornais publicados diariamente atinge os 2 milhões 550 mil exemplares. Praticamente, um exemplar para 3,7 habitantes. A percentagem portuguesa correspondente deverá andar por um exemplar de jornal diário para 21,6 habitantes. São números que dão uma medida exacta do nosso atraso cultural.

Estas notas breves sobre os jornais carecem de ser completadas com algumas indicações sobre aqueles que os fazem: os jornalistas.

Principiemos por dizer que na União dos Jornalistas Búlgaros estão associados uns 4500 profissionais. Os jornalistas são formados pela Faculdade de Jornalismo cuja frequência pressupõe uma preparação cultural do nível do ensino superior ou mesmo a formação superior num domínio específico (Economia, Agricultura, etc.). Os cursos especiais de jornalismo, para os candidatos com formação superior especializada duram um ano. No final prestam provas de exame. O salário inicial é de 180 Levas mensais. Nas categorias mais altas atinge as 600 Levas mensais. A equivalência cambial, baseada no câmbio actual Leva-Dólar, não dá uma ideia adequada do valor destes salários que em moeda portuguesa seriam de 27 000$00 à partida, nas categorias mais altas de 90 000$00. Os trabalhos de maior relevo e feitos fora das horas de trabalho redactorial são pagos à parte. Um jornalista pode, publicando artigos no seu próprio jornal, atingir o dobro do salário.

A União dos Jornalistas Búlgaros tem actividade, não é uma sede morta, uma fachada burocrática, é um centro de contactos e de convívio. Tem um restaurante que serve refeições tipicamente búlgaras a preços módicos. E tem prestígio no país. Uma indicação simples de que os cidadãos da Bulgária consideram os jornalistas, mais significativa e clara do que qualquer informação textual que proclame esse prestígio dos profissionais da Imprensa, é a tiragem do semanário «Vista», órgão da U. J. B. — são 300 000 exemplares. Os números falam. Os búlgaros lêem. Os 4500 jornalistas da Bulgária têm leitores nos jornais onde trabalham e no próprio órgão da sua associação profissional.

Fernando Piteira Santos

comunicação social

Colóquio no Hotel Eva

O País para além de Lisboa e as prioridades da Informação

A iniciativa é do Clube Dom Pedro, formado pelos trabalhadores da rede de hotéis Dom Pedro (Vilamoura, Guimarães, Póvoa de Varzim, Braga, Faro e Madeira), e tem como tema «O País para além de Lisboa e as prioridades da Informação». Vai realizar-se no Hotel Eva, em Faro, pelas 21 e 30 do próximo dia 5 de Setembro, e será moderador do Colóquio o jornalista Carlos Pinto Coelho. O Clube Dom Pedro, cujos esforços de animação visam tanto os trabalhadores da cadeia de hoteis como os seus convidados, convidou para este Colóquio o Sindicato dos Jornalistas, o Clube Português de Imprensa, o Conselho de Imprensa e o Conselho de Comunicação Social, o director-geral da Comunicação Social, Manuel Figueira, o delegado local da RTP, a Associação de Jornalistas Estrangeiros, o Conselho de Gerência da RTP, e o seu delegado local, e directores e representantes de outros órgãos de Imprensa e rádio, para além de Sena Santos, da RDP, que apoia a organização do Colóquio.

CCT dos Jornalistas

AID rompeu: só resta organizar a resposta

Na passada sexta-feira — afirma o Sindicato dos Jornalistas — a AID concretizou o que já vinha anunciando há três semanas: a ruptura completa das negociações com o pedido de passagem à fase administrativa.

Segundo o organismo sindical da classe dos jornalistas, a recusa das negociações é completa: nem uma claúsula negociada e para a tabela mantêm a oferta de um aumento de 12 por cento.

Nas duas últimas semanas, a conciliação foi mantida tendo por base promessas governamentais, feitas através do Ministério do Trabalho, de que haveria condições para o aparecimento de uma nova proposta, «o que não aconteceu».

Entretanto, e na continuação da sua política, a Comissão Negociadora Sindical (CNS) deixou claro que não aceita a passagem à via administrativa; propôs a arbitragem, o que mais uma vez foi recusado; afirmou que em nenhuma circunstância aceitará a proposta de 12% ou mesmo de 15%, como lhe constou que a AID se preparava para oferecer; e continuará a insistir e reivindicar a negociação do clausulado geral, voltando a apresentar a proposta quantas vezes forem necessárias.

De acordo com a Direcção do SJ, os jornalistas devem, portanto, preparar-se para responder a esta situação. Isso porque a «AID e o Governo concluiam-se, mais uma vez, para forçar a classe a um estado de dependência inacreditável. «E ainda: «O argumento falacioso das dificuldades das empresas está gasto e não é desculpa para degradar as Redacções e o poder de compra dos jornalistas até um ponto insustentável».

Nesta ordem de ideias, a Direcção do Sindicato vai agora recolher o máximo de informações sobre o andamento do processo; organizar com a Federação dos Gráficos um calendário de acções comuns: levar esse calendário às Redacções para, de acordo com a votação de 12 de Julho, ser aprovado e, finalmente, ser desencadeada uma campanha de pressão com o objectivo de reivindicar uma actualização justa dos salários.»

E termina o Sindicato:

«A hora da luta aproxima-se: os que assim nos desconsideram não podem nem merecem ser poupados.»

Riscos do jornalismo

A Federação Latino-Americana de Jornalistas anunciou que os riscos para os profissionais do jornalismo se intensificaram nos últimos 15 anos na América Latina e que desde então 165 repórteres desapareceram ou foram assassinados.

Um estudo divulgado pela federação sedeada na Cidade do México, refere que para além dos 165 casos registados de desaparecidos ou assassinados, 50 jornalistas estão presos e mais de 700 meios de Comunicação Social foram encerrados, principalmente na América do Sul e na América Central.

Informaçãoes fornecidas pela organização Amnistia Internacional referem, por seu lado, que nos últimos 25 anos cerca de 250 jornalistas desapareceram ou foram vítimas de actos de violência no exercício da sua profissão.

O estudo da FELAP indica que o país onde mais jornalistas perderam a vida, nos últimos quinze anos, é a Argentina, com 81 casos, seguindo-se o Chile com 30 (a partir do golpe de Estado de 1973), a Guatemala com 19, El Salvador com 12, a Colômbia com 10 e a Nicarágua com quatro casos (contados até ao derrube do regime de Somoza em 1979).

O caso mais recente de assassínio de um jornalista num país estável ocorreu há três meses no México, quando um pistoleiro não identificado matou a tiro um editorialista do jornal «Excelsior», Manuel Buendia.

A Associação dos Correspondentes Estrangeiros no México realiza nos dias 7 e 8 de Setembro um seminário sobre o risco dos jornalistas. Durante o seminário, profissionais mexicanos e estrangeiros elaborarão um documento destinado à Reunião Internacional de Jornalismo que a UNESCO organiza em Março de 1985, na capital mexicana.

Homenagem a Iriarte

O jornalista Rodolfo Iriarte vai ser sexta-feira homenageado pela forma de «estrita independência editorial» com que tem estado à frente do vespertino lisboeta «A Capital», primeiro como adjunto e agora como director.

A homenagem é promovida por elementos ligados aos órgãos de Comunicação Social estatizados e pretende exprimir o seu apreço «pela forma de estrita independência editorial face às sucessivas composições do poder político», como Rodolfo Iriarte tem assumido o seu cargo.

Uma fonte local disse à agência NP ser provável a presença no jantar de homenagem de «individualidades da vida política partidária mais interessadas nos problemas da Comunicação Social».

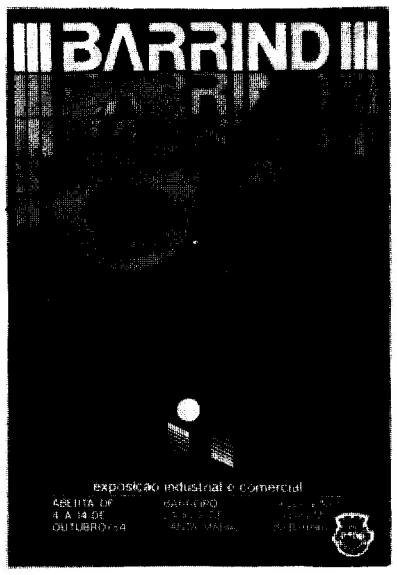
Lia Viegas

Atlético sacrifício

TANTO se tem pedido a este povo sacrificiado. Poupar para dar a Salazar. Deus, pátria e família quanto custaram, para poupar o ouro quantos exércitos perdedores. Que apertos nas tripas e que bloqueios nos miolos. Tanto controlo sobre as vísceras e os neurones. Sem falar nas vidas não vividas que isso não conta. E então ultimamente foram mais explicitados os sacrifícios. Para completar o orçamento. Para diminuir a balança de transacções correntes. Para entrar na C.E.E. Para depois para depois. Sem falar nos impostos. E o caso é que a gente que se habituou ao sacrifício. Há quem se especialize em produtos per capita ou noutras performances. A gente tem uma grande capacidade de sacrifício. Não descobri isto agora, toda a gente sabe e se conforta, se aproveita ou revolta. Mas vejamos o outro lado. O lado atlético.

Os portugueses distinguiram-se nas olimpíadas em tudo o que era desporto de sacrifício. Andar, correr, até não mais poder. Custa muito. Mas não é preciso tecnologia. Não são precisos aparelhos, estádios, formações de base, alimentações pesadas e suculentas. É só correr. Com as pernitas que temos para andar.

Pelas estradas e ruas deste país. Com sacrifício, que a vida está difícil. E os atletas devem ser tratados como toda a gente, em democracia. Não seremos todos nós atletas? Com esta grande capacidade de sacrifício que nos obrigam a ter, não somos obrigados a correr sem poder? Já temos a vangem do sacrifício, podemos fazer da corrida o nosso ofício. Já que há tanto desemprego. Os outros europeus estão instalados, têm cama e mesa, bons ordenados. Connosco, só os negros saltadores, entre o oásis. o deserto e a floresta, émulos da corça e da cabra de leque. Nós estamos em trânsito entre dois continentes, estamos em vias de envolvimento e de subdesenvolvimento. Estamos quase no suplício. Então é correr pelas estradas do mundo. já que outra coisa não podemos fazer. É uma maneira serem mais leves as nossas pernas. Dão asas às pernas.



BARREIRO

VISITE A CIDADE DURANTE O PERÍODO DO CERTAME

- Área total — 700 m²
- Mínimo de Expositores — 80
- Visitantes previstos — 50 000

VISITAS PROFISSIONAIS E ESTUDANTIS

CONTACTOS
Pelouro Actividades Económicas
Telef. 207 38 31 — Ext. 254

MINI-SEVEN
MISTO 1970

VENDO — 85 contos
TELEFONE — 36 87 40

Um passeante na Paris insurrecta

2–Nascimento de uma insurreição

Jean-Paul Sartre

Publicamos hoje a segunda reportagem de Sartre sobre a libertação de Paris, editada pelo jornal «Combat» em Agosto de 1944, e nunca republicada desde então. O texto de hoje saíu no «Combat» de 29 de Agosto desse ano.

Sábado de manhã

EXISTE uma geografia da insurreição: em certos bairros, a batalha está no auge desde há quatro dias sem um instante de tréguas; noutros, a calma mantém-se com uma espécie de fixidez quase inquietante (em Montparnasse, no XIV, no XV).

Mas o mapa da Paris combatente seria difícil de estabelecer: em muitos locais, a batalha estendeu-se primeiro como uma inundação e depois retirou-se, deixando as ruas a saque, desertas e tranquilas, com alguns cadáveres de camiões, enquanto outros bairros passavam lentamente da paz para a guerra. É um destes últimos que hoje quero descrever-vos. Gostaria de vos mostrar o nascimento do espírito insurreccional.

O bairro que se estende entre o Sena, o boulevard Saint-Germain, a rua Dauphine e a rua Bonaparte está inteiramente calmo. A rua do Sena e a rua de Buci estão cheias de donas de casa em busca de víveres e de desocupados em busca de notícias. As pessoas abordam-se umas às outras rindo, dizendo: «Eles foram-se todos embora, esta noite.» Uma espécie de inércia pesa ainda sobre esta multidão, ela deseja que Paris seja evacuada sem efusão de sangue, e espera pelos aliados como se eles fossem uma prenda. Alguns vão até ao boulevard Saint-Germain e regressam decepcionados: a bandeira com a cruz gamada ainda flutua sobre o Senado: «Eles » ainda lá estão.

Mas não poderá tratar-se senão de um pequeno atraso, apenas mais umas horas de paciência, e há quem se disponha a atravessar Paris para ir esperar os aliados às portas da cidade. Ciclistas vindos da Concórdia trazem as primeiras notícias da insurreição.

Ao meio-dia, elas são ainda confusas: «Está tudo cortado, para aquele lado, obrigaram-nos a vir por ruas secundárias; há tiroteio na esplanada dos Invalides.» As mulheres que fazem bicha na padaria da Rua de Buci rodeiam os ciclistas: «Quem é que dispara?» «Os alemães.» «E contra quem disparam?» «Não se sabe.» Pouco depois uma patrulha alemã sai a passo lento do Senado, de armas na mão, segue para o boulevard Saint Germain e afasta-se em direcção à Câmara dos Deputados.

Cartaz de propaganda alemão em França: «Populações abandonadas, confiem no soldado alemão!»

Um dos primeiros cartazes sobre a libertação de Paris, publicado pelas Forças Francesas do Interior (FFI)

Segue-se, com o olhar, os uniformes verdes escuros sob as árvores verdes claras; diante deles, o boulevard esvazia-se. Já no calor do meio-dia, algo de sinistro pesa sobre a alegria da manhã. Enorme e negro, o Senado parece venenoso com aquela insuportável bandeira para que se olha, queira-se ou não. Mas quase não se acredita que as balas assobiam a menós de um quilómetro de distância.

Cerca das três horas, primeira rajada. No Odeon, começou o combate. FFI acabam de «tomar» uma camioneta alemã. Mas, para os habitantes do bairro, os rostos dos seus defensores são ainda desconhecidos. As forças da Resistência são quase um mito: crê-se nelas com todas as forças, não, elas não são conhecidas. Serão apenas escaramuças localizadas, como alguns esperam ainda, ou vai a insurreição generalizar-se? As porteiras colam o nariz às portas, e quem sonhava na sala de jantar, diante dos restos da magra refeição, desce para a rua em mangas de camisa. Formam-se grupos. observa-se o Senado, olha-se para os lados do Odeon. Vinte soldados alemães saem do Senado e descem a rua do Sena. A multidão.vê-os vir, placidamente.

Mas mal chegam ao boulevard Saint-Germain, os soldados metralham a calçada e o passeio, sem mesmo se darem conta do que fazem. Dir-se-ia que o fazem por princípio. É o que, elegantemente, chamam uma «limpeza». A multidão, surpreendida, não tem tempo para se abrigar. Caem duas mulheres, um velho tem um ombro trespassado. Num abrir e fechar de olhos, a rua esvazia-se: eles ainda vão disparar mais uma vez.

Apenas um homem idoso, que não consegue correr, fica no boulevard. Os alemães passam a visá-lo. Ele atira-se contra a porta fechada de um prédio próximo, bate com todas as suas forças, bate mais, bastaria que lhe abrissem a porta. A porta não se abre, os alemães disparam e o homem cai, atingido nas costas por cinco balas.

Agora, os alemães já passaram, as pessoas saem prudentemente e depois exaltam-se. Maqueiros levaram os corpos. Diante do prédio fica uma poça de sangue como uma acusação. A porta abre-se de súbito e aparece um rosto mole. É o porteiro que recusou abrir. Olha a poça com ar culpado, desaparece, depois regressa com um balde e uma vassoura e poe-se a lavar o sangue indiferente e minucioso como se a mancha fosse de outra coisa qualquer. Então, inesperadamente, a fúria da multidão desencadeia-se. É a sua primeira manifestação colectiva: pela primeira vez, desde a manhã, ela toma consciência de si própria. Ela rodeia o porteiro e não o poupa: «Bem podes limpar o sangue, foi por tua causa que ele morreu!» O homem olha-os, estúpido. Desde há quatro dias que me passeio por toda a Paris e esta foi a única vez que li o medo, o medo verdadeiro, nos olhos de um parisiense. Isto merece ser anotado.

Bastou este acontecimento: as pessoas transformaram-se. Os seus pequenos sonhos sobre evacuações pacíficas morreram. Ainda não são combatentes, visto que não têm armas nem ordens, mas também já não são, exactamente, civis. Tomaram partido. Ali ficam à janela, na rua, um pouco pálidas, duras, espiando. A guerra está ali, debaixo do Sol. Mas a escaramuça terminou, a noite cai, já não se ouve senão o crepitar seco que vem dos cais, e os grandes estrondos longíncuos e surdos, que se disparam na praça da Prefeitura, mais as sereias estridentes das ambulâncias que fazem lembrar os eléctricos de antes da guerra, único ruído pacífico destes dias sangrentos.

Amanhã
A cólera de uma cidade

Este conjunto de reportagens de Jean-Paul Sartre sobre a Libertação de Paris, originalmente publicado no jornal «Combat», foi agora reeditado pelo «Le Monde» por acordo exclusivo com a editora Gallimard, proprietária dos textos.

Reagan? E os outros?

J.P. Martins Barata

Temos todos bem presente a facécia do presidente Reagan ao aclarar a voz antes da gravação de um discurso. A brincar, a brincar, fugiu-lhe a boca para **a sua** verdade (creio que o Sigmund F. da psicanálise teria muito que dizer,acercadisto...).

Mas todos nós temos destas coisas – vamos lá meter a mãozinha na consciência: quem, talvez sentado em local privado, não disse uma ou duas verdades duras ao primeiro-ministro? Quem nunca foi um Alain Prost desses na grelha de partida, ao acender-se o verde no semáforo da Av. da Liberdade? Que Catherine Deneuve ou Glenda Jackson de Queluz não respondeu já apaixonadamente às declarações de Robert Redford (ou mais provavelmente Júlio Iglésias), figurados pelo roupão pendurado na parte de trás da porta do quarto?

Na zona semiobscura dos desejos e apetências manifestados subitamente pelo impulso interior incontrolável, o que nos safa é não termos jornalistas ao pé, com gravadores e microfones, como acontece sempre àquele pobre diabo do «cowboy»Reagan.

Mas se os tivéssemos, oh! se os tivéssemos! Se alguém estivesse lá, e registasse subrepticimente esses momentos!...

ORA, EU ESTAVA LÁ! (em imaginação, mas estava).

Estava, e captei, de algumas figuras, o lapso inevitável, e escondido, genuíno, verdadeiro, imparável, chocante, revelador.

Comunico-o aqui em primeira mão ao estimado público leitor, sem cortes, emendas ou censura, tal como gravei no meu gravador imagnário:

Margaret Thatcher

...«Gentlemen! se consegui fazer vergar os Argentinos, também hei-de fazer vergar os mineiros e os descarregadores, ora essa! – e se for preciso, é até com os mesmos meios...»

Ernâni Lopes

...«e assim, com a inflação praticamente reduzida a zero neste ano, Portugal poderá já talvez conceder o empréstimo que o FMI anda insistentemente a pedir...»

François Mitterrand

...«La France, c'est moi! L'Europe c'est moi! Le socialisme c'est MOI! Tu écoutes, Fabius?... ...Fabius!»...

Ramalho Eanes

(Em casa, para o gravador, em voz baixa, fechado no sótão)

...«Portugueses! como Chefe do Governo e Presidente do Partido maioritariamente vencedor nas eleições, dirijo-me a vós...»

Miranda Calha

...«Encheram-se-me os olhos de lágrimas

Continuação da pág. 3

Conselho de Ministros regressou de férias...

Autorizada a instalação em Portugal de bancos privados estrangeiros

O Conselho de Ministros acaba de autorizar a instalação em Portugal dos bancos Manufacturers Hanover Trust e Chase Manhattan e a conversão em intituição bancária de investimento da Sociedade Portuguesa de Investimento. As portarias conjuntas do Primeiro-Ministro e do ministro das Finanças e do Plano destinadas a formalizar as autorizações serão anunciadas nos termos da Lei, lê-se no comunicado do Conselho de Ministros distribuído ao fim da tarde de ontem. Estas decisões foram tomadas depois de o plenário ter ouvido uma exposição do ministro das Finanças e do Plano sobre os processos relativos a pedidos de autorização para a instalação em Portugal de bancos nacionais e estrangeiros.

Recorde-se, a propósito, que 20 bancos estrangeiros (americanos, espanhóis e franceses) e duas instituições (uma japonesa e outra inglesa) solicitaram a abertura de escritórios em Lisboa e Porto, logo após a abertura da banca e dos seguros à iniciativa privada, pela Assembleia da República. Dos grupos portugueses apenas a Sociedade Portuguesa de Investimentos pediu a sua passagem a Banco de Investimentos.

D. Branca: Uma advertência

Durante o plenário, o Conselho de Ministros tomou conhecimento do «andamento das investigações pela Polícia Judiciária, Banco de Portugal e Inspecção-Geral de Finanças sobre a organização de D. Branca». Ernâni Lopes, ministro das Finanças e do Plano fez uma exposição de onde «resulta uma séria advertência quanto aos riscos que correm as poupanças dos depositantes que, com fins lucrativos e sob a sua exclusiva responsabilidade, naquela confiaram».

Maria Branca dos Santos, conhecida em certos meios por «banqueira do povo», aceita «empréstimos» sem limite de prazo, de qualquer cidadão, e tem pago pontualmente à taxa incrível de 10 por cento de juro ao mês, aos seus emprestadores. As fontes de financiamento mantêm-se desconhecidas, assim como a generalidade das suas actividades, apesar de decorrerem, há vários meses, investigações nesse sentido. D. Branca tem afirmado repetidamente que os seus negócios são lícitos, criminal, civil e fiscalmente.

Viorel Trifa: O indesejado

O Governo ratificou a decisão que já anunciara de «indisponibilidade do nosso país para acolher personalidades com conivências com o regime nazi». Neste Conselho de Ministros foram feitas exposições pelos titulares dos Negócios Estrangeiros e Administração Interna sobre o caso Trifa, tendo sido depois pelo plenário ratificada a decisão de «total esclarecimento do antecedente do mesmo».

Viorel Trifa, autodenominado arcebispo ortodoxo, chegou a Lisboa no passado dia 14, proveniente dos Estados Unidos de onde foi expulso, Trifa é acusado, pelo Centro de Documentação Judaico, de Viena, de crimes de guerra e líder das tropas de choque «guardas de ferro» da Roménia. Estas tropas participaram no massacre de mais de quatro mil judeus, em Bucareste, no ano de 1940.

Na nota oficiosa dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna, com data de 17 deste mês, afirma-va-se que o «Governo português recusará a residência a Viorel Trifa se a análise do seu processo corroborar a presunção de que é criminoso de guerra».

Otelo: responsabilidade é judicial

O Conselho de Ministros no comunicado que distribuiu tornou público o seu repúdio por «algumas tentativas de responsabilização do Governo» que lhe querem atribuir pela «detenção de Otelo Saraiva de Carvalho». Esta e outras detenções foram determinadas pela autoridade judicial competente, diz-se no comunicado. O CM afirma ter-se debruçado «sobre recentes afirmações públicas de personalidades do meio cultural português». Salientando o «respeito que lhe merece o passado e a figura do ilustre capitão de Abril», o Conselho de Ministros recorda a «separação de poderes e não ingerência do Governo na actuação dos tribunais, cuja independência é assegurada pela Constituição e pela Lei».

Sublinha que «os respectivos processos se encontram em fase de segredo de justiça, o que torna menos explicável como é que intelectuais e juristas cotados e altamente responsáveis se permitem ajuízar sobre o bem ou mal fundado de detenções ordenadas com base em factos e elementos de prova que inteiramente desconhecem».

Protecção à música portuguesa

O Conselho aprovou um diploma que estabelece os dispositivos necessários à aplicação efectiva da lei destinada a proteger a música portuguesa na sua difusão. O novo diploma introduz no circuito de fiscalização a direcção-geral de espectáculos, o direito de autor, vocacionada e dotada de meios para este efeito.

Foi igualmente aprovado um outro diploma que cria, no Instituto Nacional de Administração, o curso de Administração destinado a completar a formação, em moldes práticos e profissionalizantes, de pessoal dirigente e técnico da Administração central e dos institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados ou de fundos públicos».

O Governo resolveu chamar a si a responsabilidade de encontrar uma solução para o conjunto do problema do protocolo de Estado. A decisão tomada durante o Conselho de Ministros de ontem, surge na sequência de uma determinação do Presidente da República que dá, na hierarquia do Estado, a prioridade ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça sobre o presidente do Tribunal Constitucional e o coloca na quarta figura de Estado **(ver notícia nesta página).** A propósito deste assunto, o CM incumbiu o ministro dos Negócios Estrangeiros de «elaborar um relatório sobre a hierarquia protocolar das altas autoridades, bem como sobre a natureza que deve revestir o respectivo acto normativo, de modo a habilitar o Governo a adoptar uma adequada solução para o conjunto do problema».

Soares em Moçambique

O Primeiro-Ministro fez ao plenário uma exposição sobre a sua próxima viagem a Moçambique. A visita, segundo o comunicado do CM, efectiva-se com o objectivo de estreitar os laços de cooperação entre Portugal e Moçambique. Mário Soares será acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Turismo.

Presidente do "Supremo" é quem representa os tribunais

Magistratura portuguesa recebe com agrado decisão de Eanes

A magistratura portuguesa recebeu com agrado e simpatia a decisão de o Presidente da República estabelecer o critério para as precedências protocolares de Estado dos presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Tribunal Constitucional. Segundo notícia divulgada anteontem, em primeira mão, pelo «DL», o chefe do Estado decidiu que o presidente do STJ passará a ser a quarta figura do edifício hierárquico do Estado e não o juiz-conselheiro, presidente do Tribunal Cosntitucional que vinha ocupando aquele cargo à revelia de qualquer quadro legislativo ou de decisão superior dos competentes órgãos de soberania.

A tomada de posição do presidente da República sobre este assunto é assumida pelo general Ramalho Eanes muitos meses depois de ter enviado à Assembleia da República uma mensagem através da qual solicitava uma definição por este órgão de soberania sobre quem deveria ser considerado, no quadro jurídico-constitucional, o representante dos tribunais. A Assembleia da República, porém, não enviou até hoje qualquer resposta ao chefe do Estado. E, todavia, existe um parecer com a data de 25 de Maio, que nunca foi enviado a Belém. Foi remetido ao Tribunal Constitucional e ao Supremo Tribunal de Justiça, mas não foi enviado a quem pediu uma decisão legislativa sobre esta matéria.

O «Diário de Lisboa» teve acesso ao parecer, onde o relator remete para o Presidente da República a competência de decidir sobre o assunto relativo às precedências protocolares. Nesse documento, de sete páginas, o relator invoca numerosos argumentos para concluir que a Assembleia da República deverá declinar a obrigação de resolver por via legislativa este assunto. «Cabe ao senhor Presidente da República formular a interpretação que lhe incumbe como destinatário da Constituição», lê-se no último parágrafo do parecer. E foi o que o chefe do Estado fez por iniciativa própria. A posição do general Ramalho Eanes é, portanto, e por acaso, coincidente com o que se sugere no documento.

História das precedências

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça foi sempre, por tradição, o representante dos Tribunais. Com a criação do Tribunal Constitucional, decorrente da última revisão da Lei Fundamental, levantou-se o problema sobre quem, no novo quadro jurídico-constitucional, deveria ser a quarta figura do Estado.

O STJ entendia que deveria ser o seu presidente a ocupar tal lugar uma vez que cabe aos Tribunais judiciais, em cujo vértice da pirâmide se situa, o poder judicial. Concorrem tambem para este entendimento a importância social e o facto histórico de o STJ ter representado sempre os tribunais.

O Tribunal Constitucional, por seu turno, encontra apoio no facto de ser possível recorrer-se para essa instância em matéria constitucional e na circunstância de ser o primeiro na enumeração que dos tribunais se faz no texto da Constituição.

Ninguém duvidará de que o legislador pensou em colocar o TC no lugar cimeiro da representação dos tribunais. Todavia, não teve coragem de levar a intenção até ao fim: começou por enumerar por ordem de importância hierárquica o TC, o STJ e por aí adiante, mas, depois, a isso nada mais acrescentou. Os negociadores da revisão constitucional e a actual maioria governamental sabem que se colocassem, através de uma qualquer iniciativa legislativa, o TC a representar os tribunais portugueses teriam a esmagadora maioria dos magistrados judiciais contra eles. Por esta razão, o parecer da Assembleia da República remete a solução do assunto para Belém (que apenas fica no papel) e nele o relator lava as mãos como Pilatos.

Havia quem decerto estivesse convencido de que o presidente da República não tomaria qualquer posição. Desde que assumiu funções, o presidente do Tribunal Constitucional compareceu em todas as cerimónias oficiais a ocupar o lugar reservado ao representante dos tribunais. O presidente do STJ, por sua vez, havia comunicado ao chefe do Estado que jamais compareceria em qualquer acto público ou cerimónia oficial enquanto não estivesse definida a situação.

Ramalho Eanes esperou durante oito meses (a mensagem foi enviada em 30 de Dezembro à Assembleia da República) pela resposta que nunca chegou. Agora, quando muitos julgavam já o assunto amadurecido, quando muitos pensavam que o Presidente da República iria aceitar esta precedência do presidente do TC sobre o presidente do STJ, estabelecida por uma qualquer contingência protocolar, eis que o chefe do Estado assume a responsabilidade de indicar quem deverá ser quem na representação dos Tribunais portugueses. Está, pois, corrigida uma lacuna protocolar.

J.M.S.

Reagan? E os outros?

Continua na pág. 4

de comoçao no Estádio todo cheio, 'a Portuguesa» a tocar, a bandeira nacional a subir no mastro, e eu a subir ao pódio para receber a Medalha de Ouro que ganhei na prova dos...»

Alberto J. Jardim

...«Agora que o Funchal é capital de Portugal, chegou a altura de pôr ordem na parte ultramarina continental do país, impondo-lhe a vontade férrea e a superior capacidade realizadora dos madeirenses...»

Fernando Namora

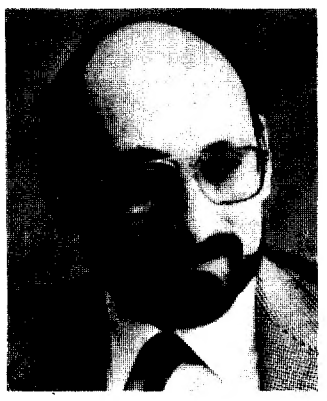
...«É uma das maiores emoções para um escritor, receber, nesta sala ilustre, e das mãos de V. Alteza, o Prémio Nobel da Literatura que um júri de tão elevada categoria houve por bem...»

Um ex-agente da Pide

(Falando para uma almofada, por enquanto)
...«Então hein! afinal meu comunista de merca cá estamos outra vez, quem é que havia de dizer há dez anos hein! Temos umas continhas para ajustar, toma! para ver se te lembras.»

A. Vitorino de Almeida

(Trauteando, cantabile, três por quatro)
...«e como ministro da Música e da Cultura, determino que os grupos que queiram exercer em público a actividade vulgarmente designada por roque, só posssam fazê-lo mediante a demonstração de terem três anos de Contraponto, Baixo Contínuo e Gregoriano, Introdução a Stanmitz e Haydn, teoria da Sonata, provas de interpretação de Hugo Wolf, Debussy e Messiaen...»



Rocha de Matos

...«Nova Iorque? João? João, vende a ITT ao preço do fecho, e compra a INTEL que eu quero reuni-la à Thomson antes que a Mitsubishi faça uma oferta...»

Nuno Abecasis

...«se chegar à janela vê melhor a cidade, Mr. Mayor. Aquilo? Aquilo lá em baixo? Pequenino, de pedra? Ah! É o Castelo, o 'Castle de S. Jorge'/ deixamo-lo porque é 'very tipical», tradicional. Very portuguese. 'Castle with restaurants'. Por baixo a colina é toda em estacionamentos subterrâneos! Formidável, a New Lisbon, hein! ó Mayor...»

Bom, estimado leitor, Já sabe. É assim.
Agora, aproveito e vou já desgravar umas coisas que eu disse para o gravador, eh! eh! umas coisas, enfim, isto às vezes escapa, a gente entusiasma-se, distrai-se, diz coisas que, enfim, não pensa, sei lá, às vezes vão ter onde menos se espera, todos os cuidados são poucos, as pessoas melindram-se; – e eu não quero de maneira nenhuma que o Secretário-Geral da ONU pense que eu quero mesmo de verdade ficar com o cargo dele...

Por "actividade bancária" e cheques sem cobertura

Dois processos em curso contra Dona Branca no Banco de Portugal

Segundo o «DL» apurou existem dois processos de averiguações no Banco de Portugal contra a D. Branca: um, por actividade bancária, outro por emissão de cheques sem provisão.

Com base no Decreto-Lei 42 641, de 12 de Novembro de 1959, sobre a actividade bancária, referente à organização de crédito e da organização bancária – no qual se define a função de um banco e se regulamenta a sua actividade –, os investigadores estarão a dirigir a sua atenção para as operações da «banqueira do povo» que, garante um juro de 120 por cento ao ano.

O segundo processo de averiguações que está também a decorrer, prende-se com o estipulado no Decreto-Lei 14/84 de 11 de Janeiro, e refere-se à emissão de cheques sem provisão. No artigo 3, número 1 encontra-se a definição da actual fase das averiguações. «O crime de emissão de cheque sem provisão será averiguado em inquérito preliminar, independentemente das circunstâncias e do seu valor, sem prejuízo da competência dos juízes de instrução em tudo o que se relacione com a eventual prisão dos arguidos».

Do articulado em apreço resulta ainda que a restrição do uso do cheque envolve a proibição às pessoas a quem for aplicada de movimentar por meio de cheques as contas de depósito de que sejam titulares em quaisquer instituições de crédito (art.° 10.°-1.°). No entanto, o n.°-3 do mesmo artigo estipula que esta medida «não impede a movimentação de cheques avulsos, visados ou não pelas instituições de crédito sacadas, consoante se destinem a pagamentos ou a simples levantamentos de fundos, devendo aquelas instituições facultar aos interessados os cheques nessas condições».

Daqui resulta que D. Branca ficará limitada na capacidade de movimentação da sua conta bancária.

Em relação ao primeiro processo, que no fundo se destina a averiguar se há matéria passível de ser considerada ilegal, a mesma fonte do Banco de Portugal esquivou-se a adiantar-nos se já foram detectadas quaisquer ilegalidades, por ser matéria que envolve segredo de justiça.

Enquanto que as investigações prosseguem no Banco de Portugal, a cargo da Inspecção de Crédito daquela instituição, o anúncio da reabertura dos «escritórios» da D. Branca na próxima segunda-feira, dia 3, provoca, naturalmente, expectativas contrárias. Para os investigadores no negócio da «banqueira do povo», a esperança de que o interregno no pagamento tenha sido mesmo, e só, para férias. Para os investigadores, a expectativa de saber se houve férias ou se a organização estará a braços com crescentes dificuldades.

Para os gestores da banca, a situação apresenta-se, no entanto, de forma diferente. Apesar das repercurssões não se terem feito sentir nos seus bancos, que têm excesso de liquidez, em termos financeiros o que se passa é um verdadeiro escândalo. «Já é mais que tempo de se acabar com isto; trata-se de uma caricatura do sistema financeiro, pois deixamos de saber onde estão as regras», confidenciou ao «DL» um gestor

A mesma fonte adiantou que «dentro de oito dias (depois da reabertura ou não dos «escritórios» onde se paga um juro de 10 por cento ao mês) poderemos encontrar duas situações: alguns (escassos e sem significado) levantamentos ou uma «corrida» aos depósitos».

Tudo se passará assim, e enquanto as investigações não forem concludentes, de acordo com o «estado de saúde» da organização da D. Branca. Mas, como acentuaria o nosso interlocutor «quem quer rendimentos altos está disposto a sujeitar-se a riscos altos; mas não há muita gente disposta a correr esses riscos».

Detidos do "caso FP" transferidos para Custoias, Coimbra e Alcoentre

Pelo menos quatro dos detidos do «caso FP» que, desde Junho, se encontravam nos calabouços anexos às instalações da Polícia Judiciária de Lisboa, foram transferidos para outras cadeias. São eles Victor Guinot, que agora se encontra em Custóias, Pedro Goulart e César Escumalha, tranferidos para Coimbra e Humberto Machado para Alcoentre.

Entretanto, o jurista belga Jacques Borgaux, que se deslocou a Lisboa para se inteirar do processo de Otelo, anunciou que voltaria a Portugal de 1 a 10 de Outubro, ocasião em que espera avistar-se com o estratego do 25 de Abril. Recorde-se que, Borgaux tinha-se deslocado ao forte de Caxias, na segunda-feira de manhã, não lhe sendo autorizada a visita devido a uma demora burocrática que provocou que o despacho ao requerimento do jurista belga, solicitando autorização para visitar o detido, só foi conhecido na prisão de Caxias no momento em que Borgaux regressava a Bruxelas.

A propósito da visita do jurista belga, a Juventude Centrista divulgou um comunicado no qual a classifica como «inqualificável ingerência e tentativa de pressão». Para a JC, a estada de Jacques Borgaux em Portugal «vem na sequência do clima que um programa francês de Televisão tentou, sem êxito, lançar sobre a Justiça portuguesa». Os jovens centristas lamentam que «do estrangeiro não tenha havido tanta preocupação acerca das arbitrariedades cometidas por Otelo Saraiva de Carvalho durante o PREC».

Entretanto, num comunicado ontem divulgado, a Juventude Autónoma Revolucionária (JAR) desmente eventuais ligações com as FP-25, afirmando que esta suspeita é «absurda e ridícula» sendo a JAR constituída por 40 por cento de objectores de consciência e por uma maioria de militantes pacifistas, seria absurdo pensar existir qualquer tipo de ligação com a organização referida», acrescenta.

«Ao que parece — lê-se no comunicado — o 'crime' que pesa sobre a JAR é o facto de 27 elementos terem visitado a Líbia. Ora, para além desta visita ser perfeitamente legal, tanto quanto o seria a qualquer país do mundo, esta destinou-se ao conhecimento da realidade daquele país, a convite do Comité de Estudantes Líbios». A JAR nega ainda que, durante aquela estada tivessem sido visitados campos de treino de guerrilha.

Por outro lado, a Acção Solidária com os Presos Políticos (ASPA) exigiu de novo «a libertação imediata de Otelo e de todos os antifascistas presos» e a rebertura das sedes da FUP e da JAR. A ASPA contesta o facto «de se terem passado mais de dois meses sobre a operação policial contra as FP-25 sem que haja razões que jistifiquem as detenções efectuadas».

Aquela organização protestou também contra a «divulgação de fotografias de procurados pela Polícia (à boa maneira do Far West), ligados a factos de há muito enterrados e oficialmente esquecidos».

VILA DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

MUNICÍPIOS DE OEIRAS E DA AMADORA

AVISO

TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS

Comunica-se a todos os proprietários dos concelhos de Oeiras e Amadora que, de acordo com a alteração do Regulamento do Serviço de Saneamento do Concelho de Oeiras (§ 2.° do artigo 9.°) aprovada em reunião da Assembleia Municipal em 26/10/82, a TAXA DE CONSERVAÇÃO passará a ser cobrada nos meses de Setembro (1.ª prestação) e Novembro (2.ª prestação).

Esta alteração é devida ao facto de, a partir do corrente ano, inclusive, a taxa de conservação ser calculada com base no rendimento colectável que as Repartições de Finanças enviam ao Instituto de Informática do Ministério das Finanças para colecta da Contribuição Predial.

Qualquer alteração, de nome de proprietário e/ou de morada, deverá ser comunicada à Repartição de Finanças respectiva, devendo as reclamações sobre o valor do rendimento colectável vir informadas pela mesma Repartição.

A taxa é de 3 por cento e incidirá sobre a totalidade do rendimento colectável de todos os prédios inscritos nas repartições de Finanças existentes nos concelhos de Oeiras e Amadora.

Os avisos, a enviar oportunamente, indicarão os prazos limite para pagamento dos recibos e o local onde o mesmo deve ser efectuado.

Oeiras, 31 de Julho de 1984

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa

APA/CS 4-84

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.
— Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto ou Setembro.
— 40 ou 24 aulas por mês.
— Horários de manhã, à tarde ou à noite.
— Grupos para adultos, jovens e crianças.
— Cursos Video em colaboração com a BBC.
— Inscrições limitadas.

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas em Canterbury, Londres, Stratford, Birmingham e Manchester onde se realizam os seguintes cursos de inglês:
— Curso Geral em grupos.
— Cursos especiais para homens de negócios.
— Cursos com Equitação, Tenis ou Futebol.

A **LINGUARAMA/CAMBRIDGE** possui ainda centros em França, Alemanha e Espanha.

Para mais informações e inscrições contacte-nos já, para:

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1.° — TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3.° — TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1.° DIR. — TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5.° DIR. — TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1.° — TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1.° — TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 — TEL. 3 49 69 · 2 92 85 — 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4.° — TEL. 4 13 52 · 57 60 30 — 1200 LISBOA

Summer courses in Portuguese for foreigners in small groups will be held in June, July, August and September. Contact us for further information.

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA 30 DE AGOSTO ÀS 22 HORAS

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS

CAVALEIROS

GUSTAVO ZENKL
JOÃO TELLES
JOAQUIM BASTINHAS

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO E DA CHAMUSCA

6 PRECIOSOS TOIROS 6 DA GANADARIA DE PEDROSA

ESTREMOZ

FESTAS DA CIDADE 1.3.SETEMBRO.1984

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária da URBISOL-URBANIZAÇÕES E TURISMO, SARL, para reunir na Rua Rodrigo da Fonseca, 206-2.°-Dt.°, em Lisboa, no dia 21 de Setembro de 1984, pelas 17 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e votação das Contas relativas ao exercício de 1983 e dos respectivos Relatórios do Conselho de Administração e Fiscal.
2. Eleição dos membros dos corpos gerentes para o triénio 1984/86.

Nazaré, 8 de Agosto de 1984

Pelo Presidente da Assembleia Geral
O Vice-Presidente
(Maria Teresa Neto Santos Barata)

VENDE-SE

OU TRESPASSA-SE

Café em Lisboa bem situado c/grande área T. 31 14 40

OFERECE-SE

GUARDA-LIVROS

- Idade: 45 anos
- Em Full-Time ou Part-Time

Resposta a este jornal ao n.° 26703

EVITE
locais pouco frequentados

São 61 e não 64

Lisnave não está na listas das "eventualmente inviáveis"

«A Lisnave é uma das empresas portuguesas, com salários em atraso, que tem muitas hipóteses de viabilização» — disse ontem à ANOP uma fonte oficial.

Ao contrário do que foi anunciado, a Lisnave não consta da lista de empresas «eventualmente inviáveis» elaborada na Secretaria de Estado do Trabalho.

Essa lista só inclui 61 empresas e não 64 como foi divulgado há dias pela agência NP e não engloba nenhuma unidade do sector da indústria naval.

A inclusão da Lisnave naquela lista, levou o «Financial Times» de hoje a noticiar que a empresa portuguesa, assim como a CIVE e a CIFA, «enfrentam situações de bancarrota», o que — disse à ANOP o administrador Óscar Mota, da Lisnave, é «extremamente negativo, reflectindo-se imediatamente na vinda de navios para reparação».

A ANOP soube que a empresa tem uma carteira imediata de encomendas no valor de 1,8 milhões de contos.

A divulgação internacional da possibilidade de uma falência da Lisnave «provoca dúvidas nos potenciais clientes da empresa», dificultando a «implementação de acções em estudo para a sua viabilização» — acrescentou Óscar Mota.

Ainda na sexta-feira, a empresa referida reiterou ao Governo o seu pedido de uma ajuda de emergênci até ao fim do ano no valor de um milhão de contos, para garantir o seu normal funcionamento.

O administrador da Lisnave frisou que não acredita no encerramento da empresa que «será» um bom exemplo de recuperação» — disse.

A ANOP apurou ainda que o secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho, foi ontem ao Conselho de Ministros, expressamente para esclarecer o caso da Lisnave.

Por outrc lado, e ainda segundo uma fonte oficial a elaboração de um estudo sobre empresas eventualmente inviáveis significa «apenas que serão objecto de atenção mais cuidada, com vista à sua viabilização e não à sua falência».

Um elemento do Ministério do Trabalho disse ignorar que 25 empresas das 61 consideradas nesta situação estejam encerradas e «muito menos falidas», conforme foi anunciado nos órgãos de Comunicação Social, «estranhando que entre Maio, data do último apuramento das empresas com salários em atraso, e Agosto, se tenha processado a falência de cerca de cinquenta por cento do total das empresas em causa».

O estudo interno de Maio, (o terceiro deste ano, já que em Janeiro e Março foram feitos outros dois) destinou-se a «fazer o diagnóstico da situação» e teve como objectivo «chamar a atenção dos Ministérios da tutela e dos parceiros sociais para evitar a sua falência, o que não significa que todas possam ser salvas» — acrescentou a mesma fonte.

O critério que presidiu à elaboração da lista das «eventualmente inviáveis» resultou do facto de essas mesmas 61 empresas terem afirmado «a necessidade de medidas conjunturais urgentes, sob pena de irem à falência, e não serem viáveis pelos simples mecanismos do mercado».

O estudo elaborado contempla duas situações diferentes: uma lista de 61 empresas consideradas «eventualmente inviáveis» e outra lista de 50 empresas com maior endividamento aos trabalhadores.

É nesta última que se encontra a Lisnave, assim como outras do sector naval, que não integram a lista das eventualmente inviáveis.

De ambas as listas constam empresas, entre as quais a CIFA (Companhia Industrial de Fibras Artificiais) e a CIVE (Companhia Industrial Vidreira), citadas na Comunicação Social como em situação de falência.

Da relação das «eventualmente inviáveis» destacam-se, pelo valor das suas remunerações mensais o número de trabalhadores, além das duas já citadas, a Somapre (sociedade de materiais pré-esforçados) e Gelmar (que já se encontra encerrada de facto) a Metalúrgica da Londra e a Fábrida de Borracha Luso-Belga.

Salários em atraso

De acordo com aquele estudo, Setúbal é o distrito onde se regista maior endividamento das empresas para com os trabalhadores (33,6 por cento), seguido por Lisboa (25,7) e Porto (16,6).

Por actividades, a indústria naval é aquela que mais deve aos trabalhadores (28,8 por cento), vindo depois a metalurgia e metalomecânica (17,3), têxtil (16,5), construção civil (6,4) e cerâmica e cimentos (4,2).

No total, estes cinco sectores de actividade representam 74,2 por cento do total das remunerações mensais em atraso.

Do total de 350 empresas com remunerações atrasadas, 61,4 por cento, envolvendo 55,3 por cento dos trabalhadores, «podem potencialmente ser consideradas com viabilidade», 12,3 por cento, envolvendo 26,2 por cento de trabalhadores, consideram-se «potencialmente inviáveis», enquanto 7,4 por cento das empresas, abrangendo 2,8 por cento dos trabalhadores, «encontravam-se encerradas».

O estudo refere que as 350 empresas deviam 14 milhões de contos a 45.067 trabalhadores em 31 de Maio passado.

Acusam os sindicatos dos Químicos

Governo quer aplicar à UCAL a receita do FMI

A Federação dos Sindicatos Químicos criticou hoje o secretário de Estado do Tesouro por ter despachado desfavoravelmente o projecto de viabilização apresentado pela UCAL — União das Cooperativas de Abastecimento de Leite de Lisboa.

A Federação assinala que a UCAL apresentou em Abril ao IFADAP um projecto de viabilização que lhe permite solucionar a difícil situação económica e financeira que — segundo o comunicado sindical — põe em risco a sobrevivência da empresa e os seus 1200 postos de trabalho.

Acrescenta que o Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP) deu parecer favorável ao projecto da UCAL, embora com alterações, e remeteu-o ao secretário de Estado do Tesouro, «que emitiu um despacho no qual recusa dar qualquer apoio que possibilite a viabilização da UCAL».

A Federação Sindical da Química e Farmacêutica afirma que o despacho governamental propõe a «alienação do património não necessário ou não rendível da UCAL», a «supressão de sectores e actividades deficitárias (encerramento de sectores-chave para a sobrevivência da empresa» e a «reestruturação e ajustamento dos postos de trabalho às necessidades da UCAL após concretizadas as medidas anteriores».

Segundo a Federação, o despacho do secretário de Estado do Tesouro prevê ainda a abertura do capital social a novas associadas, o que interpreta como uma permissão para que «organizações ligadas à CAP e até multinacionais se associem à UCAL».

A Federação acusa o secretário de Estado do Tesouro de «procurar aplicar na UCAL a receita do FMI» que teria como consequência impedir o desenvolvimento cooperativista, arruinar as cooperativas e pequenos e médios agricultores e aumentar o desemprego.

Conselho da Concertação Social prossegue análise do PRFE

O Conselho Permanente de Concertação Social prosseguiu na sua reunião de ontem o debate do Plano de Recuperação Financeira e Económica, tendo analisado o capítulo relativo à recuperação de empresas privadas e cooperativas.

Ainda na mesma reunião, que se iniciou às 18.00 h de terça-feira e se prolongou até às 00.30 h de hoje, o Conselho iniciou o debate do capítulo referente ao sector empresarial do Estado.

Cada um dos capítulos do PRFE é analisado na generalidade e depois na especialidade com base no debate em torno de pareceres sectoriais elaborados pelos diversos parceiros sociais.

Depois é formulado um parecer geral sobre cada capítulo que será votado em reunião plenária do Conselho, em que participará o Primeiro-Ministro.

O Conselho Permanente de Concertação Social prossegue hoje à tarde e análise do PRFE com a conclusão de debate referente ao sector empresarial do Estado e com a discussão do capítulo sobre política regional e integração europeia.

Sexta-feira o Conselho reúne para debater os capítulos sobre reforma fiscal e enquadramento macro-económico.

Assistência financeira para cinco filmes

O Instituto Português de Cinema atribuíu assistência financeira definitiva a cinco filmes do plano de produção para 1984: «Um Adeus Português», de João Botelho, «Repórter X» de José Nascimento, «Balada da Praia dos Cães» de Fonseca e Costa, «O Barão de Alta Mira» de Artur Semedo e «Relação Fiel e Verdadeira» de Margarida Gil.

CP pediu mais dinheiro

A CP solicitou ao Governo uma verba suplementar de 6 milhões de contos, até ao final do ano, para «evitar uma situação de ruptura de tesouraria – soube a NP de fonte oficial.

O pedido de reforço de verba inclui-se no âmbito do orçamento provisional de tesouraria de Agosto a Dezembro de 1984, solicitado por despacho da Secretaria de Estado dos Transportes, com o objectivo de permitir a elaboração do orçamento suplementar do Estado para este ano.

Hotéis tiveram mais gente no primeiro semestre

A taxa de ocupação hoteleira em Portugal subiu dois pontos no primeiro semestre deste ano, em relação a igual período de 1983.

No primeiro semestre de 1984, dormiram em hotéis do contiente e regiões autónomas cerca de cinco milhões de pessoas, das quais apenas 23 por cento eram portuguesas.

Segundo os números oficiais, a região autónoma da Madeira regista a maior taxa de ocupação hoteleira, com 61 por cento, seguindo-se o Algarve com 54 por cento, Lisboa com 52 por cento, Costa do Estoril com 50 por cento, Porto com 44 por cento e litoral Norte com 25 por cento.

Das regiões apontadas, apenas a costa do Estoril e o Porto viram as suas taxas de ocupação diminuir, em relação ao primeiro semestre de 1983.

O número de hóspedes nacionais baixou dois por cento, no período em referência, verificando-se as menores quebras nas regiões do Algarve e da Madeira.

Situação alimentar crítica para muitos países

O Terceiro Mundo terá no fim do século um excedente de 453 milhões de pessoas a alimentar se não melhorar as suas técnicas na agricultura, afirma um relatório publicado em Viena.

O documento, elaborado por agências das Nações Unidas e pelo Instituto Internacional para a Análise de sistemas aplicados (IIASA) de Viena, mostra que 64 países em vias de desenvolvimento enfrentarão uma situação crítica no ano 2000 pela insuficiência das suas técnicas agrícolas.

Dezanove desses países não poderão alimentar metade da sua população com a sua produção própria mesmo com a utilização de alta tecnologia agrícola. Mas a maioria desses países poderia garantir a sua auto-suficiência alimentar se fossem cultivadas novas áreas, se generalizassem a irirrigação e se adoptasem «tecnologia agrícola intermédia», disse o relatório.

Os métodos recomendados incluem sementes melhoradas, a conservação dos solos, o uso de adubos e de produtos químicos contra os insectos e as doenças das plantas....

Ramos Horta aguarda em Lisboa...

Jaime Gama alega "falta de tempo" para receber dirigente da Fretilin

Ramos Horta, representante da Fretilin junto das Nações Unidas, em Nova Iorque, tenta, em vão, há três dias, ser recebido pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama — conforme refere um despacho do jornalista da ANOP Jorge Heitor.

O ministro, alegando enorme falta de tempo, numa altura em que está a preparar a ida a Moçambique com o Primeiro-Ministro Mário Soares, remeteu-o para o embaixador especialmente encarregado das questões de Timor-Leste, Queirós de Barros. E Ramos Horta declinou a sugestão, dizendo que em Nova Iorque já teve muitas sessões de trabalho com o embaixador de Portugal junto da ONU, Rui Medina, e com o conselheiro da delegação, António Monteiro.

O representante não-oficial da Fretilin na ONU vai permanecer em Lisboa até sete de Setembro, a ver se Gama ainda arranjará tempo para o receber, talvez quando regressar de Moçambique, e entretanto espera poder encontrar-se com Maria de Lourdes Pintasilgo, assessora do Presidente Eanes.

Desejaria de igual modo contactar a Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros e a Comissão Parlamentar eventual para Timor-Leste, mas muitos deputados estão actualmente em férias.

Fretilin bloqueada

A Frente de Libertação está na disposição de aceitar a atitude que Portugal vier a tomar este ano na ONU, muito embora não lhe agrade «a comodidade do Governo português, que pretende adiar o assunto» — declarou Ramos Horta, citado pela ANOP.

A Frente está numa situação difícil, pois entende que Portugal devia envidar todos os esforços diplomáticos de modo a que o caso viesse a ser debatido em meados de Outubro pela quarta comissão de Assembleia-Geral das Nações Unidas e considera que isso não está a ser feito.

O Governo português alega que dentro de oito dias recebe em Lisboa o secretário-geral adjunto da ONU e o ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, precisamente para tratar da situação de, e em Timor-Leste. Mas a Fretilin responde que essa é uma posição passiva: receber personalidades estrangeiras em vez de ir a diversos pontos do globo defender o direito de Timor-Leste à autonomia.

Em 19 de Setembro a comissão geral da Assembleia Geral das Nações Unidas decide se o caso de Timor passa para a quarta comissão (de modo a ser debatido em Outubro) ou se é simplesmente adiado para o próximo ano.

«É uma guerra extremamente difícil – assinala o jornalista da ANOP – aquela que a Fretilin trava há nove anos no solo de Timor-Leste e que apresenta escassas possibilidades de levar a algum lado, dado que o inimigo é extremamente poderoso e que os amigos são escassos e de reduzida efectividade».

«O colonialismo exercido pelos europeus na África e na Ásia foi extramente fácil de condenar nos últimos trinta anos e territórios como a Índia, Moçambique, Angola e Zimbabwe acabaram por alcançar a independência.

Mas se o colonialismo for exercido por africanos sobre africanos ou por asiáticos sobre asiáticos já se torna muito mais difícil de combater.

É esse o caso da actual situação em Timor-Leste, onde a Indonésia viola grosseiramente os direito fundamentais da população e apesar disso continua a ser membro da Comissão Especial de Descolonização e do Conselho das Nações Unidas para a Namíbia...

Quanto ao documento de trabalho preparado pelo secretariado e debatido na semana passada pela Comissão Especial de Descolonização, a Fretilin considerou-o «tendencioso» e elaborado de forma a apresentar a Indonésia da melhor forma possível.

O representante dos guerrilheiros disse em Nova Iorque que o Secretariado da ONU aceitou sem reservas a versão oficial indonésia quanto ao recomeço das hostilidades em Agosto de 1983, depois de alguns meses de tréguas.

Os indonésios disseram ter reatado as acções bélicas depois do assassínio de 16 dos seus soldados, mas a Fretilin alega que não organizou nem encorajou o incidente, no qual prisioneiros timorenses mantidos em condições sub-humanas na área de Viqueque se amotinaram e mataram os guardas.

A Fretilin afirma que 90 por cento dos timorenses que ainda estão vivos (depois da chacina de quase um quarto da população) foram obrigados a abandonar as suas terras ancestrais e a ocupar zonas infestadas por mosquitos ao longo de estradas construídas com objectivos militares.

A sua voz têm-se juntado nos últimos meses as da própria Igreja indonésia, dos bispos portugueses, do Papa, de congressistas norte-americanos e federais alemães.

Bispo apoia Fretilin

Entretanto, o bispo resignatário de Dili, D. Martinho da Costa Lopes, defendeu, em entrevista à revista norte-americana «Newsweek», que a solução do problema de Timor-Leste passa por uma consulta à população do território.

Segundo o prelado, «as Nações Unidas deviam tentar persuadir a Indonésia a permitir que a ONU envie uma delegação a Timor-Leste», nomeadamente para contactos com a resistência que combate nas montanhas e com a direcção da Fretilin.

O bispo, defensor da independência e não de um estatuto autonómico negociado com os ocupantes, afirma que apoia a Fretilin «enquanto símbolo da resistência nacional».

«O Governo norte-americano comprometeu-se com a Indonésia» – diz o prelado que, no entanto, admite que os EUA possam «persuadir Jacarta a acabar com a guerra em Timor e a negociar a independência do território».

D. Martinho Lopes afirma não acreditar que os dirigentes políticos portugueses «Traiam o povo timorense».

«Penso que o povo português continua muito preocupado com o que aconteceu em Timor-Leste e quer ver o território tornar-se independente», afirma.

Tito de Morais convoca presidente da CNE para esclarecer suspensão

O presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais, decidiu convocar o presidente da Comissão Nacional de Eleições, Melo Franco, para «definitivo esclarecimento» da auto-suspensão daquele órgão.

Em comunicado, do gabinete do presidente da AR afirma-se que «contrariamente ao que foi tornado público, nunca o orçamento da Assembleia da República suportou quaisquer despesas com esclarecimentos cívicos, nos termos do Artigo 71 do Decreto-Lei 267/80 e do Artigo 65 do DL 318-E/76, respectivamente de 8 de Agosto e de 30 de Abril».

«Assim, por resolução do Conselho Administrativo da AR, radicada em pareceres jurídicos, foram devolvidas à CNE algumas facturas nos anos de 1979, 1980, 1982 e 1983» — diz o texto.

O presidente da AR determinou, este ano, a «reapreciação do assunto, com a intenção de encontrar disposição legal, que permitisse, a este órgão de soberania, suportar tais encargos», mas «uma vez mais, porém, se concluiu pela manutenção da orientação definida pelo Conselho Administrativo».

Este pedido de encontro entre os dois presidentes fica a dever-se ao facto de «se tornar imperioso reconduzir o assunto á expressão da verdade», uma vez que Tito de Morais considera que «a posição pública da CNE não se quadra com a sua natureza institucional».

A CNE anunciou a sua decisão de suspender as funções, no passado dia 22, invocando «o impasse decorrente da não cedência de meios para cobertura financeira das operações de esclarecimento cívico, relacionadas com os próximos actos eleitorais, no Açores e Madeira».

Nessa ocasião, quatro dos oito membros da CNE decidiram aguardar reunião do pleno dos seus membros para resolver «a impossibilidade de prossecução das funções legalmente cometidas à Comissão Nacional de Eleições».

UEDS: bispo de Bragança é "eco da extrema-direita"

A UEDS considera que as afirmações proferidas domingo pelo bispo de Bragança, constituem «um autêntico afrontamento ao poder e ao regime».

No comunicado da reunião do seu Secretariado Executivo Nacional – que analisou os últimos acontecimentos da vida política portuguesa – acrescenta a UEDS que tais afirmações lançam «os emigrantes numa onda de perplexidade sobre se devem ou não canalizar para Portugal as remessas de divisas».

Para a UEDS as afirmações do bispo «são o eco da extrema-direita portuguesa» e que «perante elas não pode o Governo ficar passivo, sob pena de ainda mais se desacreditar».

Aquele órgão nacional da UEDS considerou ainda que as recentes afirmações do ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, relativas à legislação laboral, e em especial à Lei dos Despedimentos «são de molde a admitir que na óptica tudo estará já decidido nesta matéria no pleno desprezo pela discussão pública a que a lei e a Constituição obrigam».

Chissano homenageia Futscher Pereira

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros enviou ao seu homólogo português, Jaime Gama, uma carta de condolências pela morte de Vasco Futscher Pereira.

Joaquim Chissano expressa em nome pessoal, do governo e povo moçambicano «sentidos pésames pela perda irreparável desse que foi bom filho de Portugal e amigo de Moçambique».

A carta refere que Futscher Pereira «soube condignamente servir e projectar a política externa do seu país, política de compreensão, paz e amizade, com todos os povos do mundo o que lhe valeu a estatura, respeito e admiração de quantos o conheceram».

Os votos de «sinceras condolências» são igualmente manifestados ao Governo Português e à família do antigo ministro e embaixador, falecido no dia 20 de Agosto, em Lisboa.

NO CORAÇÃO DO RESTELO

ENTRE A AV. DAS DESCOBERTAS E A AV. ILHA DA MADEIRA

RESTELO

No coração do Restelo criámos um novo conceito de habitação.
Moradias e andares duplex integrados num conjunto harmonioso de construções de pequena altura envolvidas por espaços verdes, com o Tejo por pano de fundo.
Beneficia da proximidade de Monsanto, seus parques desportivos e de facilidades de transportes.

Informações — Nos Serviços Comerciais da EPUL
Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200 - Telef: 793166/9
de segunda a sexta feira, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas.

No local do empreendimento — de 2.ª a 6.ª feira
das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas.
Sábados e Domingos das 15 às 20 horas.

No coração do Restelo oferecemos-lhe mais uma nova oportunidade para viver e investir.
As propostas, em carta fechada, para aquisição dos andares do bloco 1 - A, situado na Rua Vicente Dias, deverão ser entregues na sede da EPUL, Alameda das Linhas de Torres, 198 - 200, até às 17,30 horas do dia 17 de Setembro de 1984

EPUL

PARA REENCONTRAR A CIDADE

de ontem para hoje

Recluso de Alcoentre já engoliu quatro garfos

No Hospital-Prisão de Caxias está a convalescer o recluso José Carvalho Fernandes, de 29 anos, que ali foi sujeito a uma intervenção cirúrgica (barriga aberta) para extracção de um garfo que tinha engolido. Nos últimos oito meses José Carvalho, que cumpriu três quartos da pena de seis anos a que fora condenado, por roubo de automóveis já engoliu quatro garfos, de forma a exigir a sua transferência da cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre, para um estabelecimento prisional em Lisboa ou nos arredores. Pai de quatro filhos menores, José Carvalho viu morrer a mulher de «fraqueza e tristeza» pela sua ausência na cadeia.

Dois irmãos em parte incerta

Dois irmãos, Jorge Manuel dos Santos Rocha, de 15 anos, e Álvaro Manuel, de doze, desapareceram na passada segunda-feira à tarde da sua casa, na Praceta Grão Vasco, 1, r/c, esquerdo, em Lisboa, depois de terem saído para ir fazer compras a um estabelecimento próximo. Jorge Manuel vestia calças de ganga e camisa branca e Álvaro Manuel envergava camisola azul escuro e também calças de ganga. Qualquer informação sobre o paradeiro dos dois irmãos deverá ser dirigida aos seus pais ou para a autoridade mais próxima.

«Flippers» e tabaco de contrabando

Máquinas «flippers» e material-rádio, no valor de 950 contos, foram apreendidos pela Guarda Fiscal nas zonas de Entroncamento e Alhos Vedros, por delito de contrabando. Por outro lado, em Cascais, efectuou-se no mesmo período a apreensão de 88 contos de tabaco estrangeiro com selo falsificado.

Lisboa aqueceu a 34 graus

Lisboa foi ontem a capital mais quente da Europa com uma temperatura máxima de 34 graus. Segundo informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, em Portugal a cidade mais quente foi Portalegre, com uma temperatura máxima de 39 graus e a mais fria foi Bragança com uma temperatura mínima de 12 graus. Madrid e Roma com 28 graus, Atenas com 27 graus, Londres e Paris com 26 graus e Bruxelas com 24 graus foram as outras capitais do velho continente com temperaturas mais elevadas. A temperatura mínima registou-se em Moscovo, com três graus. Em Portugal, depois de Portalegre e Lisboa, as cidades mais quentes foram Coimbra, Évora e Beja com 32 graus e o Porto com 30 graus.

Boliviano com cocaína para Portugal

Um boliviano residente há quatro anos em Portugal onde disse trabalhar no sector das pescas, foi ontem detido no aeroporto do Rio de Janeiro quando pretendia embarcar para Lisboa, trazendo consigo um quilo de cocaína. German Villegas, de 44 anos, afirmou não ter vindo «pela rota habitual seguida pelos grandes traficantes de droga». A cocaína foi avaliada pelas autoridades brasileiras em 50 mil dólares.

«Velha senhora» com 800 contos

Na sua residência, onde vivia sozinha, na Rua Sampaio Bruno, 67-1.º direito, em Campo de Ourique, foi ontem encontrado, já em adiantado estado de decomposição, o cadáver de uma senhora de 83 anos, Maria Isaura. Junto ao corpo estavam 800 contos em dinheiro. Segundo os vizinhos, que alertaram a PSP da Esquadra dos Terramotos, há cerca de quinze dias que a velha senhora não era vista. Embora à partida não existam suspeitas de crime, o caso foi transmitido à Polícia Judiciária.

Com destino ao Barlavento algarvio

A Junta Autónoma de Estradas recomenda o troço Silves-Lagos-Portimão para os automobilistas que, vindos de Lisboa, tenham como destino o Barlavento algarvio. A medida foi justificada devido à dificuldade de escoamento e insuficiências naturais da ponte de Portimão, que apesar de alargada continua a estrangular o trânsito, e também pela existência das passagens de nível de Silves e Estombar (Lagoa), outros elementos condicionadores do tráfego. O troço entre Lagos e Silves não é de boa qualidade, mas a Junta Autónoma de Estradas está a proceder à sua recuperação.

Esta madrugada na Horta Seca

Duas mulheres feridas a tiro pelo ciúme de um guarda-noturno

Como desfecho duma disputa em que o ciúme terá sido causa preponderante, um guarda nocturno alvejou a tiro a sua companheira quando esta procurava refúgio na casa de uma vizinha. A bala atravessou a mão da primeira e depois de trespassar a porta foi atingir a segunda no torax.

Foi ao princípio desta madrugada na Rua do Cruzeiro, 21, à Horta Seca em Lisboa, em cujo primeiro andar reside uma das vítimas, Teresa Gomes, de 52 anos, viúva, bem como o seu companheiro, Daniel Pinhal Abadia, de 35 anos, guarda-nocturno.

Um habitual desentendimento entre os dois por motivação passional, levou a Teresa, juntamente com um filho de 20 anos, a tentar refugiar-se na casa de uma vizinha residente no segundo andar, temendo consequências graves do estado de exaltação em que Daniel Abadia se encontrava, prestes a explodir em acções violentas.

Quando a companheira já se encontrava junto à porta da vizinha a quem solicitava guarida juntamente com o filho, o guarda-nocturno, do patamar do primeiro andar fez um disparo com a pistola de serviço. O projétil varou a mão da Teresa e, furando a porta, foi alojar-se na região toráxica da locatária Ana Paula Brito Pinto, de 28 anos, casada e empregada de escritório, quando já com a mão na fechadura ia abrir a porta.

As vítimas seriam levadas de imediato para o hospital de S. José onde a Ana Paula fiacaria internada em estado grave, tendo a Teresa regressado a casa depois de tratada.

O ruído dos tiros e os gritos alarmaram a população da rua tendo acorrido muitas pessoas que ajudaram as feridas e se insurgiram contra o autor do disparo. Este viria a ser detido por agentes da PSP que o desarmaram e o vão enviar hoje ao Tribunal de Investigação e Polícia Judiciária.

Em Cantanhede

Explosão de "fogo feito" faz três feridos graves

Uma violenta explosão atirou ontem pelos ares uma oficina e um depósito de pirotecnia nos arredores de Cantanhede, provocando três feridos graves e prejuízos incalculáveis, que não estão cobertos pelo seguro.

De acordo com o correspondente do «DL» em Cantanhede, a deflagração foi sentida num raio de 30 quilómetros provocando grande emoção entre as populações vizinhas. O impacto da explosão foi tal que tremeram portas e janelas, a ponto de muitos julgarem tratar-se de um tremor de terra ou de «distúrbios cósmicos».

Na origem do sucedido esteve uma primeira grande explosão, seguida de duas mais pequenas, numa oficina e depósito de «fogo feito» e em duas dependências anexas, no lugar de Povo do Bispo, freguesia de Ourenta, concelho de Cantanhede. A oficina é propriedade de Amadeu Gonçalves e é explorada pelo seu filho António Maria Gonçalves, ambos naturais daquela povoação.

O acidente foi causado pela experiência de um foguete em local próprio e autorizado, o qual, devido ao vento, foi cair em cima do depósito de fogo em que trabalhavam as três vítimas da explosão: Serafim Luís, de 78 anos, viúvo, José da Cruz Gonçalves, de 27, casado e António Marques, de 16, solteiro. Os três feridos foram conduzidos pelos bombeiros de Cantanhede aos hospitais da Universidade de Coimbra onde ficaram internados com graves queimaduras, especialmente o primeiro.

A área sinistrada ficou reduzida a um montão de ruínas numa área de 50 metros quadrados, tendo ficado completamente destruídas duas viaturas ligeiras que se encontravam junto ao local e tendo ficado queimadas alguams árvores de um pinhal próximo. Os bombeiros de Cantanhede procederam ao rescaldo e a GNR tomou conta da ocorrência.

Traficantes e consumidores de haxixe surpreendidos pela PSP de Matosinhos

Uma brigada da PSP de Matosinhos trajando à civil, deteve, ontem à tarde, dois traficantes e três consumidores de droga. Um dos traficantes, Eusébio Francisco da Silva, de 29 anos, residente na Rua General Humberto Delgado, 30, em Leça da Palmeira, foi preso cerca das 13 e 30, próximo da lota do pescado, em Matosinhos, quando procedia à venda de tacos de haxixe a três jovens que também foram detidos. Tratam-se de: Gaspar de Jesus Moreira da Costa, de 19 anos, pescador, António Maganinho dos Santos, da mesma idade, marítimo e Alberto Anastásio Pereira de Almeida, de 20 anos, serralheiro civil, todos moradores naquela localidade.

Os três jovens apercebendo-se da intervenção policial, procuraram desfazer-se dos tacos de haxixe, atirando-os para as rochas onde o mar bate, mas a Polícia conseguiu ainda salvar parte da droga.

Depois da entrada dos quatro homens na esquadra de Matosinho e após ter apurado outros dados, a Brigada que, ao longo do mês em curso, fizera diligências para tal captura, pediu ao Tribunal de Matosinhos um mandado de busca e seguiu para a casa do estivador José Alves Diac, de 35 anos, residente no Bairro de Aldoar, onde encontrou 982 gramas de haxixe e outros artigos de cuja proveniência o estivador não soube dizer e que são gravadores, rádios, objectos de ouro, máquinas fotográficas, pares de óculos, livros de mortalhas e cachimbos. Os detidos parecem estar ligados a uma «rede» mais vasta que será agora alvo das diligências da PJ.

Os compradores foram notificados para comparecerem ainda hoje no Tribunal de Polícia do Porto e os dois traficantes ficaram detidos.

Detida num clube nocturno de Madrid

Portuguesa implicada no tráfico de "carne branca" para Espanha

Sob a acusação de estar implicada no tráfico de «carne branca» e proxenetismo, uma portuguesa foi detida durante uma rusga levada a cabo pela Polícia espanhola em clubes nocturnos de Madrid e Sepúlveda. Glória Sousa, de 24 anos, foi considerada como cúmplice do proprietário do clube onde trabalhava, localizado na capital do país vizinho.

Segundo a Polícia, a rusga teria sido despoletada a partir da denúnci de uma jovem cabo-verdiana que se queixou à Polícia de maus tratos e ameaças por parte de indivíduos «especializados» em recrutar mulheres para se prostituirem, com a promessa de que poderiam vir a entrar na vida artística, sobretudo como bailarinas.

Durante a rusga, para além de Glória de Sousa, foram detidas mais quatro raparigas, que declararam exercer a prostituição «sob coacção», sendo obrigadas a pernoitar nos clubes, e ainda mais três indivíduos todos ligados ao «bas-fond» madrileno.

Duas boîtes assaltadas numa hora

Dois estabelecimentos de bebidas e diversões nocturnas de Lisboa foram esta madrugada assaltados pelo mesmo sistema e visando objectivos semelhantes: dinheiro e aparelhagem sonora.

A primeira, «boite Greeengate», situa-se no Largo de Andaluz, 5, e teria sido assaltada por volta das 4.30 enquanto a «boite» Acapulco, na Rua Sousa Martins, a Arroios, seria arrombada cerca de uma hora depois.

No caso da «Greengate» o prejuízo terá sido reduzido: 31 contos, mas na segunda «boite» ascendeu a centenas de contos.

Segundo fontes próximas da Judiciária, que está a investigar os dois assaltos devem ter os mesmos autores e tratar-se de pessoas conhecedoras dos locais e hábitos.

Cartão jovem da CP

O «Cartão Jovem», lançado pela CP em 1983 e que visa proporcionar aos utentes, com idade compreendida entre 12 e 26 anos, a possibilidade de viajar com descontos de 50 por cento, nos percursos superiores a 50 quilómetros, poderá ser utilizado entre 17 e 22 de Outubro. Este período suplementar de utilização do cortão que habitualmente é válido nos períodos de Natal, Carnaval, Páscoa e Verão — deve-se à realização do «3.º Grande Prémio de Fórmula 1».

Trucidado pelo comboio ao apanhar uma bola

Próximo do Bairro dos Pescadores, em Espinho, um garoto de treze anos, José Manuel Granja Ferreira da Silva, foi ontem colhido mortalmente pelo «rápido» Porto/Lisboa, ao tentar apanhar sobre a via uma bola lançada por outras crianças com quem brincava.

José Manuel, que residia com os pais naquele bairro, ainda foi transportado com vida ao hospital local, mas não sobreviveu aos ferimentos sofridos.

Filho de emigrantes abatido a tiro no Canadá

Um português de 17 anos, João Paulo, filho de emigrantes, foi morto a tiro, na madrugada de ontem, em Toronto, Canadá. O jovem foi atingido com dois tiros de caçadeira na cabeça, tendo chegado já sem vida ao Hospital de S. José naquela cidade.

A Polícia cercou de imediato o local onde ocorreu o incidente, no cruzamento da Bloor Street com a Clairens Avenue, e capturou o autor dos disparos, Garneet Mosher, de 21 anos, que disse ter subido ao telhado da sua casa à procura de um presumível assaltante, tendo acabado por disparar sobre alguns vultos que «se mexiam lá em baixo na rua».

Acontece que, segundo testemunhas oculares, João Paulo estava em animada conversa com outros jovens, alguns deles portugueses, quando foi mortalmente atingido.

VENDEM-SE

Pastores alemães

Telf. 367235.

(hora expediente)

Maioria dos carris são de há 80 anos

De Faro a Vila Real comboio é lento e perigoso

A via férrea entre Vila Real de Santo António e Faro pode atingir «de um dia para o outro» o ponto de ruptura, devido ao actual estado de degradação, disse um responsável regional dos caminhos-de-ferro.

A fonte adiantou que os carris deste troço de via férrea são praticamente os mesmos desde a data da inauguração, há cerca de 80 anos, quebrando-se com frequência.

«Os carris – frisou – estão preparados para suportarem 10 toneladas por eixo e a actual circulação atinge por vezes o dobro».

A locomotiva mais leve em circulação pesa 65 toneladas, com quatro eixos e a mais pesada 111 toneladas com seis eixos.

Devido ao estado da via, os comboios entre Vila Real de Santo António e Faro não podem ultrapassar os 40 quilómetros/hora em praticamente todo o percurso.

O ponto mais sensível do troço situa-se na ponte de Tavira, sobre o rio Gilão, em que as composições estão restringidas a uma velocidade de 20 quilómetros/hora, devido a uma inclinação ligeira de um dos pilares da ponte.

Trabalhos de renovação da via naquele troço ferroviário têm vindo a ser executados «com alguma lentidão», dado que, desde Outubro de 83 até 27 de Agosto, apenas 10 quilómetros de novos carris foram montados.

Segundo o mesmo responsável, a lentidão das obras deve-se a uma redução de pessoal imposta pela companhia e a reduzidas verbas atribuídas.

«Contudo – acrescentou – a substituição simples dos carris iria permitir que as composições pudessem circular a velocidades entre os 85 e 90 quilómetros por hora.»

Vários técnicos aconselham, em contrapartida, uma nova via com travessas de betão, carris soldados e dilatadores, que permitiriam um aumento da velocidade até aos 130 quilómetros por hora.

Outra preocupação do mesmo responsável da CP no Algarve são as numerosas passagens de nível sem guarda existentes na região.

«Num total de cerca de 350, pouco mais de 60 têm guarda», concluiu o mesmo informador.

Loulé aposta nos autocarros

A Câmara de Loulé e a Rodoviária Nacional assinaram um protocolo estabelecendo um acordo de cooperação tendo em vista a construção de um novo terminal rodoviário naquela localidade algarvia.

No texto do documento ficou expresso que a autarquia cederá uma parcela de terreno com uma área de cerca de 900 metros quadrados, enquanto a RN se compromete a permutar com a edilidade louletana, a totalidade das instalações.

A construção da obra ficará a cargo da câmara que terá ao seu dispor uma comparticipação de 48 mil contos a fundo perdido do Crédito Especial de Transportes Terrestres.

A Rodoviária Nacional terá o encargo do custo total da elaboração do projecto avaliado em cerca de 3000 contos.

Moimenta da Beira atónita

Foi roubado o busto de Aquilino Ribeiro

O busto de Aquilino Ribeiro foi roubado, de sábado para domingo, de um jardim da freguesia de Soutosa, Moimenta da Beira, onde se encontrava desde 1982.

«Trata-se de um acto de vandalismo injustificado em relação ao único homem de letras de Moimenta da Beira», afirmou ao «DL» o presidente da edilidade. Para Manuel Ferreira Pinto o acto é surpreendente, até porque, como sublinhou, «nunca tive conhecimento de desagrado local ou regional em relação à presença do busto. Mais, a própria Câmara tem um projecto para o arranjo da Praceta Aquilino Ribeiro, em Soutosa». Esse projecto teria como centro o busto da autoria de Jorge Vieira e constituía uma homenagem da população ao escritor que em «Quando os lobos uivam» retratou a luta pela manutenção dos baldios.

Aliás, o busto de Mestre Aquilino Ribeiro foi construído devido ao empenho do Secretariado dos Baldios de Viseu, com a colaboração dos Conselhos Directivos dos Baldios do Norte e Centro do País, bem como de diversos organismos e entidades de carácter nacional.

Foi gente de fora

O presidente da Câmara de Moimenta da Beira mostra-se convicto de que «foi gente de fora» que praticou tal acto, até porque a região desconhece práticas de vandalismo.

A mesma opinião tem a GNR local, que já comunicou a ocorrência à Polícia Judiciária. «Era um homem muito estimado aqui na zona», afirmou uma fonte da GNR. No entanto, apesar daquela força continuar a fazer diligências, do busto arrancado pela calada da noite, ainda não se encontrou qualquer pista.

A cerimónia da inauguração do busto de Aquilino Ribeiro, agora destruído, intervindo um dos seus filhos, juiz-conselheiro Aníbal Tidemann Ribeiro

O filho do escritor, Aquilino Ribeiro Machado, mostrou-se particularmente chocado: É com grande desgosto que assisto a uma coisa destas», disse ao «DL». «De lá, da própria terra, não foi ninguem», continuou.

O filho de Mestre Aquilino relembrou ainda a cerimónia de inauguração em 1982 do busto do seu pai. «Foi um acto público muito sentido pela população que tinha grande apreço pelo meu pai e por toda a família».

Entretanto, enquanto decorrem as diligências policiais, levanta-se uma hipótese. O busto de Aquilino Ribeiro era uma obra de Jorge Vieira que, pelo seu valor, poderia ter sido «invejada» por apreciadores de arte.

Câmara do Porto defende cerâmica de Massarelos

A Câmara Municipal do Porto solicitou, ontem, ao ministro do Equipamento Social bem como aos responsáveis pelo Gabinete da Ponte Ferroviária sobre o Douro que preserve os dois formos circulares e centenas de moldes de louça existentes na velha Fábrica de Cerâmica de Massarelos que está a ser parcialmente demolida para que seja viaável a construção das vias de acesso a um dos pilares da ponte a erguer a meio da enosta, da direcção da referida fábrica.

Apenas uma parte da fachada do edifício havia já sido demolida. Assim, a intervenção da Câmara do Porto visa impedir a destruição pura e simples de valiosos elementos da cerâmica portuguesa do século XVIII e dos dois fornos que, felizmente, ainda se encontram intactos.

Por seu lado, o Gabinete da Ponte não levantou qualquer obstáculo às razões apontadas pela Câmara do Porto e um dos seus responsáveis, o eng. Soares Lopes manifestou já a sua total concordância com a posição assumida pela Câmara, garantindo mesmo que «toda a zona considerada de interesse cultural será preservada pelas nossas obras».

Entretanto, o eng. Paulo Valada, presidente do Município portuense, em telex enviado ao ministro do Equipamento Social solicita-lhe que tome «as previdências necessárias através do Gabinete da Ponte sobre o Douro para ue a orientação dos trabalhos não prejudique a preservação dos fornos circulares da cerâmica de Massarelos».

Dizem que já não há focos de peripneumonia

Agricultores nortenhos insistem na reabertura de feiras de gado

Delegações de agricultores de vários concelhos do distrito do Porto exigiram a reabertura das feiras de gado por considerarem que não existem na região focos de peripneumonia.

Num abaixo-assinado que entregaram em mão, na Direcção Regional de Entre Douro e Minho do Ministerio da Agricultura, Florestas e Alimentação, onde estiveram ontem antes de uma reunião com a Imprensa, às delegações, explicam os graves problemas com que a agricultura se debate, na sequência do encerramento das feiras.

«A lavoura vai de mal a pior. Tudo o que precisamos para produzir não pára de subir de preço, é o gasóleo, os pesticidas, os adubos, as rações» – sustentaram os agricultores que participaram num encontro promovido pela Aliança das Ligas Agrícolas do Norte (ALAN).

«De ano para ano, os subsídios são reduzidos, o crédito é pago a juros altíssimos e muitas vezes quando recorremos a ele é-nos negado» – afirmaram.

Disseram, também, que a agricultura é fundamental para a recuperação económica do País, mas não é isso o que vemos. O caso da peripneumonia e do encerramento das feiras mostra isso mesmo».

Lembraram que já vão dois anos desde que as feiras de gado na região foram proibidas e o trânsito de gado condicionado para os agricultores, a situação tem provocado enormíssimos prejuízos pois os agricultores ficaram sem orientação para o preço do gado.

Por outro lado, queixaram-se de que «os grandes intermediários aproveitam-se da necessidade de nós termos de vender o gado para oferecerem os preços muito baixos».

É preciso criar circuitos alternativos

A ALAN criticou as concentrações de gado que continuam a fazer-se e disseram que o despiste da peripneumonia tem «um valor muito duvidoso, uma vez que no ano passado só foi retirado sangue às vacas e em muitos casos a uma rês por estábulo – situação que se arrasta também este ano».

Os agricultores disseram ainda que «apesar de há tanto tempo termos as feiras fechadas, quem de direito não tomou quaisquer medida para a criação de circuitos alternativos para comercialização do gado».

«Sem circuitos alternativos – dizem os agricultores – as feiras são uma necessidade indispensável».

As delegações presentes queixaram-se ainda das indemnizações que são pagas com muitos meses de atraso e de que o contrabando de gado continua a fazer-se.

A terminar, afirmaram que em muitos dos concelhos a peripneumonia não é conhecida e que por isso as feiras terão que ser reabertas «pois esta situação não se pode prolongar por mais tempo».

O subdirector da Direcção Regional de Entre Douro e Minho do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação disse que, enquanto o rastreio da peripneumonia que está a ser efectuado nos vários concelhos, não estiver concluído, nada será feito, mas que estará atento ao problema.

O encerramento das feiras foi determinado há cerca de dois anos pelos organismos oficiais, como medida cautelar contra a progressão da epidemia de peripneumonia, que vem afectando o gado bovino.

Completamente extinto fogo nas matas do Guincho

O violento incêndio que deflagrara nas matas do Guincho ao princípio da noite de ontem foi dado como completamente extinto às nove da manhã de hoje.

Os bombeiros que participaram no combate às chamas manifestar-se-iam completamente convencidos de que o incêndio foi de origem criminosa.

O vento forte chegou a fazer recear que o incêndio se propagasse a outras áreas. Certamente por isso, compareceram no local 22 viaturas dos Bombeiros de Cascais, Estoril, Parede, Carcavelos, Almoçageme, Alcabideche, Colares, S. Pedro de Sintra e Sintra, envolvendo 102 homens.

A zona mais afectada pelo incêndio foi junto à praia do Abano, onde os Bombeiros tiveram de proceder a cortes de energia eléctrica. As dificuldades de acesso e o vento forte foram as maiores dificuldades enfrentadas pelos «soldados da paz».

O incêndio, que durou cerca de oito horas, consumiu vários quilómetros de pinhal e mato.

Jovens da USL animam o Rossio

O Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa promoveu esta manhã, no Rossio, uma acção de sensibilização da opinião pública sobre os problemas que afectam a juventude, nomeadamente o desemprego, ensino, falta de instalações escolares e jovens trabalhadores sem contrato.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

QUANDO eu for grande quero ser ministro, porque ser ministro é muito bom, a gente passeia, etc. Parece que é pouco, mas eu vou contar uma coisa: eu, o meu pai, a minha mãe e a minha Alzira que tem oito anos, é sardenta e troca os vv pelos bb, fomos à Figueira da Foz passar uma semana porque vimos num folheto que a Figueira da Foz é o sítio ideal porque tem praia, campo, serra, piscinas, casino e «paisagens inesquecíveis». Vai-se a ver, ao fim de três dias tivemos de meter a tralha toda no carro, eu só ouvia o meu pai dizer «está tudo pela hora da morte» eu cá ainda choraminguei, mas a mãe explicou que «pois era, mas o pai é que sabe», a Zira tanto se lhe dava como se lhe deu, desde que tenha um livro pra ler o resto não interessa. Então dali fomos a Mira para ficarmos no campismo mas aquilo era tanta gente, tanta, tanta que até parecia aquilo que dizem quando os árabes vão a Meca.

«Isto é por ser domingo», disse o meu pai, fosse lá pelo que fosse nem sequer havia lugar para pôr o carro, nem sequer houve tempo para andar de gaivota na Barrinha, uma coisa que eu gramo à brava. Bom. Dali fomos à Costa Nova e a mãe disse em voz alta «Esta é a terra do Castrim» mas ninguém prestou muita atenção. O que era preciso era arranjar um quarto para dormir. Não havia, não havia, não havia. Finalmente encontrámos um quarto com duas camas e uma mesinha de cabeceira, por um conto e trezentos. Jantámos rodovalho e o pai dizia prá mãe, satisfeito: «Tás a ver, menina, deve ser o único sítio do País onde ainda se pode comer rodovalho por quatrocentos escudos».

De manhã saímos a caminho de Aveiro onde compramos uns ovos moles, passámos por Coimbra, por Leiria, fomos à Batalha, jantamos em Lisboa e dormimos na nossa casa.

«Amanhã vamos ao Guincho», disse a mãe. E fomos. Mas o frio era tanto, tanto, tanto e o vento era tanto, tanto, tanto que todos se constiparam menos eu que passei três dias a ir e vir para a farmácia do amigo Diamantino a comprar bactrim, aspirina, vitamona C, etc. O meu pai por tal sinal até esteve muito doente com a asma e dizia enquanto dava uma bombada «Livra, que ainda não me chegava a falta de ar nas algibeiras...»

Por causa disto é que eu quero ser ministro, quando for grande. Eles andam sempre na boa-vai-ela, que eu bem vejo na televisão. Até lá, vou ver se esmifro umas coroas ao meu avô e à minha madrinha, para andar de bicicleta no Campo Grande. E assim são as minhas férias. A todos bom dia, boa tarde ou boa noite, conforme a hora a que estejam a ouvir este programa. Termino com esta gracinha porque jurei que havia de chegar ao fim desta redacção sem chorar.

24 horas

General de Ayacucho destituído

O comando conjunto das Forças Armadas peruanas destituiu o chefe político-militar da zona de emergência de Ayacucho, general Adrian Huaman.

O presidente peruano, Fernando Belaunde Terry, reuniu-se durante uma hora com os responsáveis militares para analisar a situação na região de Ayacucho.

O responável directo da luta contra o grupo guerrilheiro Sendero Luminoso afirmou a um jornal de Lima que «a solução para Ayacucho não é militar, mas sim remediar 160 anos de abandono».

O comando interino da zona de emergência, que compreende 60 mil quilómetros quadrados dos Andes, foi confiado ao coronel Wilfredo Mori. O Sendero Luminoso é considerado de tendência ideológica maoísta.

MOTIM EM Barcelona

Cerca de cem presos amotinaram-se na prisão de Barcelona, a segunda mais importante de Espanha, e mantiveram durante cinco horas como reféns três dos funcionários prisionais.

Os presos entregaram-se depois de «unidades antidistúrbios» da Polícia entrarem na «prisão modelo e efectuarem disparos com balas de borracha e granadas de fumo, segundo funcionários do centro penitenciário.

Denominada a prisãoâmodelo, encontra-se numa zona central de Barcelona, e é uma das mais importantes de Espanha e também das mais inseguras, segundo as informações disponíveis.

Greve da Fome – um morto

Bubker Duraidi Mulay, de 19 anos, faleceu hoje no hospital de Esauria, Marrocos, após 55 dias de greve de fome na prisão da mesma cidade – informaram familiares e advogados dos prisioneiros.

A greve da fome, iniciada a 4 de Julho nas prisões de Esauria, Marraqueche e Safi por 30 estudantes tem já outras graves consequências, segundo as mesmas fontes, pois o irmão de Buker, Tahar Duraidi Mulay, os presos Ahrat Hasan e Mustafa Balhuri já perderam a vista, Khaled Tridadh e Ahmed Amahda, também psisioneiros, estão em coma, e outros jovens sofrem já de paralisia. Os grevistas da fome da prisão de Esauria foram hoje transportados do hospital desta cidade para o hospital de Marraquech. A greve foi iniciada por jovens estudantes. Outros prisioneiros solidarizaram-se com eles.

Educação não entra no Chile

O Governo do Chile proibiu a entrada no país do ex-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, e minsitro da Educação do Governo de Salvador Allende, Anibal Palma que, apesar disso, promete regressar a Santiago. A companhia aérea Lufthansa, com sede em Colónia, confirmou que Anibal Palma e sua mulher, Alejandra Palma, estão na posse de bilhetes de passagem válidos e, portanto, face à proibição do Governo chileno, viajarão por sua conta e risco de Francfort para Santiago num voo daquela empresa.

Jackson apoia Mondale

Walter Mondale e Jesse Jackson solucionaram temporariamente as suas divergências e o líder negro prometeu fazer campanha a favor do candidato democrático à Casa Branca.

«O meu apoio será amplo. O meu compromisso, profundo e intenso. Podemos unir-nos sem nos uniformizarmos» — disse o reverendo Jackson depois de uma reunião com Walter Mondale.

O Vaticano não compreende a teologia da libertação

— afirma o reverendo Leonardo Boff

O reverendo Leonardo Boff, o sacerdote brasileiro chamado a Roma para explicar a sua teologia da libertação, afirmou em entrevista publicada hoje que o Vaticano não compreende a «percepção básica» do movimento.

O teólogo franciscano disse ao jornal «La Republica» que a sua audiência de 7 de Setembro perante a Sagrada Congregaçãõo para a Doutrina da Fé faz parte de «uma análise global que o Vaticano quer efectuar sobre a teologia da libertação e sobre a Igreja Católica da América Latina».

A teologia da libertação, especialmente implantada na América Latina, defende que é dever da Igreja trabalhar a favor dos direitos humanos, dos pobres e dos oprimidos, alguns dos seus seguidores vêm Jesus como um libertador e definem a sua missão em termos de luta de classes.

O cardeal alemão federal Joseph Ratzinger, responsável máximo da Congregação, outrora conhecida como Inquisição, afirmou recentemente que a análise marxista e a teologia católica romana não se confundem e que a teologia da libertação «eleva a um nível teológico o que devia ser apenas uma teoria social».

Esta afirmação demonstra que «a percepção básica da teologia da libertação não é compreendida» — disse Boff.

Na sua preocupação com os pobres, «a teologia da libertação apenas reafirma o que a teologia tradicional sempre disse» — acrescentou.

Todavia — prosseguiu — as chamadas opções preferenciais pelos pobres «não são apenas estritamente religiosas. São também de natureza económica e social, mas tenho em mente os valores da fé cristã».

Apenas «um encontro esclarecedor»

Leonardo Boff irá a Roma para participar num colóquio e não para responder a um processo — esclareceu uma fonte da Santa Sé ao diário «Jornal do Brasil».

O cardeal Joseph Ratzinger, presidente da Congregação da Doutrina da Fé, convidou Leonardo Boff para participar num «encontro esclarecedor», afirma a mesma fonte.

O motivo para convocar o teólogo brasileiro é o conteúdo do seu livro «Igreja, Carisma e Poder», que se encontra completamente esgotado em Roma.

Porque se trata de um colóquio e não de um processo, o Vaticano negou a Boff o pedido de ser acompanhada pelo ex-presidente da Conferência Nacional dos bispos do Brasil, cardeal Aloisio Lorscheider.

Estes esclarecimentos da Santa Sé coincidem com as declarações prestadas à Imprensa romana pelo cardeal Joseph Ratzinger em entrevista ao semanário «30 Giorni». Este afirma: «Não se pode concluir através do Evangelho de São Marcos como proceder na América do Sul.

O assunto promete agitar mais ainda a Santa Sé, que se mostra suficientemente preocupada com os teólogos sul-americanos de libertação.

Argentina

Preso o general Menendez

O ex-chefe do terceiro Exército argentino, general Luciano Menendez, foi preso ontem por ordem de um tribunal militar que investiga as violações dos direitos humanos cometidas durante a «guerra suja» da ditadura.

Menendez, que chefiou o terceiro Exército em Córdoba, a segunda maior cidade da Argentina, a 800 quilómetros de Buenos Aires, aceitou a responsabilidade pelas acções dos seus subordinados durante a campanha «anti-subversão» conduzida pelos vários ditadores nos anos 70.

Milhares de pessoas morreram ou desapareceram durante essa campanha.

Córdoba, onde estava estacionado o terceiro Exército, era um centro de grande repressão e torturas.

A semana passada, Menendez empunhou uma faca para agredir manifestantes que o chamaram de assassino, quando ele abandonava um estúdio de televisão onde participou num programa sobre a campanha «anti-subversão» e defendeu a actuação dos militares.

A prisão de Menendez segue-se à do ex-chefe da Força Aérea, Orlando Agosti, e do antigo presidente da República general Rafael Videla.

Entretanto, o ex-presidente general Reynaldo Bignone admitiu também no tribunal o envolvimento dos militares no desaparecimento, em 1976, de um activista sindical.

Bignone, testemunhando como suspeito perante um juiz federal, «reconheceu a responsabilidade do Exército e, em particular, do Instituto Militar» no rapto de Carlos Fateche.

Este activista sindical foi sequestrado quando deixava uma fábrica de automóveis, em 27 de Dezembro de 1976 — é um dos 8800 casos documentados de desaparecimentos durante a campanha anti-subversão do governo militar.

Bignone, que foi presidente desde os meados de 1982 até ao regresso do país à democracia, em Dezembro último, foi comandante do Instituto Militar em 1976.

Supervisionava as actividades das escolas militares e quartéis.

O ex-presidente confessou que o Instituto ordenava, verbalmente ou por escrito, a detenção de pessoas consideradas «subversivas».

Greve

A direcção da Confederação Geral do Trabalho (CGT) argentina aprovou hoje a convocatória de uma greve geral nacional de 24 horas para 3 de Setembro.

Trata-se da primeira greve nacional decretada pelos sindicatos de orientação peronista, desde a chegada ao poder do governo democrático do presidente Raul Alfonsin.

Consider nas "eleiç

A maioria dos sul-africanos de origem asiática boicotou ontem as «eleições» para a sua Câmara no novo Parlamento, tendo-se registado manifestações de violência entre a Polícia e opositores às reformas constitucionais que mantêm a segregação racial na África do Sul.

Conhecidos os resultados de cerca de metade dos 40 círculos eleitorais, apenas 18 por cento dos 410 000 eleitores registados participaram nas eleições.

Os analistas políticos consideram que a maioria dos asiáticos, predominantemente indianos, rejeitou claramente o sistema, ao optar pela abstenção.

De acordo com a nova Constituição sul-africana, o Parlamento passa a ter três câmaras, uma eleita pelos brancos, e as outras duas pelos asiáticos e pelos mestiços. O sistema mantém a supremacia política dos brancos e nega quaisquer direitos políticos à maioria negra do país.

Os piores incidentes registaram-se na localidade de Lenasia, perto de Joanesburgo, onde a Polícia disparou balas de borracha e gás lacrimogénio sobre uma multidão de manifestantes de onde haviam partido, segundo a Polícia, três disparos.

Os recontros continuaram depois de encerradas as urnas eleitorais. Manifestantes lançaram bombas de gasolina sobre a Polícia, que respondeu com gases lacrimogéneos.

Ficaram feridas mais de cem pessoas, incluindo quatro polícias.

A participação eleitoral nos 20 círculos «eleitorais» em que se conhecem os resultados variou entre os 6,8 por cento em Lenasia Ocidental e os 32 por cento na localidade de Laudium, perto de Pretória.

Tal como nas «eleições» para a Câmara dos Mestiços, na semana passada, fontes próximas do governo consideraram que a fraca participação se deveu principalmente à intimidação provocada pelos apelos ao boicote e a manifestações por parte dos opositores do regime de «apartheid».

A afluência nas «eleições» de ontem foi bastante inferior aos 30

Líbano

Iniciado n sobre a oc

O Conselho de Segurança das Nações Unidas inicia hoje um debate, a pedido do governo de Beirute, sobre as limitações impostas pelas forças de ocupação israelitas no Sul do Líbano.

Um novo terminal em Bater-Al-Chouf, uma zona montanhosa no Sul do Líbano, construído pelos israelitas, confirma a divisão efectiva do país, mais de dois anos depois da invasão israelita, a qual era para ser uma «operação rápida» contra os guerrilheiros palestinianos.

A autorização para atravessar Bater-Al-Chouf, poderá demorar dias indeterminados.

Os cristãos libaneses movimentam-se livremente de Norte para Sul, mas os israelitas controlam de forma rígida os muçulmanos, principalmente xiitas, a quem são atribuídos numerosos ataques contra as forças de ocupação.

O governo libanês pediu às Nações Unidas para investiga-

RN RODOVIARIA NACIONAL

CIRCUITO CABO DA ROCA

1 de Julho a 30 de Setembro
Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 14.30 h
(Palácio da Vila)

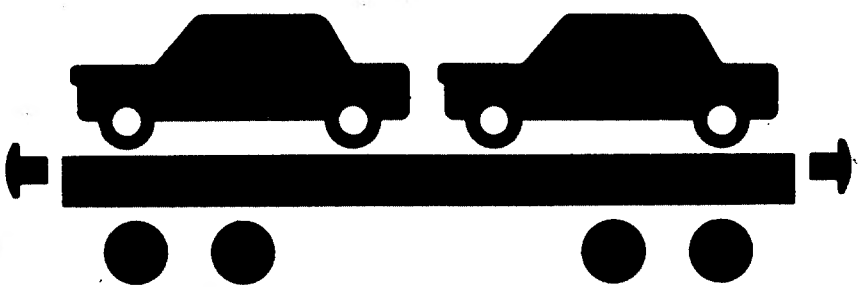
ITINERÁRIO: SETEAIS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANZÃO
PRAIA DAS MAÇÃS
MONSERRATE
SINTRA

RN

VENDA DE BILHETES:
Serviços de Turismo — Sintra » Telef. 9231157
RN — Sintra — Telef. 9233091

Auto*Expresso* Auto*Acompanhado*

diariamente



Lisboa - Porto - **Lisboa**
Guarda - **Porto** - Guarda
Castelo Branco - Lisboa - **Castelo Branco**
Guarda - **Lisboa** - Guarda
Faro - Lisboa - **Faro***
Faro - **Porto** - Faro*

Informações Telefónicas
87 75 09 - das 9 00 h às 18 00 h
(c. int 13 00 h / 14 00 h)

* só se efectua no verão

Caminhos de Ferro Portugueses

ável escassez de votantes ções" da África do Sul

ícias com chicotes dispersam manifestantes que se pronunciavam contra a fraúde «eleitoral» do «apart-id».

r cento oficiais,verificados na colha dos deputados mestiços.

liver Tambo

O presidente do Conselho Na-nal Africano (ANC), Oliver mbo, pediu ontem o derrube do gime racista e a sua substitui-o por uma República Sul-Afri-na, democrática, unida, e não cista.

Numa entrevista à televisão da pública Democrática Alemã, abordar a política de Pretória m os países vizinhos, disse a África do Sul tem falado de z e de segurança, mas ao mes-tempo tem atacado países cíficos.

A actual administração norte-ericana fortaleceu o regime ra-ta e levou-o a fomentar uma erra não declarada na África stral – disse.

O ANC tem vindo a fortalecer nstantemente a sua organiza-o e a mobilização de massas e tem desenvolvido um trabalho constante para juntar o povo de todos os estratos sociais e de todos os credos políticos e origens raciais numa força unida – acrescentou Oliver Tambo.

«Ao longo dos anos, o regime do 'apartheid' tem-se precipitado para uma crise cada vez mais profunda, política e económica». Este facto – disse ainda foi acima de tudo o resultado da crescente militância das classes trabalhadoras sul-africanas e do incremento do apoio internacional à luta contra o 'apartheid».

Venâncio de Moura

O vice-ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura, acusou em conferência de Imprensa à sua chegada a Moscovo, ontem) a África do Sul de colocar a situação da África Austral «num beco sem saída».

Venâncio de Moura denunciou a «recusa da República da África do Sul de retirar as tropas do território angolano», conforme o anteriormente acordado, e acusou os países ocidentais de apoiarem a «teimosia» daquele país africano.

«Os países ocidentais e Pretória procuram forçar a SWAPO a cessar unilateralmente as suas actividades na Namíbia», assinalou Venâncio de Moura. Acrescentou que a posição de Angola «continuava invariável e consiste na solidariedade fraternal com a luta da SWAPO».

Relativamente à presença de tropas cubanas em Angola, o vice-ministro angolano recordou que a «questão da retirada dos internacionalistas cubanos é prerrogativa exclusiva dos dois países: Cuba e Angola.

Venâncio de Moura assinalou ainda que os pontos de vista angolano e soviético coincidem completamente e valorizou as «medidas concretas aplicadas pela União Soviética para prestar assistência a Angola na garantia da sua segurança».

Transportava urânio a bordo

Naufrágio do "Mont Louis" ainda pouco esclarecido

Em consequência do naufrágio do cargueiro «Mont-Louis» com 450 toneladas de hexafluor de urânio a bordo, os ecologistas franceses decidiram empreender acções de protesto contra o transporte de material radioactivo.

A primeira manifestação teve lugar ontem à tarde no porto francês do Havre com a ocupação, por membros do comité antinuclear da Normandia, do cargueiro «Borodine», propriedade da mesma companhia que o «Mont-Louis».

Dois militantes ecologistas conseguiram subir a bordo desse barco – cuja principal actividade é o transporte de produtos radioactivos entre a França e a União Soviética – e refugiar-se na parte mais alta do mastro maior.

Segundo o comandante do «Borodine», Joel Hardin, será difícil desalojá-los.

Fontes ecologistas declararam que «os dois ecologistas estão dispostos a passar a noite no barco em protesto contra as actividades que realiza».

O porta-voz da «Greempeace» afirmou que «estamos dispostos a empreender diversas acções pacifistas para protestar contra este comércio internacional de substâncias perigosas, e em particular impedir a próxima saída de França de um barco carregado de plutónio com destino ao Japão».

Entretanto, uma empresa belga e outra holandesa iniciaram os preparativos para recuperar a carga de urânio do navio francês «Mont Louis», afundado a 15 metros de profundidade ao largo da costa de Ostende, na Bélgica.

Representantes das duas empresas revelaram hoje que os trabalhos de recuperação dos trinta contentores que se afundaram na sequência da colisão do cargueiro francês com um «ferry-boat» demorarão várias semanas.

Um porta-voz da empesas holandesa referiu ainda que o resgate da carga será «uma operação inédita no mundo» e que envolvera o trabalho de 35 homens e uma equipa especial de gruas.

A Secretaria da Saúde Pública da Bélgica confirmou, entretanto que não foi detectado qualquer tipo de contaminação radioactiva ou química no local do acidente, a 18 quilómetros de Ostende, o que devolveu a tranquilidade à estância de veraneio, em plena estação alta de turismo.

O «Mont Louis» transportava 45 toneladas de urânio natural com destino à União Soviética, onde o minério seria submetido a processos de enriquecimento para utilização em centrais nucleares belgas — afirma-se.

Desconhece-se ainda a versão oficial sobre os motivos do acidente, enquanto a empresa alemã proprietária do «ferry-boat» «Olau Britannic» responsabiliza o cargueiro «Mont Louis» pela colisão. Na primeira versão do acontecimento falava-se de um «ferry-boat» britânico.

A controvérsia surge também sobre qual o país responsável pela carga que repousa no fundo do mar do Norte, uma vez que as autoridades belgas reafirmam terem encomendado urânio enriquecido e não minério de urânio.

Verdes protestam

O partido alemão-federal «Os Verdes» apresentou no Parlamento um projecto de lei pedindo que todas as centrais nucleares do país sejam encerradas no prazo de seis meses.

O uso de energia nuclear como uma das principais fontes energéticas do país provou ser um fracasso — disse aos jornalistas a porta-voz Antje Vollmer.

Num comunicado, o grupo refere-se a uma lei semelhante aprovada há seis anos na Áustria, depois de a população ter dito não à energia nuclear num referendo.

O projecto de lei devera ser debatido depois do começo das sessões parlamentares, em Setembro.

A medida visa 13 grandes centrais nucleares comerciais e dois reactores de investigação que também fornecem alguma energia à rede pública. Com uma capacidade conjunta de 10 000 «megawatts», estas centrais fornecem actualmente 25 por cento da electricidade do país.

a ONU o debate upação israelita

n as acções israelitas, queindo-se que os residentes do do Líbano são «desumanante reprimidos».

O primeiro-ministro israelita funções, Yitzhak Shamir, reou as acusações das autoridades de Beirute e acusou o seu mólogo libanês Rashid Karami, lançar uma «campanha de únias» contra o Estado judai-

Na passagem de Bater-Alouf, onde há um posto de conlo, as pessoas são revistadas e ua bagagem é minuciosameninspeccionada pelos israelitas upantes.

Os automóveis ligeiros não dem ali passar. Os passageique se dirigem para Norte são nsportados num autocarro melho e verde desde Jezzine, a aldeia a cerca de quatro quietros no interior da zona israa».

Uma viagem de Beirute a Si-, que em condições normais aria menos de uma hora, agora demora mais de sete, devido aos numerosos postos de controlo de milícias no Norte do Líbano e ao tempo necessário para atravessar o posto israelita.

As limitações são tantas que o número de pessoas que viaja para o Sul do Líbano diminuiu de três mil por dia para cerca de mil.

Oferta de Shimon Peres

O dirigente trabalhista israelita Shimon Peres ofereceu-se para se demitir do cargo de primeiro-ministro no prazo de dois anos, caso a coligação Likud aceite participar no seu governo, informaram hoje estações de Rádio israelitas.

Peres recusou-se, todavia, a garantir que o Partido Trabalhista apoie a candidatura do dirigente do Likud, Yitzhak Shamir, a primeiro-ministro, ao fim desses dois anos, parecendo preferir novas negociações a meio-caminho da legislatura.

A proposta de Peres destina-se aparentemente a desbloquear o impasse a que chegaram o Partido Trabalhista e o Likud, sobre quem deveria chefiar o governo de coligação, disseram as emiddoras israelitas das Forças Armadas.

Shamir pediu que o cargo de primeiro-ministro fosse rotativo entre si e Peres durante os quatro anos de legislatura.

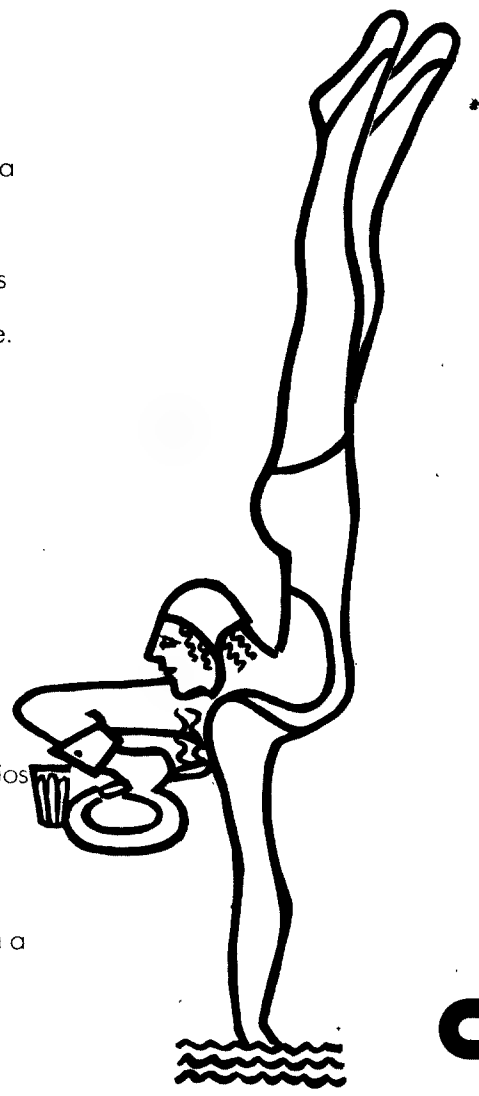
Na última reunião realizada entre os dois, Peres rejeitou a proposta de Shamir, mas ofereceu-se para se demitir ao fim de dois anos, permitindo renegociar a questão da direcção do governo, informaram as emissoras.

Peres foi nomeado pelo presidente israelita, Chaim Herzog, para formar um governo de coligação, depois das eleições de Julho, em que obteve o primeiro lugar com 44 deputados, contra 41 do Likud, num Parlamento de 120 lugares.

LISBOA E ALGARVE MAIS PRÓXIMOS

Dois novos comboios directos diários!

A partir de 3 de Junho próximo, a CP põe à sua disposição novos e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve. Trata-se de 2 novos comboios directos com reserva de lugar, **ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes em 40 minutos.** Por outro lado, os horários do comboio rápido Sotavento foram reformulados, por forma a torná-lo ainda mais funcional e acessível.



C.P. Gabinete de Design

Dê um mergulho no Algarve.
Ou venha almoçar a Lisboa.
De comboio, claro.

A revisão das leis laborais

Projectos do Governo são antidemocráticos e vão reforçar a exploração dos trabalhadores

— *considera a CGTP-In*

A CGTP-In rejeita os projectos governamentais de revisão das leis laborais porque põem directamente em causa as liberdades sindicais e direitos económicos dos trabalhadores, visando «alterar a correlação de forças na sociedade portuguesa, sobretudo ao nível de empresa, a favor do patronato e reforçar a exploração dos trabalhadores».

Num encontro com os jornalistas, José Luís Judas, Ernesto Cartaxo e Joaquim Calhau, dirigentes da Inter, asseguraram que a central sindical vai movimentar-se, quer nos planos técnico-jurídico e político, quer através de acções de massas, para que esta legislação «não venha a ser imposta aos trabalhadores».

Os dirigentes sindicais consideram que os projectos sobre cessação do contrato de trabalho (despedimento), contrato a prazo e trabalho temporário têm como denominador comum «a instabilização das relações de trabalho, a perda de segurança no emprego e a consequente inversão das relações de poder na empresa».

Referiram que na legislação proposta prevê-se como justa causa do despedimento a inadequação ao posto de trabalho, definida pelo patronato e diminui-se a intervenção dos sindicatos e comissões de trabalhadores.

Sublinharam que os projectos sobre salários em atraso e fundo de garantia salarial contêm «medidas ineficazes, quer para garantir os meios de subsistência aos trabalhadores sem salários, quer para dissuadir o patronato de praticar tão graves violações aos direitos humanos».

A Intersindical considera que os projectos sobre seguro de desemprego estatuto do Instituto de Emprego e Formação Profissional em regime de cooperação, pretendem atenuar as consequências sociais do desemprego e do encerramento de empresas, «resultantes da política económica do Governo».

Estes diplomas, acrescentaram os dirigentes sindicais, têm ainda como objectivo criar instrumentos para as chamadas políticas activas de emprego, isto é, o relançamento e reestruturação da economia».

As alterações propostas para a lei da greve, segundo a CGTP, visam limitar a acção dos piquetes sindicais e signficariam «uma multifacetada limitação ao direito de greve», podendo chegar ao ponto de se proibir uma grve numa empresa em que todo o serviço fosse considerado essencial.

Considera que aqueles diplomas visam também «a limitação das formas de luta operária e sindical, a neutralização da oposição popular à política anticonstitucional e antidemocrática do Governo».

Os dirigentes da central sindical afirmaram também que, depois de analisarem os projectos constataram que ele se inserem «na ofensiva geral do Executivo contra a substância do regime democrático, através de ataques do sector nacionalizado, a Reforma Agrária e as liberdades democráticas sindicais».

«Tudo decorre em segredo»

Relativamente ao processo de elaboração dos projectos em causa, a CGTP considera estar a ser marginalizada pelo Governo, afirmando que «tudo decorre em segredo».

A Intersindical, que reafirma a sua «permanente disponibilidade para o diálogo e a negociação», revelou que vai exigir ser recebida pelo Governo, para discutir os projectos de legislação laboral e tomar conhecimento de outras iniciativas. Mas, acrescentaram os dirigentes sindicais, «impõe-se o caminho da luta contra este pacote antidemocrático e de retrocesso social».

A central sindical revelou ainda que, contrariamente ao que se tem feito crer, «não considera imutável a legislação de trabalho existente», salientando que «há leis desajustadas à Constituição e que se torna premente «a aplicação prática das leis em vigor».

A este propósito adianta que, se a lei dos contratos a prazo fosse cumprida, não haveria mais de 150 mil a 200 mil trabalhadores com contratos a prazo, essencialmente na agricultura, construção civil e nalguns sectores da hotelaria.

Para a Intersindical, o que neste momento é necessário é conseguir neutralizar os mecanismos de fraude às leis, adequar o Direito Penal à realidade económico-social e aos valores jurídico-constitucionais, conferir celeridade e eficácia aos Tribunais de Trabalho, dinamizar e moralizar a Inspecção de Trabalho e definir programas de política económica e social que confiram um suporte prático aos objectivos da legislação em vigor.

A central sindical manifestou ainda a intenção de divulgar aos trabalhadores e à opinião pública os projectos governamentais sobre as leis laborais, anunciando que irá analisar cada diploma em separado.

Pessoal da Marinha Mercante concentrou-se em Lisboa

No final de uma concentração ontem realizada em Lisboa, os trabalhadores da Marinha Mercante afirmaram que «o cenário dos despedimentos no sector e o não-pagamento dos salários do mês de Agosto foi admitido durante um encontro com membros do Ministério do Mar».

Os trabalhadores da CNN, CTM e Soponata, que exigem do Governo a resolução dos problemas que afectam o sector, manifestaram-se contra os regimes sucedâneos aplicáveis na Marinha Mercante, que consideram estatutos laborais mais repressivos que antes o anterior regime jamais ousou imaginar».

De referir que os trabalhadores das três empresas já aprovaram uma plataforma de acção em que reclamam do Governo uma reestruturação da Marinha Mercante, que inclua o saneamento económico e financeiro das empresas, a manutenção dos postos de trabalho e dos esquemas sociais em vigor e o pagamento atempado dos salários e outras retribuições.

A concentração foi convocada após resolução aprovada nos dias 21, 22 e 23 do corrente mês em plenários nacionais descentralizados realizados na Companhia de Transportes Marítimos (CTM), Companhia Nacional de Navegação (CNN) e Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (Soponata).

Todas as estruturas de trabalhadores destas três empresas receberam mandatos dos trabalhadores no sentido de decretarem «formas de luta superiores, incluindo a greve».

Lisnave pára na sexta-feira

Os trabalhadores da Lisnave, reunidos ontem em plenário, decidiram por unanimidade e aclamação fazer uma greve de 24 horas na próxima secta-feira, «caso a administração não responda positivamente às pretensões de pagamento salarial».

A resolução, aprovada num plenário que durou cerca de duas horas e meia, responsabiliza a administração da empresa e o Governo pela «instabilidade a nível da empresa e as consequências que daí advêem».

Entretanto, realiza-se hoje uma assembleia de delegados sindicais e amanhã os trabalhadores promovem «uma acção de esclarecimento à opinião pública, em Almada e Lisboa».

Greve nos CTT

Mantém-se a greve de dois dias, a iniciar amanhã nos CTT, e que foi convocada pela Federação das Comunicações e Telecomunicações, para protestar contra o aumento de 20 por cento, proposto pela administração, e contra a atribuição dos prémios de assiduidade. O Sindetelco (UGT) assinou um acordo de revisão salarial, que entrará em vigor em Setembro.

A Federação afirmou que houve uma quebra real dos salários líquidos de 38 por cento entre 1975 e 1983, para os CTT, e 39 por cento para os TLP.

Segundo a Federação, os trabalhadores das duas empresas públicas «não querem mais prémios», preferindo que o dinheiro disponível seja utilizado em aumentos de salários.

NÚCLEOS
ENXERIM
S. BARTOLOMEU DE MESSINES
PÊRA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.° 26.° (vigésimo sexto) dos estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Habitação e Construção Económica – União Silvense, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, para reunir em sessão Extraordinária, nas instalações da Cooperativa Operária «A Compensadora», em Silves, no dia 1 (um) de SETEMBRO do corrente ano, pelas 15.00 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.° Informações.
2.° Ractificação da minuta de contrato de Financiamento a estabelecer com o Instituto Nacional de Habitação – INH.
3.° Diversos.

Se à hora marcada não estiver mais de metade dos membros com direito a voto, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número.

Silves, 13 de Agosto de 1984
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(José Gonçalves Piçarra Bravo)

A LAREIRA

RESTAURANTE-BOITE

Depois do seu período de férias A LAREIRA está à vossa disposição a partir do dia 29 de AGOSTO.
Para melhor o servir.
Poderá jantar e dançar ao som de boa música.
PRAÇA GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS, 8-I ÀS AMOREIRAS
TELF. 68 96 27

R. RAPOSO

Completo sortido de peças e acessórios p/ ciclismo de competição.
Quadros especiais das melhores marcas feitos por medida

R. Gregório Lopes, 25 - 1.° esq. (a São Gabriel)
— Tel. 32316
2900 SETÚBAL

PASSE SOCIAL

Uma mão cheia de *VANTAGENS*
Uma mão cheia de *TRANSPORTES*

A venda nas bilheteiras da CP

O Passe Social representa inúmeras vantagens para o seu titular. E uma das mais importantes é, sem dúvida, a sua validade para os mais variados meios de transporte — o comboio, o eléctrico, o autocarro, o metropolitano, a camioneta, os barcos cacilheiros.. Muitos milhares de portugueses conhecem-no já. Por isso, não perca tempo. Compre, a tempo e horas, o seu Passe Social.

A venda nas bilheteiras da CP. Linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e Barreiro.

Caminhos de Ferro Portugueses

HIDROMECANELÉCTRICA – SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS E ELECTROMECÂNICOS, L.DA

Certifico que, por escritura lavrada no Cartório Notarial de Moscavide, a cargo do licenciado António Ramos Pires, no dia 28 de Junho de 1984, exarada a fls. 22 v.° e seguintes do livro de notas n.° 40-A, Clarisse do Carmo Gonçalves dividiu a quota de 200 000$ que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada HIDROMECANELÉCTRICA – Sociedade de Equipamentos Hidráulicos e Electromecânicos, L.da, com sede na Travessa do Chafariz, 18-B, freguesia de Sacavém, concelho de Loures, em 5 novas quotas do valor nominal de 40 000$ cada uma, que cedeu, respectivamente, a Luís de Jesus Horta, Manuel António Oliveira de Sousa, Luís da Conceição Claro, Fernando Carvalho Roque e António Feliciano Honrado, e renunciou à gerência que vinha exercendo na dita sociedade.

Pela mesma escritura cada um dos cessionários unificou a quota que adquiriu com a que já possuía na dita sociedade, ficando, assim, cada um deles com uma única quota de 240 000$, e alteraram o artigo 4.° e, bem assim, o §1.° do artigo 7.° do pacto social respectivo, os quais passam a ter a seguinte nova redacção:

4.°

O capital social, já integralmente realizado, em dinheiro e entrado na caixal social, é de 1 200 000$ e corresponde à soma de 5 quotas iguais, do valor nominal de 240 000$, pertencendo uma a cada sócio.

7.°

§ 1.° A Sociedade fica validamente obrigada em todos os seus actos e contratos com as assinaturas conjuntas de 2 gerentes, devendo ser sempre uma delas a do gerente Luís de Jesus Horta ou a do gerente Luís da Conceição Claro. Porém, nos actos de mero expediente e nos de endossar cheques para a conta bancária da sociedade e sacar e endossar letras para cobrança ou desconto bancário é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Está conforme.

Cartório Notarial de Moscavide, 24 de Julho de 1984 – O Escriturário Superior, *Orlando da Conceição Ramos Rodrigues.*

«DL» – 29/8/1984 1-0-9855

DESPORTO

Cinco recordes mundiais batidos nos "Jogos da Amizade"

Se os tempos das provas de natação dos «Jogos da Amizade» tivessem sido obtidos nos Jgos Olímpicos, nove das 21 medalhas de ouro arrecadadas pelos Estados Unidos teriam ido para a URSS ou RDA.

Um total de 11 das 29 provas disputadas na piscina olímpica de Moscovo produziram tempos melhores que os de Los Angeles e os principais derrotados se não tivesse havido «boicote olímpico» teriam sido as nadadoras norte-americanas. Cinco recordes do Mundo e outros tantos da Europa foram registados a semana passada em Moscovo. União Soviética e República Democrática Alemão repartiram entre si a vitória em todas as 29 provas, mas a maioria (16) foi para a RDA.

As sereias da RDA não conseguiram vencer todas as provas femininas como no «Europeu», em Roma, mas ainda assim dominaram na piscina construída para os Jogos Olímpicos de 1980 e teriam ficado com uma boa colecção de medalhas de ouro em Los Angeles. As nadadoras da RDA conseguiram até o invulgar feito de alcançar dois recordes mundiais na mesma prova: quando Ina Kleber bateu o máximo dos 100 contos (com 1.00,59) ao lançar a estafeta de 4X100 estilos para novo recorde (4.03,69).

Outro elemento deste quarteto, Sylvia Gerashc, conseguira no dia anterior 1.08,29 nos 100 bruços (recorde mundial). Também foi bati 1 (e pela RDA) o máximo mundial dos 4X100 metros livres, com 3.42,41.

O único recorde mundial no sector masculino pertenceu a um soviético, Sergei Sabolotnov, que nadou os 200 metros costas em 1.58,41, mais de meio segundo melhor que a anterior marca do norte-americano Rick Carey. Vladimir Salnikov, sem bater quaquer recorde, mostrou que teria privado os norte-americanos de mais duas medalhas de ouro, tendo ganho os 400 livres em 3.49,27 – e só ele já conseguiu alguma vez melhor – e triunfou à vontade nos 1500, em 15.03,51, tempo modesto, pelo padrão do seu recorde mundial, cerca de nove segundos melhor, mas só para ele. Salnikov tem «apenas» oito das dez melhores marcas de sempre no quilómetro e meio na piscina.

Los Angeles e Moscovo: comparação de marcas

Homens:**100 m livres,** Gaynes (EUA) 49,80; Smijargin (URSS) 50,26; **200 m livres,** Gross (RFA) 1.47,44 – RM. Lodziewski (RDA), 1.49,83; **400 m livres,** Dicarlo (EUA), 3.51,23; Salnikov (URSS), 3.49,27. **1500 m livres,** Obrien (EUA), 15.05,20. Salnikov (URSS) 15.03,51; **100 m bruços,** Lundquist (EUA) 1.01,65 RM; Volkov (URSS), 1.03,72;

200 m bruços, Davis (Canadá), 2.13,34 RM; Zhulpa (URSS), 2.15,70; **100 m mariposa,** Gross (RFA), 53,08 RM; Markowski (URSS) 54,26. **200 m mariposa,** Sieben (Austrália), 1.57,04 RM; Prigoda (URSS), 1.58,3; **200 m estilos,** Baumann (Canadá), 2.01,42 RM; Berndt (RDA), 2.02,51; **400 m estilos,** Baumann (Canadá), 4.17,41; Berndt (RDA), 4.18,29; **100 m costas,** Carey (EUA), 55,79; Richter (RDA) 55,67; **200 m costas,** Carey (EUA), 2.00,23; Sabolotnov (URSS) 1.58,41 RM. **4x100 m livres,** EUA 3.19,03 RM; URSS 3.20,19. **4x200 m livres,** EUA 7.15,69 RM; RDA 7.20,78; **4x100 m estilos,** EUA 3.39,30 RM; 3.42,15.

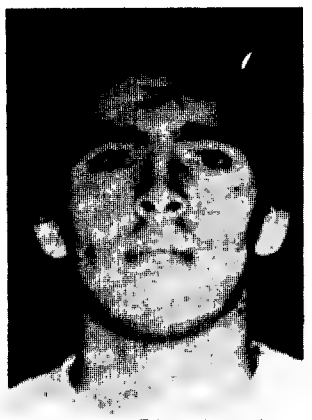
Senhoras: **100 m livres,** Steinseifer (EUA) 55,92 e Hogshead (EUA), 55,92; Otto (RDA) 55,75; **200 m livres,** Wayte (EUA), 1.59,23; Otto (RDA), 1.59,48. **400 m livres,** Cohen (EUA), 4.07,10; Strauss (RDA) 4.07,66. **800 m livres,** Cohen (EUA) 8.24,95; Strauss (RDA), 8.29,35. **100 m bruços,** Van Staveren (Holanda), 1.09,88; Gerasch (RDA), 1.08, 29 RM. **200 m bruços,** Ottenbritte (Canadá) 2.30,38; Belookon (URSS), 2.29,13. **100 m mariposa,** Meagher (EUA), 59,26; Kurnikova (URSS), 59,41. **200 m mariposas,** Meagher (EUA), 2.06,90; Geissler (RDA) 2.09,96. **200 m estilos,** Caulkins (EUA), 2.12,64; Geweniger (RDA) 2.11,79; **400 m estilos,** Caulkins (EUA) 4.39,24; Dendeberova (URSS), 4.43,78. **100 m costas,** Andrews (EUA) 1.02,55; Kleber (RDA) 1.00,59 RM. **200 m costas,** De Rover (Holanda), 2.12,38; Zimmermann (RDA) 2.12,56. **4x100 m livres,** EUA,3.43,43; RDA, 3.42,41 RM. **4x100 m estilos,** EUA, 4.08,34; RDA, 4.03,69 RM.

O "folhetim" prossegue

Maradona entre o provisório e o definitivo

O director-geral do Nápoles António Juliano, reagiu à notícia de que o Barcelona teria apenas consentido uma transferência provisória ao argentino Diego Maradona, agora jogador da turma napolitana. «Podem ficar tranquilos, Maradona é do Nápoles, não há qualquer problema, há apenas algumas formalidades a resolver», disse Juliano, acrescentado que a posição do Barcelona é «incoerente e não respeita os compromissos».

O director do Nápoles, discorda da decisão do clube espanhol em conceder a transferência definitiva de Maradona, apenas depois de serem pagos os 2,32 milhões de dólares a ser entregues até 15 de Julho de 1985 e dos 2,18 milhões que o Nápoles terá de pagar um ano depois. Juliano que estranha a posição da turma catalã disse que o Nápoles «deu toda as garantias pedidas para os sucessivos pagamentos escalonados, após ter entregue o primeiro». Mostrando-se disposto a viajar até Barcelona a fim de «pedir esclarecimentos», o director napolitano afirmou-se disposto a abonar imediatamente as quantias em causa para «acabar com esta história de uma vez». Juliano aludiu ainda à possibilidade de o Barcelona não ter ainda pago o que devia pela transferência do jogador argentino do Bocas Junior, da Argentina, para Espanha, há três anos.



O dirigente do Barcelona, Anton Parera, disse à agência EFE não entender a posição do director geral do Nápoles, António Juliano, sobre a concessão da transferência definitiva do futebolista argentino Diego Maradona.

Anton Parera indicou «que é normal em qualquer transferência internacional conceder um 'transfer' provisório até que se cumpra o último compromisso de pagamento. É a garantia que tem o clube vendedor de que o comprador cumprirá o estipulado no contrato e caso contrário tem possibilidade de retirar a transferência provisória».

Parera adiantou que Steve Archibald está nas mesmas condições até Dezembro, data em que o Barcelona pagará a última parte da transferência. O director do Barcelona lembrou que só agora vai receber a transferência de Roberto Dinamite para o Vasco da Gama e reclamar a dívida de Krankl, argumentando assim a necessidade de um passe provisório que não impede o jogador de alinhar «em qualquer clube». «Com isto não queremos dizer que não nos fiemos no Nápoles, mas sim que o Barcelona só actuou de acordo com as normas estabelecidas internacionalmente», acrescentou.

No próximo domingo

Mamede e Leitão correm em Itália

Fernando Mamede (Sporting) e António Leitão (Benfica) participam domingo nos 5000 metros do «Meeting» de atletismo de Rietti (Itália). Fernando Mota, da Federação de Atletismo, acrescentou que João Campos (Benfica) é, ainda, hipótese para participar na mesma prova.

Aurora Cunha (FC Porto) e Conceição Ferreira (Braga) correm hoje os 10 000 metros, em Rovereto (Itália).

A atleta portista participará também nos 5000 metros do «Meeting» de Paris, a 4 de Setembro, no qual Ezequiel Canário (Sporting) disputará os 10 000 metros.

Lopes no «triângulo» Seul, Chicago e Nova Iorque

Carlos Lopes participará em Setembro na reunião de atletismo que inaugura em Seul o principal estádio dos Jogos Olímpicos de 1988, com capacidade para 100 mil espectadores — revelou ontem a Federação de Atletismo. Ignora-se ainda qual a prova que Lopes correrá na Coreia do Sul, mas não será de certeza a Maratona, de que foi o vencedor na Olimpíada de Los Angeles — adiantou a fonte. O atleta do Sporting está também convidado para as Maratonas de Chicago e de Nova Iorque, a 21 e 28 de Outubro, respectivamente, mas só participará numa delas.

O «Meeting» de Seul decorrerá em 29 e 30 de Setembro, nele participando outros atletas de nomeada, entre eles o velocista norte-americano Carl Lewis e o maratonista australiano Rob de Castella.

... e estátua em Viseu

A Pró-Viseu, a Associação de Desportos Viseense e o Lusitano de Vildemoinhos anunciaram o lançamento de uma campanha de angariação de fundos para construir uma estátua de homenagem a Carlos Lopes.

Em conferência de Imprensa, João Mateus, presidente da Pró-Viseu, salientou que «para além da homenagem que a Câmara vai prestar a Carlos Lopes, associando o seu nome a uma rua e à pista de atletismo, entendemos que era nosso dever arranjar uma forma de perpetuar publicamente a memória dos seus feitos». «A melhor forma de o fazer — sublinhou — será erguer um monumento em sua homenagem como, aliás, já tem sido feito em outros países relativamente a atletas que conseguiram proezas de semelhante gabarito à de Carlos Lopes».

Placard

DÉBITOS DE CLUBES. Emitidos pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e pela Associação de Andebol de Lisboa recebemos comunicados que dão conta de vários clubes filiados que se encontram suspensos para a prática da modalidade a nível oficial, por débitos tidos para com os organismos referidos. Se no que respeita ao andebol apenas uma dezena de clubes está em falta, já no que se refere ao ténis de mesa são citadas 62 colectividades pertencentes a praticamente todos os distritos do Continente, havendo também três clubes da Madeira na «lista negra».

Colectividades

UNIÃO DA MADEIRA APRESENTA PLANTEL. Pelas 12 horas e 30 do próximo dia 4 (terça-feira) os dirigentes do União da Madeira estarão presentes em Lisboa para apresentarem aos órgãos da Comunicação Social o seu plantel futebolístico para a temporada que ora começa. A sessão terá lugar num restaurante lisboeta tendo os responsáveis do popular clube madeirense convidado os jornalistas para um almoço em que participará, também, o novo treinador (Mário Morais) e possivelmente alguns jogadores. Refira-se que o União acalenta iguais propósitos da temporada finda, ou seja a subida ao escalão maior do nosso futebol que há dois anos não conta com qualquer representante da ilha e para isso procedeu a várias aquisições entre elas destaca-se Alberto (Amora), Garcez (União de Leiria), Luís Pereira (ex-júnior do Sporting), Toni e Osvaldo (Nacional) e Toninho Metralha.

PRAIA DE SANTA CRUZ. Organizado pela Associação Recreativa, Cultural e Desportiva da Praia de Santa Cruz tem vindo a decorrer com assinalável êxito diversos torneios de futebol de salão em diferentes zonas do Oeste. No próximo dia 1 de Setembro decorrerá o festival de encerramento com a realização das finais dos torneios feminino, juvenil e «Torneio Rei» encontrando-se, ainda, apurados os conjuntos representativos das seguintes colectividades: S.C. União Torrenense, Praia de Santa Cruz, Grupo Desportivo da Macieira, Pneus de Torres, Sporting Clube de Torres, Física de Torres Vedras, Electro Martins, Hortícola do Oeste, Stand Danilcar, Mário da Marcena, Modas Destaque, Ilídio Louro, A.C. Castelo e Pastelaria Kénia. Além de diversas entidades da região deverá estar presente na sessão de encerramento o seleccionador nacional de futebol José Torres.

MICROSCÓPIO

ADIDAS vestiu olímpicos. Usando «Adidas» vários foram os atletas que em Los Angeles conquistaram medalhas. Vejamos: ouro (81), prata (82) e bronze (96). Curiosamente, refira-se que a «Adidas» forneceu 500 bolas de futebol «tango» para serem usadas nos programas de juventude e formativos organizados pelo LAOOC e que antecederam os Jogos.

CURSO DE ESGRIMA. A Federação Portuguesa de Esgrima vai organizar um curso de instrutores de esgrima que decorrerá em Lisboa de 15 de Setembro a 22 de Dezembro e será dirigido pelo mestre Stanislaw Spyra.

Hoje, em S. Bento:

Condecorações e bom petisco

O Primeiro-Ministro Mário Soares condecora hoje os atletas portugueses que mais se destacaram nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Carlos Lopes será condecorado com o Colar de Mérito Desportivo, Rosa Mota com a Medalha de Honra de Mérito Desportivo e António Leitão com a Medalha de Mérito Desportivo.

Aurora Cunha, Alexandre Yocochi, José Pinto, Ezequiel Canário e os treinadores de Rosa Mota e António Leitão e a Alexandre Yocochi, respectivamente José Pedrosa, Jorge Ramiro e Yocochi, serão condecorados com a Medalha de Bons Serviços Desportivos.

Mário Moniz Pereira, treinador de Carlos Lopes, receberá a Medalha de Honra de Mérito Desportivo.

Após a cerimónia da condecoração, será servido a toda a delegação portuguesa aos Jogos Olímpicos um churrasco de vitela oferecida ao Primeiro-Ministro para o efeito por entidades privadas.

JUNTA DE FREGUESIA DO BARREIRO

2.ª MEIA-MARATONA

A Junta de Freguesia do Barreiro, organiza a 2.ª Meia-Maratona da cidade do Barreiro, em 7 de Outubro de 1984, às 10 horas (feriado municipal).

Podem concorrer todos os atletas individuais ou integrados em clubes federados ou não, de ambos os sexos, a partir dos 16 anos de idade.

Prémios individuais e por equipas.

O Presidente da Junta de Freguesia

a) Margarida Maria Moreira Feio Silva

DESPORTO

46.ª VOLTA A PORTUGAL

Ai dos vencidos!

Neves de Sousa nosso enviado especial

Na «Volta» ou quando desfila pelas localidades a fita colorida dos estradistas, a conversa aflora imediatamente o «doping», embora nos tons mais desencontrados que imaginar se possa: há quem aponte a dedo os ciclistas apanhados na malha do exame ao chichi e também, talvez até em lote mais preponderante, a larga falange que não entende bem deste rigorosismo exclusivamente numa modalidade desportiva, sabendo-se como em outras disciplinas se faz uma tremenda e pasmosa vista grossa ou, no melhor dos casos, se passa uma esponja sobre as análises de molde a que sempre resultem negativas mesmo quando se pode afiançar que um futebolista, um praticante de atletismo, um pugilista, um encestador ou um jogador de hóquei ou andebol está como um passarinho ou de olhos vidrados.

De facto, dá que pensar em coisas como esta: um simples e puro xarope, daqueles que as mamãs dão aos meninos de mama para aliviar o catarro ou debelar a rouquidão, acusa «doping» num ciclista somente porque um dos componentes se chama efedrina. Por outro lado, um pequeno café com pouco açúcar acompanhado pelo digestivo bagaço que sela um trivial almoço, imediatamente obriga o atleta-ciclista a ficar de pé atrás: se for submetido a controlo, zás. Aqui del-rei que é um drogado, enquanto lá pelo Rossio lisboeta estão aos punhados, escorregam da parede para o chão, negoceiam heroína e cocaína, haxixe e outras ervas bem mais perniciosas que o xarope para os males de garganta ou um remédio para melhorar a respiração que (afinal) para os mandatários de ciclismo é produto altamente tóxico, quem sabe se capaz de matar um sujeito ou arrojá-lo para o leito durante uma semana.

Realmente, há qualquer coisa nessa regulamentação do exame «antidoping» que escapa à inteligência mais comum. Porque, é forçoso (acima de tudo) que acreditemos na palavra de honra dos homens, sobretudo se eles forem da estirpe de Marco Chagas, cidadão respeitável acima de qualquer suspeita. E foi ele mesmo que ontem nos jurou, com o aval da sua palavra, que tem a consciência perfeitamente tranquila.

«Nada tomei da lista de produtos considerados interditos. Os remédios e as vitaminas que tomei no dia do prólogo em Tavira são exactamente, rigorosamente, os mesmos que continuo a tomar hoje: e fui todos os dias ao controlo, sempre com exame negativo. Só agora vêm dizer que deu positivo na chegada a Gouveia: como pode isso ser?

O pedido de contra-análise rubricado por Marco Chagas e pelo seu director desportivo é um mero pró-forma, porque sabe-se muito bem que nunca foi rectificado o resultado de um exame deste estilo, embora durante muito tempo (há exemplo nas duas «Voltas» em que o triunfo foi retirado a Joaquim Agostinho) fique no ar a sugestão de que terá havido uma troca de frascos ou qualquer outra manigância já a caber dentro do foro policial. Marco Chagas, homem-desportista de perfil exemplar, diz-me que avançou com a solicitação de contra-análise (que demora duas semanas) exclusivamente porque quer ajudar os seus colegas, agora que o sonho de fazer o «tri» nos sucessos voltistas é miragem esfumada e impossível este ano.

«Foi o senhor Emídio Pinto quem me pediu para eu não ir embora, para continuar ao lado da equipa, para ajudar os meus companheiros, porque não me interessa lutar pela camisola amarela já que não tinha qualquer lucro na sua conquista. Mas, creia que estou como um farrapo: isto

Emídio Pinto (sobre os casos de «doping»): «deixem-se de fantochadas e de aldrabices»

custa muito e deixa tais marcas que nem sei se aguentarei a «Volta» até ao fim.»

Belmiro na grelha

Outro inconformado: Belmiro Silva. Afirmou-nos o chefe de fila da Ovarense:

«Tenho estado a pensar se valerá a pena um homem andar para aqui a subir a descer montanhas para, de repente, ficar espoliado daquilo que ganhou com o esforço do seu corpo. Para mim, isto está muito confuso: ná, se calhar digo adeus a esta caranga toda...»

Emídio Pinto, o treinador da formação Sporting/Raposeira não tem papas na língua:

«Andam a brincar com isto. Vocês (os jornalistas) souberam dos quatro resultados positivos antes do presidente da federação ter informado os ciclistas e os seus responsáveis. Dou um conselho a certos senhores que andam por cá à sornbra do ciclismo: deixem-se de aldrabices, de fantochadas, de brincadeiras: não gozem com o esforço dos atletas, que é uma vergonha estarem a ser assim tratados.»

Num círculo de admiradores, Belmiro Silva comentava:

«Tomo agora o mesmo que nos outros anos: e nunca deu nada positivo. Com estes exames, com esta espécie de perseguição ao ciclista, perde-se o dinheiro e o moral...»

Emídio Pinto carregava a sorte:

«São loucos, malucos e incompetentes. Não tenham medo de escrever isto que eu disse, porque eu sei a quem me quero dirigir...»

Bem: os quatro ciclistas abrangidos no traço negro dos exames positivos tiveram sortes diferentes. Marco Chagas e Alberto Leal pediram contra-análfses, António Alves (Ovarense) desistiu no meio da etapa de ontem tal como Belmiro Silva, já está em casa.

Na abalada para Lamego já não alinhou António Fernandes, um dos rapazes que estava a dar nas vistas e, por causa dos tais produtos proibidos, não pôde assistir á caminhada do mano Venceslau com o «jersey» canarinho.

E, segundo consta, haverá mais exames positivos que podem hoje ser transmitidos antes da caravana partir de Vila Real para Mondim de Basto: um motivo para serena reflexão e cuidadoso estudo pelos comandantes da Direcção-Geral do Apoio Médico. Haverá rigor em demasia no ciclismo ou complacência excessiva noutros desportos, futebol já no fio da navalha?

Das pedras à Serra

A tirada de ontem foi amargurada por alguns dos ciclistas dos que, penosamente, juraram a todos os santinhos, não mais se sujeitarem áquele petisco da subida da serra das Meadas, que é assim a modos que uma estrela em escala canicular. Foi uma etapa muito movimentada, cheia de lances para recordar, desde as tentativas de fuga de Carlos Ferreira (Sporting/Raposeira), mais tarde Gaspar Gonçalves (Maria José Abreu/Vigaminho), José Camilo (Paços de Ferreira/Construções Pinto e Mota) e Jacinto Paulinho (Coimbrões/Café Gama).

Sucessivamente a estrada foi lancetando os sonhos de voo: na montanha Paulinho e Benedito já estavam sozinhos, os demais afogados num pelotão de onde desejavam escapulir-se José Fernandes (Ajacto/Morphy Richards) e Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira). Insistências, especialmente por Benedito e Paulo Ferreira, iriam proporcionar a junção dos fugitivos. Até que a sapatada de Fernando Ventura (Tavira/Macall Minarelli) arrastaria Benjamim Carvalho (Sporting/Raposeira) e Carlos Ferreira (Lousa/Trinanaranjus/IBA). Daí para diante este trio foi papando o que havia de prémios, mas sempre comandado pelo esforço de Benjamim que nem por um instante recebeu cooperação dos parceiros de aventura que se limitavam a ir na roda do jovem «leão».

Uma passagem de nível fechada a cinquenta quilómetros da meta obrigou a uma neutralização de oito minutos. Para além do triunvirato que logo retomaria a fuga, apenas estavam fora do pelotão Isidro Miranda (Coimbrões/Café Gama) Manuel Correia (Olhanense/Algarve), Marino Fonseca (Maria José Abreu/Vigaminho), António Palma (Tavira/Macal Minarrelli) e José Mendes (Olhanense/Algarve). Daí a instantes (a conselho do médico dr. José Barreiro de Magalhães) desistia o tavirense, adivinhando-se que o atraso do colega algarvio era de tal monta que, á chegada a Lamego, estava eliminado da prova.

Benjamim Carvalho, agora ao serviço do Sporting foi o vencedor da etapa de ontem entre Pedras Salgadas e Lamego

Benjamim Carvalho, Carlos Ferreira e Fernando Ventura viveram aventura paralela que chegou a significar dois minutos e meio de vantagem sobre o grosso da coluna, mas Ventura ficou grudado aos pedais quando se passou na localidade de Samodães enquanto Gaspar Gonçalves e Jacinto Paulinho procuravam furtar-se ao pelotão para ir na peugada do duo dominador. Apenas um deles foi aceite pela sorte: depois de Benjamim e Carlos Ferreira seria Paulinho a entrar destacado na meta lamacense. Para o mocinho do Sporting, a média de 36,653 numa etapa extremamente difícil, com seis quilómetros de escalada para as nuvens, a vitória fica como prémio bonito para o esforço de três horas em que se banhou em suor. Carlos Ferreira, aceitada a posição de lugar-tenente, de Benjamim, nada mais fez que recompensar o menino de Alvalade. E, no tocante a Jacinto Paulinho, o posto número três na meta assenta-lhe como uma luva, conhecida a tenacidade e o brio desse pequeno grande lutador.

A etapa, que encortou para cinquenta e dois os homens ainda na corrida, constituiu um sério revês para Alexandre Ruas (Lousa/Trinaranjus/IBA) que não teve pernas para acompanhar a concorrência directa na trepadela da serra das Meadas. O mesmo aconteceu com o veloz Carlos Santos, que, tal como o aniversariante Fernando Carvalho (20 anos e muitos parabéns) apenas chegou à meta três minutos e meio depois de Benjamim. Os sportinguistas Paulo Ferreira, Carlos Marta e José Amaro igualmente sofreram um golpe de chicote. E hoje, quando se zarpar para Vila Real ou mais logo na escalada do monte da Senhora da Graça, haverá muito ciclista a deitar contas à vida.

No topo (e que fabuloso seria ver um homeme de trinta e nove anos vencer a prova que nunca logrou enfiar no seu rosário de êxitos, aí está Venceslau, mais confortavelmente porque a partir de agora Marco Chagas é um juiz de paz e a ameaça maior apenas poderá vir de Adelino Teixeira ou Manuel Zeferino, ainda que não se possa enjeitar a ideia de que Luís Vargues ou António Pinto têm cartas na manga. Embora intimamente esperançado, Venceslau não se deixa adormecer no canto de sereia:

«Trazer a camisola é muito duro: mas eu tinha dito que só era capaz de a defender um dia e afinal já vai em três...O pior é que não tenho equipa para qualquer aspiração.»

Que ciclismo temos?

Deixemos as corridas sossegadas por um bocadinho, ainda que seja obrigatório a ela regressar em cada momento, porque dois elementos do conselho técnico da Federação (Paulino Domingues e David Ramalho) vieram à «Volta» para anunciarem a renúncia dos seus lugares, Joaquim Leite abandonou o Coimbrões e deixou a equipa entregue a Manuel Gonçalves porque **foi uma vergonha aparecerem dopados ciclistas em quem tinha toda a confiança e outros não terem força nem para segurarem um gato pelo rabo.**

Machado Leite (administrador da Macieira) entrou nas Pedras Salgadas neste longo comboio. Entusiasmadíssimo com o comportamento dos ciclistas do Sporting que têm o apoio financeiro da sua organização (através da «Raposeira») contou-me que estará esta noite no Porto para rubricar compromisso técnico com a turma de Hóquei em Patins, do Futebol Clube do Porto (que vai publicitar o «Porto Sandeman» já na próxima digressão ao Brasil) e está convicto que, mercê do auxílio a dar pela «Macieira», o Benfica voltará rapidamente ao ciclismo.

Situação de agrado parece transparecer em todos os responsáveis pelo «Jornal de Notícias», o nosso colega que organiza a «Volta»: desde o administrador dr. Artur Nobre ao director José Saraiva, todos mostram confiança em que o «JN» prossiga com as rédeas de futuras «voltas», ainda que aumentando o encargo-compra perante a Federação para a qual o nosso colega nortenho entrou nesta temporada com mil e quatrocentos contos.

Um director de corrida sem a mais pequena falha, o jornalista Serafim Ferreira comanda-a pela quarta vez:

«O nosso ciclismo tem uma organização muito deficiente», comenta o nosso parceiro de profissão. «O presidente federativo Fernando Nunes queria que a gente trouxesse uma caravana artística e um grande cortejo publicitário, mas o «JN» entendeu que o mais importante era termos aqui os clubes e os ciclistas..»

Técnico mesmo aborrecido é o lousanense Orlando Alexandre, que publicamente já afirmou que é um homem azarento:

Comigo à frente do Lousa, o Marco perdeu (há cinco anos) uma «Volta» em que foi vencido no laboratório. Agora, foram as quedas do Alberto Real e do Adelino Teixeira, a rotura muscular que abalou o Poeira e gripe que o Ruas apanhou e o obrigou a estar, no repouso em Pedras Salgadas, todo o dia de cama. É de mais: não torno a vir a uma «Volta».

O jovem treinador OLhanense António Brás (28 anos) continua os seus ataques à orgânica da modalidade e, muito especialmente, aos «curiosos **que se armam em técnicos do ciclismo e que nunça ouviram falar em musculação, picos de forma, curvas de rendimento e alimentação vitamínica». Asperamente diz-me António Brás:**

«Já viu a quantidade de técnicos que existe num ciclismo que nunca se preocupou com acções de formação, de reciclagem, de ensinamento sério?»

Bem: o melhor é não matutar muito nisto, admitirmos como perfeitamente natural que tanto Marco Chagas como Alberto Leal podem ter tomado um chá de tília que foi temperado com enftaminas. Também não valerá a pena ficar suspirando porque a «Volta» perdeu, em Belmiro Silva e António Fernandes, dois heróis que pareciam jogados para o topo do aplauso. Hoje já é outro dia: a corrida continua, porque o rei manda marchar e ninguém chorar.

Neves de Sousa

A nossa equipa de reportagem desloca-se numa viatura gentilmente cedida por

SACAVENAUTO

Estrada Nacional, n.º 10 n.º 69
2685 SACAVÉM
Telefone; 2525040

SAGRUP

TODA A GAMA DE VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

SEM JUROS, EM 60 MESES...

Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

DESPORTO

A palavra dos camaradas

Aturar isto é difícil

Por: Paulo Montes ("Gazeta dos Desportos")

A que porta vieram bater, senhores! Então não é que nos pediram para definir o que até aqui se tem passado ao nível desta «Volta»? Claro que Neves de Sousa não nos avisou de que era só para falar das fugas e das quedas, ou das drogas e dos prémios. Por isso, começamos por nós, pelos que aqui andam de bloco e lapiseira em punho. E de nós, poucos têm falado, se calhar é medo. Em primeiro lugar, os telexes que a organização colocou à nossa disposição não chegam para mandar um recado à telefonista da «Gazeta».

O aspecto social da «Volta» tem brilhado ao pé de roupas elegantes (nas discotecas onde a caravana estaciona) e tem sido favorecido pelas inúmeras «invitações» (como estamos no mês do emigrante...) de categorizadas individualidades da voda administrativa. Aconteceu nas Pedras Salgadas e em Vidago. «brr. água» – gritaram alguns dos convidados. Evidentemente que as simpáticas administrações estavam era à espera de uma noticiazita em jeito de publicidade...

Perto das bicicletas, onde o cheiro a ciclismo aumenta de intensidade, as coisas não vão assim tão bem como alguns pretendem fazer ver.

Já se sabe que fulano está lixado com cicrano, que o Chagas não acata as ordens do Emídio, que o Emídio acata sempre as ordens do Fiel, que o Fiel anda chateado com essa história do «doping» do Chagas, coitadito do rapaz, nunca ingeriu nem uma aspirina (sem querermos, fizemos publicidade...), é um santo, só lhe falta o círculo em cima da tola, que tola é o que não lhe falta agora...

Pois é, perto das bicicletas as coisas também não correm às mil maravilhas, é meio pelotão contra o outro meio, são as duas metades contra o regulamento que distingue profissionais e amadores, enfim, se virem, por acaso, o Chagas cumprimentar o Venceslau, não pense que são dois grandes amigos que se cruzam...

Ah, já nos esquecíamos, falta falar das etapas. Aí é que a coisa se complica. Porque já fizemos dez das ditas e nenhuma nos excitou a caneta, nenhuma nos aguçou o espírito que aqui nos trouxe: falar da corrida. Que corrida? A do próximo ano, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo (que parece não estar a gostar dos modos empregues pela empresa «JN»), ao jeito do que já sucedeu em épocas anteriores?

Esperem lá, estamos a falar de coisas proibidas.

Não faz mal, amigos, da estrada não reza esta crónica. Vive-se, isso sim, como no tempo da outra senhora. Está tudo à espera que este «Governo» caia. Até os ciclistas...

Mais dois...

Carlos Santos e Fernando Vale ingressam no grupo dos "dopados"

E vão oito. Irra que é de mais! Fora António Fernandes e António Pinto. Seguiram-se António Alves, Belmiro, Alberto Leal e Marco. Começava o escândalo à volta da Volta. Os «suspeitos» bradavam inocência porque quanto a «doping» não era com eles. Técnicos e dirigentes protestam vigorosamente e reclamam a intervenção dos altos responsáveis do desporto. Confusão, expectativa e revolta paira sobre a caravana velocipédica que percorre o País (pequena parte dele). Entretanto, esta manhã era anunciado novo capítulo. Carlos Santos e Fernando Vale (ambos do Lousa) acusaram resultado positivo na análise feita após a etapa que terminou nas Pedras Salgadas. Que se passa?

Carlos Santos: oitava «vítima» do controlo do chichi

Os resistentes

Sporting/Raposeira
1 — Marco Chagas
2 — Benedito Ferreira
3 — Benjamim Carvalho
4 — Carlos Maria
5 — Eduardo Correia
6 — José Amaro
7 — José Xavier
8 — Manuel Zeferino
9 — Paulo Ferreira

Coimbrões/Café Gama
12 — Isidro Miranda
13 — Jacinto Paulinho
14 — Jose Martins
17 — Raul Terebentino

Ajacto/Morphy Richards
19 — Fernando Carvalho
21 — Jose Fernandes
22 — Manuel Vilar
23 — Venceslau Fernandes

Olhanense/Algarve
26 — Abel Coelho
27 — António Fernandes
30 — Luis Domingos
31 — Luis Vargues
32 — Manuel Correia

Paços de Ferreira/Construções Pinto & Mota
34 — José Camilo
35 — José Passos
36 — Bernardo Sousa
37 — Eugénio Passos
38 — Fernando Maia

Maria José Abreu/Vigaminho
41 — Belmiro Ribeiro
43 — Gaspar Gonçalves
46 — Manuel Martins
47 — Marino Fonseca
48 — Norberto Medeiros

Ovarense/Herculano
50 — Antonio Pinto
52 — João Paulo
53 — Manuel A. Gomes
54 — Manuel Cunha
55 — Manuel Gomes
56 — Manuel Neves

Tavira/Macal Minarelli
58 — Armindo Terebentino
59 — Fernando Ventura
62 — João Santos
63 — Jorge Corvo
64 — Jorge Evangelista
65 — José Marques

Lousa/Trinaranjus/IBA
66 — Adelino Teixeira
67 — Alberto Leal
68 — Alexandre Rua
69 — Carlos Ferreira
71 — Fernando Fernandes
73 — José Poeira

NÃO ALINHARAM À PARTIDA — Manuel Alves e Joaquim Fonseca (Coimbrões/Café Gama); José Henriques (Olhanense/Algarve); António Beirão (Paços de Ferreira/Construções Pinto & Mota); Fernando Costa, José Pereira e José Sá (Maria José Abreu/Vigaminho).

DESISTENTES — 1.ª ETAPA (Castro Marim-Évora) — António Vitorino (Fuseadense).
2.ª ETAPA (Évora-Lisboa) — Joaquim Carvalho (Ajacto/Morphy Richards).
5.ª ETAPA (Leiria-Mangualde) — Luis Teixeira (Paços de Ferreira/Construções Pinto & Mota).
6.ª ETAPA (Mangualde-Covilhã) — José Silva (Coimbrões/Café Gama).
8.ª ETAPA (Covilhã-Gouveia) — Jacques Robain (Tavira/Macal Minarelli).
9.ª ETAPA (Gouveia-Pedras Salgadas) — António Castro e António Pinto (Coimbrões/Café Gama).
10.ª ETAPA (Pedras Salgadas-Lamego) — António Alves (Ovarense-Herculano) e António Palma (Tavira-Macal Minarelli).

ELIMINADOS — 6.ª ETAPA (Mangualde-Covilhã), Jacques Sabaton (Tavira/Macal Minarelli) e José Barbosa (Centro Ciclista de Loulé).
10.ª ETAPA (Pedras Salgadas-Lamego) — José Mendes (Olhanense-Algarve).

Os anjos da Guarda

Evidentemente que cada um dos jornalistas que acompanha a «Volta» e com maior ou menor intensidade tem estado ligado a esse fenómeno desportivo que envolve extenuante trabalho de vários sectores que estão suspensos do labor do ciclista, terá o seu juízo de valores, a craveira aferidora e calibradora dos seus parabéns como das suas vaias. E foi necessário um dos altos responsáveis pela GNR se deslocar, de Lisboa às Termas de Monfortinho, para deitar água na fervura quando o caldeirão ameaçava uma explosão.

Desta feita, sem a mais pequena falha, podemos dizer que a Brigada de Trânsito que é comandada pelo alferes Adérito Araújo tem sido de exemplar correcção, mantendo discretamente um serviço de ordem que fica a léguas-luz, em matéria de perfeição, daquilo que o seu antecessor mais directo caprichou em apresentar na «Volta» do ano transacto.

Mas, para além desta referência inteiramente justa, o nosso maior e mais sincero obrigado é remetido directamente para os responsáveis pelas telecomunicações: José Augusto Mendes e Maria da Conceição Rodrigues que na linha da prestigiada D. Rosa Costa (agora em sectores de maior amplitude dentro dos CTT) têm formado, pelas longas madrugadas de labor em que os jornalistas cercam os telexes ávidos de prontamente remeterem o serviço para as redacções, uma dupla de comportamento profissional e humano simplesmente sem a mais pequena falha, bem se podendo dizer que constituem «os anjos da guarda» do nosso serviço, quase tão empenhados nele como cada um dos que procuram transmitir aquilo que viram ou escutam no decorrer deste apaixonante espectáculo desportivo.

As mesmas palavras de integral louvor alargam-se a António Vieira, o funcionário que o «JN» destacou para coordenar o serviço de telefones e apoiar a Imprensa na sua acção. Adérito Araújo, José Augusto Mendes, Maria da Conceição Rodrigues e António Vieira: cada um a seu modo estão a escrever em marco branco esta «Volta». Sem eles, sem a preciosa ajuda deste quarteto, a corrida empenava e talvez ninguém conseguisse sonhar com a vitoriosa chegada a Matosinhos.

Neves de Sousa

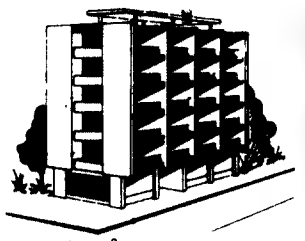
Já percorrido

DIAS	ETAPAS	KM
19	Prologo-Pista de Tavira	2
20	Castro Marim-Evora	205
21	Evora-Lisboa	146
21	Circuito de Alvalade (c r)	4,5
22	Lisboa Leiria	158
23	Leiria-Mangualde	160
24	Mangualde-Covilha	112
24	Covilha-Penhas da Saude (c r)	10
25	Covilha-Gouveia	94
26	Gouveia Pedras Salgadas	190
27	DESCANSO	
28	Pedras Salgadas-Lameao	119
29	Lamego-Vila Real	52

A percorrer

DIAS	ETAPAS	KM
29	Vila Real-Mondim de Basto	97
30	Mondim de Basto-Vila Nova de Cerveira	141
31	Vila Nova de Cerveira-Póvoa de Varzim	160
1/9	Povoa de Varzim-Matosinhos	97
1/9	Matosinhos-Matosinhos (c/r)	23

ANÍBAL ANTÓNIO TEIXEIRA
CONSTRUÇÕES, LDA.



SE VOCÊ PRECISA DE ANDARES, LOJAS, ESCRITÓRIOS OU ARMAZÉNS, ENTÃO NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR. TEMOS TUDO O QUE VOCÊ SONHOU.

EM SETUBAL — Na Rua Dr. António Manuel Gamito, 2
EM BEJA — Na Urbanização dos Falcões
EM PAIVAS-AMORA — Quinta do Conde, Lote n.º 20
NO LARANJEIRO — Quinta de Sto. Amaro Impasse V, n.º 1

JURO BONIFICADO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Escr.: R. das Flores, Lote 20
☎ 221 17 61 Paivas – Amora 2840 SEIXAL
DELEGAÇÃO, Urbanização Falcões – ☎ 084 2 59 04 — 7800 BEJA

Desejo receber mais informações
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal
Telefs. 808020/803658

DESPORTO

Classificações

10.ª ETAPA — PEDRAS SALGADAS-LAMEGO
(119 km)
INDIVIDUAL

		H-M-S
1.°	B. Carvalho (Sporting-Raposeira)	3-14-48
2.°	Carlos Ferreira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 04
3.°	Jacinto Paulinho (Coimbrões-Café Gama)	a 31
4.°	Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	a 01-34
5.°	Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	m. t.
6.°	V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	m. t.
7.°	F. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
8.°	Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira)	m. t.
9.°	Luís Vargues (Olhanense-Algarve)	m. t.
10.°	Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
11.°	Eduardo Correia (Sporting-Raposeira)	m. t.
12.°	A. Pinto (Ovarense-Herculano)	m. t.
13.°	Alberto Leal (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
14.°	Manuel Neves (Ovarense-Herculano)	m. t.
15.°	F. Ventura (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
16.°	Belmiro Silva (Ovarense-Herculano)	m. t.
17.°	G. Gonçalves (Maria J. Abreu-Vigaminho)	m. t.
18.°	José Marques (Tavira-Macal Minarelli)	a 01-47
19.°	José Xavier (Sporting-Raposeira)	m. t.
20.°	Abel Coelho (Olhanense-Algarve)	a 01-57
21.°	N. Medeiros (Maria José Abreu-Vigaminho)	m. t.
22.°	José Martins (Coimbrões-Café Gama)	a 02-02
23.°	Man. Martins (M. José Abreu-Vigaminho)	m. t.
24.°	Fer. Maia (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	m. t.
25.°	B. Ribeiro (Maria José Abreu-Vigaminho)	m. t.
26.°	R. Terebentino (Coimbrões-Café Gama)	m. t.
27.°	João Santos (Tavira-Macal Minarelli)	a 02-17
28.°	J. Passos (Paços Ferreira-C. Pinto & Mota)	m. t.
29.°	B. Sousa (P. Ferreira-Const. Pinto & Mota)	m. t.
30.°	Paulo Ferreira (Sporting-Raposeira)	m. t.
31.°	José Poeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
32.°	Carlos Marta (Sporting-Raposeira)	a 02-24
33.°	José Amaro (Sporting-Raposeira)	a 02-44
34.°	J. Camilo (Paços Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 02-46
35.°	Luís Domingos (Olhanense-Algarve)	a 02-48
36.°	Fernando Vale (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 03-03
37.°	B. Ferreira (Sporting-Raposeira)	m. t.
38.°	Jorge Corvo (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
39.°	Fer. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	a 03-12
40.°	João Paulo (Ovarense-Herculano)	m. t.
41.°	Manuel Vilar (Ajacto-Morphy Richards)	m. t.
42.°	Isidro Miranda (Coimbrões-Café Gama)	m. t.
43.°	Carlos Santos (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 03-42
44.°	A. Terebentino (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
45.°	Manuel A. Gomes (Ovarense-Herculano)	a 04-12
46.°	E. Passos (Paços Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 05-12
47.°	Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjus-IBA)	m. t.
48.°	José Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	a 05-55
49.°	Manuel Gomes (Ovarense-Herculano)	a 06-38
50.°	J. Evangelista (Tavira-Macal Minarelli)	a 08-27
51.°	M. Fonseca (Maria José Abreu-Vigaminho)	a 09-34
52.°	Manuel Correia (Olhanense-Algarve)	m. t.
53.°	José Mendes (Olhanense-Algarve)	a 17-57

Média do vencedor da etapa: 36,653 Km/h.

EQUIPAS

	H M S
1.° — Sporting-Raposeira	9-17-32
2.° — Lousa-Trinaranjus-IBA	a 04
3.° — Coimbrões-Café Gama	a 01-27
4.° — Ovarense-Herculano	a 01-34
5.° — Maria José Abreu-Vigaminho	a 02-24
6.° — Tavira-Macal Minarelli	a 02-30
7.° — Olhanense-Algarve	a 03-11
8.° — P. Ferreira-C. Pinto & Mota	a 03-28
9.° — Ajacto-Morphy Richards	a 04-50

Classificação geral

ELECTRO HERMES DE ALMADA, LDA.
ELECTRODOMÉSTICOS

Classificação Camisola Amarela

INDIVIDUAL

		H-M-S
1.°	V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	33-25-10
2.°	Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	a 06
3.°	Alberto Leal (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 01-53
4.°	Adel. Teixeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 02-34
5.°	Manuel Zeferino (Sporting-Raposeira)	a 02-45
6.°	Luís Vargues (Olhanense-Algarve)	m. t.
7.°	António Pinto (Ovarense-Herculano)	a 02-55
8.°	Eduardo Correia (Sporting-Raposeira)	a 03-07
9.°	Belmiro Silva (Ovarense-Herculano)	a 03-21
10.°	Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	a 03-30
11.°	Benjamim Carvalho (Sporting-Raposeira)	a 03-54
12.°	Manuel Neves (Ovarense-Herculano)	a 03-59
13.°	Fer. Fernandes (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 04-15
14.°	Fern. Carvalho (Ajacto-Morphy Richards)	a 06-24
15.°	José Xavier (Sporting-Raposeira)	a 06-32
16.°	C. Ferreira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 07-52
17.°	Alexandre Rua (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 08-05
18.°	José Marques (Tavira-Macal Minarelli)	a 08-24
19.°	Fer. Maia (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 09-28
20.°	Norb. Medeiros (M. José Abreu-Vigaminho)	a 09-30
21.°	Abel Coelho (Olhanense-Algarve)	a 10-21
22.°	Jorge Corvo (Tavira-Macal Minarelli)	a 10-23
23.°	José Martins (Coimbrões-Café Gama)	a 10-29
24.°	Carlos Santos (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 10-32
25.°	B. Ribeiro (Maria J. Abreu-Vigaminho)	a 11-42
26.°	M. Martins (M. José Abreu-Vigaminho)	a 12-33
27.°	Bern. Sousa (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 12-34
28.°	Paulo Ferreira (Sporting-Raposeira)	a 14-51
29.°	Luís Domingos (Olhanense-Algarve)	a 15-07
30.°	João Santos (Tavira-Macal Minarelli)	m. t.
31.°	José Passos (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	m. t.
32.°	Manuel Vilar (Ajacto-Morphy Richards)	a 15-37
33.°	Carlos Marta (Sporting-Raposeira)	a 16-33
34.°	Fer. Ventura (Tavira-Macal Minarelli)	a 17-16
35.°	Benedito Ferreira (Sporting-Raposeira)	a 17 17
36.°	J. Camilo (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 17-54
37.°	A. Terebentino (Tavira-Macal Minarelli)	a 18-12
38.°	G. Gonçalves (M. José Abreu-Vigaminho)	a 18-21
39.°	José Poeira (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 18-28
40.°	Jacinto Paulinho (Coimbrões-Café Gama)	a 18-55
41.°	João Paulo (Ovarense-Herculano)	a 18-59
42.°	Raul Terebentino (Coimbrões-Café Gama)	a 19-50
43.°	Eug. Passos (P. Ferreira-C. Pinto & Mota)	a 23-48
44.°	Manuel Gomes (Ovarense-Herculano)	a 24-53
45.°	José Amaro (Sporting-Raposeira)	a 29-24
46.°	Manuel A. Gomes (Ovarense-Herculano)	a 30-56
47.°	Isidro Miranda (Coimbrões-Café Gama)	a 31-56
48.°	Fernando Vale (Lousa-Trinaranjus-IBA)	a 31-58
49.°	J. Evangelista (Tavira-Macal Minarelli)	a 35-13
50.°	Manuel Correia (Olhanense-Algarve)	a 40-45
51.°	M. Fonseca (M. José Abreu-Vigaminho)	a 46-32
52.°	José Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	a 1-06-00

Média geral da «Volta»: 35,972 km/h.
Média geral do «camisola amarela»: 35,907 km/h.

POR EQUIPAS

	H M S
1.° — Sporting/Raposeira	100-18-20
2.° — Lousa/Trinaranjus/IBA	a 02-12
3.° — Ovarense/Herculano	a 06-48
4.° — Ajacto/Morphy Richards	a 19-11
5.° — Olhanense/Algarve	a 24-04
6.° — Tavira/Macal Minarelli	a 29-13
7.° — Maria José Abreu/Vigaminho	a 30-01
8.° — Paços de Ferreira/C. Pinto & Mota	a 32-11
9.° — Coimbrões/Café Gama	a 35-38

AMETA
A melhor organização em artigos para Desporto no Distrito
Rua D. João de Castro, 37-B 2800 ALMADA

Classificação Camisola Verde

POR PONTOS

1.° — C. Santos (Lousa/Trinaranjus/IBA)	77
2.° — Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)	51
3.° — Alexandre Rua (Lousa/Trinaranjus/IBA)	29
4.° — Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	22
5.° — Benjamim Carvalho (Sporting-Raposeira)	15

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Classificação Camisola Azul

PRÉMIO DA MONTANHA

	PONTOS
1. — Manuel Cunha (Ovarense-Herculano)	60
2. — V. Fernandes (Ajacto-Morphy Richards)	39
3 Marco Chagas (Sporting-Raposeira)	32
4. J. Paulinho (Coimbroes-Cafe Gama)	20
5. — Alberto Leal (Lousa-Trinaranjus-IBA)	15

TÁTINTAS
Comércio de Tintas para Automóveis, Lda

Classificação Camisola Rosa

METAS-VOLANTES

	PONTOS
1.° — Carlos Santos (Lousa/Trinaranjus/IBA)	46
2.° — Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira)	24
3.° — Carlos Marta (Sporting/Raposeira)	11
4.° — Isidro Miranda (Coimbrões-Café Gama)	10
5.° — Fernando Ventura (Tavira-Macal Minarelli)	8

Esta manhã

Baile verde na verdura da serra e triunfo de Benedito Ferreira

Correndo à média que quase atingiu os 40 quilómetros, os 49 resistentes desta 46.ª e muito «complicada» Volta a Portugal percorreram a distância (52 km) entre Lamego e Vila Real, onde o sportinguista Benedito Ferreira foi primeiro. A tirada foi caracterizada pelo domínio absoluto da equipa do Sporting, dando um autêntico baile verde na verdura da serra. Logo à partida, Paulo Ferreira «despediu-se» dos companheiros e pouco depois Carlos Marta e Benedito Ferreira fizeram questão de se juntar ao solitário parceiro, e na Régua tinham conseguido um avanço sobre os demais 46 de 1 minuto e dez segundos. E até Vila Real seguiram isolados, ainda que, lá para trás, não houvesse lugar a descuidos. Venceslau travava séria luta com os opositores de verde vestidos que tudo faziam para lhe impedir qualquer veleidade de arrancar da fila.

E no final da tirada era bem marcante o seu inconformismo ante a atitude dos ciclistas «leoninos» visando particularmente Marco Chagas **que anda no pelotão a atrofiar a estrada»** e não poupa de considerar Emídio Pinto e outros dirigentes do Sporting de **«mafiosos»**. A revolta do «Lau» finca-se naturalmente na circunstância de, acusando «doping», Marco Chagas deveria ter retirado para casa. Uma opinião que se respeita, no entanto há que ter em atenção de que, sendo pedida contra-análise e até confirmação do resultado bem poderá suceder a inocência do «suspeito».

Nesta primeira etapa de hoje não participaram Carlos Santos e Fernando Vale, do Lousa e Belmiro Silva, da Ovarense, pelas razões já bem conhecidas. Entretanto, Manuel Correia (Olhanense) corria com muitas dificuldades e considerável atraso, sendo de admitir que venha a ser eliminado.

Reunião de emergência

Uma hora após concluída a tirada desta manhã, os dirigentes dos vários clubes participantes na Volta reuniram-se para discutir e apreciar o caso da análise que já teria vitimado oito intervenientes. Quanto às decisões tomadas serão conhecidas dentro de horas e a espectativa entre os elementos que participam, de algum modo, nesta competição desportiva, é enorme.

Por seu turno, o Sporting reafirmou a sua confiança em Marco Chagas e solicitou ao secretário de Estado (Miranda Calha) um rigoroso inquérito à forma como decorreu o controlo na 8.ª etapa face **«às enormes suspeitas e dúvidas que tal controlo levantou»** e pediu urgência na contra-análise já pedida e com a presença de um representante do clube.

Esta tarde o rumo é Senhora da Graça

Mas certamente que a Volta irá continuar e o «calendário» marca partida às 16.30 de Vila Real com destino aos mil metros de altitude da Senhora da Graça, onde a chegada está prevista para as 19.26 com passagem pelo Alto do Marão às 17.04 (onde haverá contagem de montanha de 2.ª categoria), Amarante (17.55), Celorico de Basto (18.42) e Mondim de Basto (19.04).

Amanhã será corrida a 13.ª etapa entre Mondim de Basto e Vila Nova de Cerveira (141 km) com partida pelas 13 horas e passagem por Fafe (13.56), Mesão Frio (14.18), Guimarães, Braga (15.00), Ponte de Lima (16.01) e chegada a V.N. Cerveira cerca das 17.24.

11.ª etapa Lamego-Vila Real (52 km) Individual

1.°BENEDITO FERREIRA (Sporting/Raposeira), 1.18.04; 2.° Paulo Ferreira (Sporting/Raposeira), 1.18.16; 3.° Carlos Marta (Sporting/Raposeira), m.t.; 4.° Fernando Maia (Paços de Ferreira), m.t.; 5.° Marco Chagas (Sporting/Raposeira), 1.18.20; 6.° Fernando Fernandes (Lousa/Trinaranjus), 1.18.23; 7.° Jacinto Paulinho (Coimbrões/Café Gama), m.t.; 8.° José Martins (Coimbrões/Café Gama), m.t.; 9.° Venceslau Fernandes (Ajacto/M. Richards), m.t.; 10.° José Xavier (Sporting/Raposeira), m.t. — (média do vencedor: 39 996).

Por equipas triunfou obviamente o Sporting já que colocou três ciclistas nos lugares de honra. Quanto à camisola amarela continua na posse de Venceslau Fernandes. Na Montanha Paulo Ferreira, Manuel Cunha e Jacinto Paulinho, por esta ordem, foram os primeiros a trepar Lorigos e no Alto da Cumieira (também de 3.ª categoria) a ordem foi esta: Benedito Ferreira, Paulo Ferreira e Manuel Cunha.

N.S.

Foi ontem que os ciclistas passaram sobre a Ponte de Pinhão em andamento que dava para contemplar a beleza natural da região do Douro.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Comodidade e incomodidades

A Obscenidade

Desta vez coube a vez a Mae West, outro mito da fogueira de mitos que tem sido Hollywood, fábrica de sonhos.

Também como já acontecera anteriormente, a biografia levanta todo um complexo saudosista que, afinal de contas, contribui para a edificação de mitos-êmbolos da engrenagem cinematográfica. Ela pára no momento exacto em que a «estrela» se encontra naquele ponto indefenido em que a glória se sente ameaçada mas em que a decadência, se se adivinha, é mais pela ausência de euforia senhorial. Apenas transparece uma ponta do medo...

Estas «biografias» obedecem às regras gerais das séries americanas que vão da elaboração da história à própria textura da cor. É vê-las sair dos moldes...

Da vida artística de Mae West ficou-nos a sua muitíssima irreverência e certas formas de confundir a hipocrisia do aparelho social. Como naquela cena em que Mae West, acusada de interpretar situações obscenas, responde à Comissão de Censura:

– Sabem o que é obscenidade? Obscenidade é a guerra. E o que é que vocês fazem contra o Hitler e o Mussolini?

Noutras vezes, vem à superfície a mecânica social da acção cinematográfica:

– **Nestas horas difíceis, apenas quero fazer rir para fazer esquecer a vontade de chorar.**

Penso no dr. Miranda Calha quando afirmou na Televisão que a vitória de Carlos Lopes era um **lenitivo.** Penso nisto por acaso, evidentemente.

Para uma antologia da asneira

Aquelas informações da programação constituem autênticos festivais de tolice. Algumas com direito a antologia, como aquela de se chamar «olho privado» a um detective particular.

Agora vem a «Invasão dos UFO's». Simplesmente, UFO é aquilo (e a sigla forma-se exactamente da mesma maneira) a que chamamos OVNI.

Por que não têm os locutores a humildade e a sabedoria de perguntar a razão das coisas?

Não lhes basta?

O oficialismo, esse escalracho, invadiu **Teleregiões**. Propaganda do Governo com o rabo de fora.

É importante a estrada Porto-Famalicão-Braga. Pois é. E o interesse não será apenas local. Tanto, que não meteu nem vereadores, nem presidentes, nem autarcas, nem povo: meteu o Governo na pessoa de Rosado Correia.

Caspité!, como se dizia nas aventuras do Sandokan, então já nem o Telejornal lhes basta?

O fosso

Aqui se disse várias vezes que um programa, pelo facto de ser americano, não é necessariamente mau. Em particular no que respeita à TV educativa, há programas de muita qualidade. Para tanto contribuem o Estado, certas fundações, organismos pedagógicos e sociais, etc. O que sucede é que a maioria desses programas não passa nas grandes cadeias de televisão. A CBS, a NBC e a ABC têm outros fins em vista. Mas isso é outra história.

Passa actualmente na RTP um programa para o qual chamo a atenção dos meus leitores: «3-2-1-CONTACTO» informação de técnicas, conhecimento da Natureza, contacto com artistas, cientistas, trabalhadores, etc.

Assim convivemos, por exeplo, com o nome grande no mundo do jazz que é Dizzy Gillespie. O músico aconselhava os jovens a não se confinarem numa visão muito restrita das fontes musicais. «De tudo se pode fazer música – concluía – procurem fazer a **vossa** música...»

Infelizmente, o impacte deste programa fica altamente reduzido por causa das legendas. A legenditite – eis aí uma doença de que a RTP demora a libertar-se. Enquanto houver legendas, haverá um fosso entre a TV e a audiência.

Com situações absurdas. A criança fala com Gillespie e diz-lhe: «Não sabemos por que te chamam Dizzy...» Responde ele: «Haviam de me conhecer antigamente...»

Ora se não se souber que aquela palavra significa «tonto», ninguém percebe nada da conversa.

Ou seja: a RTP é tão infeliz que nem sequer sabe avaliar as coisas boas que lhe caíram nas mãos.

A força e os cavalos

Todas as semanas, religiosamente, a RTP cumpre seu dever conjugal, perdão!, seu dever tauromáquico e sempre com muitas «saudações taurinas». O programa bravamemente abastecido de imagens, nunca falta.

No último vimos Pedro Louceiro, há 17 anos radicado no México, onde ainda faz qualquer coisa como 50 corridas por ano. De seu filho, senhor de imensa granja, sabemos que tem 500 cavalos prontos a montar!

Talvez acabe por se fazer negócio entre o filho de Louceiro e Mestre Baptista. Contanos ele que os seus cavalos, enfim, têm sido um problema, mas queo público o recebe muito bem e os êxitos se sucedem talvez «por uma força espiritual superior».

Pode ser, Mestre. Sem isso, nada feito. Mas se tal força tiver boas montadas, ainda será maior.

Os vícios antigos

O programa de «grande informação» lá vai seguindo sua rota, enquanto «Primeira Página» não chega.

A emissão de ontem intitulava-se «Partir por estrada – o perigo de não chegar».

Pedro Luís de Castro, co-autor da reportagem solicita a nossa atenção para o caso de sermos emigrantes.

Porque a primeira parte da emissão era dedicada aos emigrantes, de facto. Só que, àquela hora, emigrantes a ver televisão não cabem no meu cepticismo.

A reportagem tinha cabeça, tronco e membros. Estava bem articulada para o fim a que se propunha: mostrar como a razão principal dos desastres com emigrantes portugueses, em viagens de férias é a fadiga ajudada por factores psicológicos de perturbação radicados na ânsia de chegar – e na demora de partir levada até ao último segundo dos ponteiros.

Acabada esta reportagem (interessante, a vários níveis, como já disse) dá-se uma quebra de jogo. A segunda parte nada tem a ver com a primeira: em discussão o trânsito caótico de Lisboa. Presentes, o vereador Vila Nova e Coelho Santos, secretário-geral do ACP.

Foi uma longa, arrastada, fastidiosa conversa a que submeteram milhões de pessoas absolutamente nada interessadas no trânsito alfacinha. Com a agravante de que nada do que lá se disse ou se mostrou foi original: aquilo está dito e redito desde os tempos – vejam só! – de Joaquim Filipe Nogueira, um nome estranhamente esquecido na RTP...

Depois não se percebe bem o fundamento de uma conversa quando se diz que a Câmara não pode fazer mais nada porque não tem dinheiro. A este propósito teria sido bem útil uma confrontação de ideias, de projectos, de soluções. Tal não foi possível porque o vereador Vila Nova estava sozinho, podia dizer o que muito bem quisesse e lhe apetecesse. A comodidade dos monólogos é sinal de muitas incomodidades.

De positivo, sabe-se que o estacionamento na via pública, em Lisboa, vai ser pago. E aqui está: entram no bolso dos cidadãos e ficam com a ilusão de que resolvem os problemas!

Vícios antigos custam a perder...

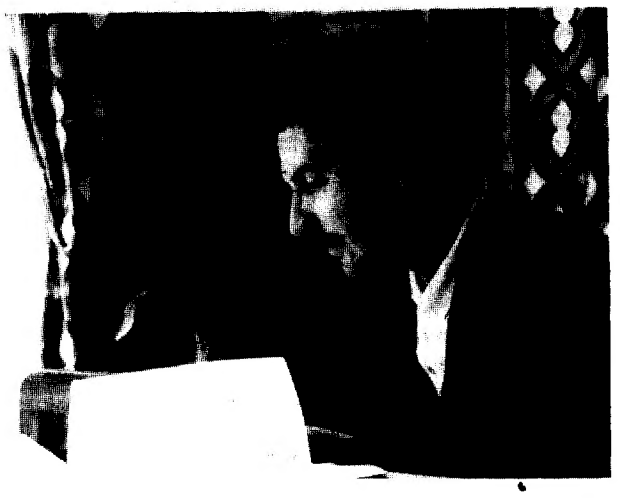
Quarteto de António Pinho Vargas em outro lugar

O Quarteto de António Pinho Vargas tem a seu cargo o último concerto do ciclo «Jazz em Agosto», a realizar hoje, pelas 18.30 no Anfiteatro de Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian. O grupo do Porto é considerado por muitos o melhor grupo de jazz português integrado já num panorama europeu.

Possuidor de uma originalidade já reconhecida, tanto as composições do pianista como a maneira de tocar dos elementos que formam o grupo, faz com que este Quarteto aponte para um caminho cada vez mais definido.

À originalidade do grupo não é indiferente o assumir de raízes como as da música erudita ou folclórica europeia, como se nota no tema «Dinky Toys», mas as influências da chamada estética ECM estão patentes. Essa estética determinante para o trabalho de muitos músicos de jazz europeus, que trata exactamente de assumir outras vias, que não apenas as afro-americanas.

O fervor criativo dos espectáculos ao vivo do Quarteto de António Pinho Vargas é já conhecido pelas suas actuações no Festival de Jazz de Cascais de 1983, e do recente Festival de Jazz do Porto. Neles podemos absorver a invenção de cada um dos solistas e a solidez do discurso colectivo, talvez menos reconhecido no disco «Outros Lugares», saudado unanimemente como um acontecimento cultural de invulgar importância, com todas as suas qualidades de música gravada em estúdio.



A formação é constituída pelo próprio António Pinho Vargas, no piano, José Nogueira, nos saxofones alto e soprano, Pedro Barreiros, no contrabaixo e baixo eléctrico e Mário Barreiros, na bateria. Estes três últimos músicos pertencem ao grupo Jáfumega.

Desde 1971 que António Pinho Vargas toca em diversos grupos de música rock e jazz. Tocou com músicos como Kenny Wheller, Steve Potts, Paul Stocker, Shaeb Sarbib, Don Rendell. Participou nos Festivais de Cascais de 77, 79, 80 e 83 e ainda nos Festivais de Macau, Valência e Ljubijana. Com Rão Kyao gravou os discos «Bambu», «Malperthuis» e «Ritual». O ano passado esteve à frente do álbum «Outros Lugares». Actualmente frequenta o Conservatório de Música do Porto.

José Nogueira começou a tocar saxofone em 1975 no Quarteto Zanarp. Saxofonista autodidacta, frequenta actualmente o Conservatório do Porto. É músico e produtor dos Jáfumega e participou no Cascais Jazz de 83. Pedro Barreiros iniciou os estudos de baixo eléctrico aos sete anos e colaborou no conjunto Mini-Pop até 78. A partir de 79 integra o actual Quarteto, com quem tocou no Cascais Jazz de 83. Acompanhou Rão Kyao e Steve Potts.

O baterista do Quarteto, Mário Barreiros começou a estudar guitarra aos sete anos formando o conjunto Mini-Pop. Em 1978 integra os Jáfumega e em 79 inicia a sua actividade no campo do jazz, entrando pouco tempo depois para o Quarteto de António Pinho Vargas com o qual actuou no Festival de Jazz de Cascais de 83. Realizou vários concertos com Rão Kyao, com quem gravou o álbum «Ritual». Frequenta o Conservatório do Porto e já tocou com Steve Potts, Burton Greene, Steve Neil e Mike Car.

Hoje

RTP 1

«Bem Vindo, Mr. Chance»

18.02 **Notícias**
18.10 **«Conan, o Rapaz do Futuro»**
18.30 **Teleregiões**
19.00 **«O Barco do Amor»**
19.50 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.30 **«O Bem Amado»**
21.00 **Cinema Lumiar** – «Bem Vindo, Mr. Chance».
23.20 **Volta a Portugal em Bicicleta**
23.35 **Últimas Notícias**

RTP 2

Óbidos em «Caminhos do Eterno»

19.32 **Notícias**
19.40 **Desenhos Animados** – «Formiga Fenómeno».
20.00 **Portuguesmente Falando**
20.20 **Musicaqui** – o Grupo «Elidoli» apresenta neste programa um pequeno show de variedades, misto de música, humor, espectáculo de circo, bailado.
21.00 **Caminhos do Eterno** – Museu de Óbidos.
21.30 **«Guerra dos Sexos»**
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **«Fama»**

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: «A Ilha de Coral»; **18.30**: Telregiões; **19.00**: Madeira; **19.30**: Cine-Teatro; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.10**: Roger Whittaker; **22.00**: «Marlowe»; **22.50**: Resumo da Volta a Portugal em Bicicleta; **23.00**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «Marco Polo»; **21.00**: «Sim, Sr. Ministro»; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: «Os Borgia».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Bem Vindo, Mr. Chance
(21.00)

RTP 2
Caminhos do Eterno
(21.00)

RTP 1
O BEM AMADO
(Episódio n.º 116)
Ao saber da morte do tenente, Odorico procura esconder o seu contentameto e continua a falar com os jornalistas e manda tratar de tudo para o funeral.
Dó mostra-se muito chocada com a prisão de Zeca Diabo. Zeca Diabo houve D. Ana comentar que é necessário apanhar a pessoa que matou o tenente pelas costas.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada - Telef 2112871

roteiro cultural

Teatro

• **O Teatro Ibérico** continua a apresentar no seu auditório, à R. de Xabregas a peça «Amor de D. Perlimplim com Belisa em seu jardim».

• **O Grupo Nozes 3**, integrado por Adélia Loureiro, António Vasco e Sérgio Santos, todos alunos do Conservatório Nacional, apresenta no B'Arte o «Não faço ideia».

• **«Aurora da Minha Vida»** é o trabalho que o **Grupo Experimental de Cascais** tem em cena. Com texto de Naum Alves e encenação de Carlos Avilez.

• No âmbito da IV Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira, continua a decorrer naquela localidade do Alto Minho o **I Encontro de Teatro luso-galaico**. Hoje, um agrupamento galego representará «Woyzeck», de George Buchner. Trata-se da Escola Dramática Galega da Corunha.

Exposições

• No Atrium da Imprensa, à Casa da Imprensa, continua patente ao público uma mostra colectiva marcada pela qualidade. Desde **Almada Negreiros e Carlos Botelho**, passando por Matilde Marçal, Lima de Freitas, Cargaleiro e Vespeira, entre outros.

• Centenas de trabalhos de **Henrique Pousão** continuam em exposição na Fundação Calouste Gulbenkian. Uma oportunidade para o leitor se (re)encontrar com a obra de um dos maiores paisagistas portugueses.

• Até ao fim do presente mês, no Cómicos-Espaço Inter-Média, continua patente ao público a exposição **Jovens Arquitectos do Porto**. Trata-se de uma mostra de arquitectura, projectos de jovens arquitectos daquela cidade, constituída por painéis contendo fotografias e desenhos de obras recentes de 2 arquitectos formados pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

• Trabalhos de pintura, escultura e desenho de **Dora Iva Rita, Ilídio Salteiro, Luís França, Manuel Vilarinho, Maria Morais e Pedro Saraiva** podem ser vistos até ao fim do mês no Palácio Anjos, em Algés. Trata-se de uma organização da Cooperativa de Dinamização Cultural «A Barca».

• Pintura de **Martins Gomes** pode ser vista no Restaurante Baluarte, na Baía de Cascais.

• Ainda em Cascais, na Galeria Diagonal, ao Hotel Cidadela, continua presente ao público uma mostra de pintura de **Gonçalo Duarte.**

• «...do outro lado do espelho» é o tema de uma **exposição de pintura e escultura de artistas portuenses** que pode ser vista no Módulo-Centro Difusor de Arte do Porto, à Av. da Boavista, 854. Esta mostra propõe ao público uma reflexão sobre a arte contemporânea e o seu papel de mediador na abordagem do mundo exterior.

• No casino do Luso está patente ao público uma **mostra constituída por trabalhos de artesanato e arte** efectuados nas oficinas da Fundação Ricardo Espirito Santo.

• Uma exposição de trabalhos de **Homem Cardoso** pode ser vista na Galeria «Beira Vouga», nas Termas de S. Pedro do Sul.

• A **exposição temporária Imaginário Medieval** continua presente ao público no Museu/Mosteiro da Batalha. A mostra reúne mais de uma centena de peças de escultura em pedra e madeira, dos séculos XIII ao XV, grande parte das quais consideradas das mais representativas da escultura portuguesa daquele período da Idade Média. Destacam-se as imagens atribuídas às oficinas de **Mestre Pero, Mestre Afonso e de outros Mestres.**

Um dos trabalhos de Reinaldo Lessa em exposição na Eira da Pedra, Vila Nova de Milfontes

• Em Vila do Conde é hoje inaugurada uma exposição de pintura de **Bernardino Costa**. A mostra decorre na Galeria do Centro de Artesanato daquela cidade e estará patente ao público até ao próximo dia 9 de Setembro.

• Uma mostra de fotografia de **Luís Campos** pode ser vista até ao dia 30 de Setembro na Pousada do Infante, em Sagres.

• Pintura de **Reinaldo Lessa** está presente ao público até 16 de Setembro no Café Turco, Eira da Pedra-Vila Nova de Mil Fontes. Uma mostra em que a mulher brasileira é a figura dominante.

Música

• Esta noite, pelas 21h30m, prossegue na Igreja Matriz de Cascais, o **X Festival de Música do Estoril** com um concerto do Quarteto Kodaly, que interpretará obras de Mozart, Kodaly e Debussy.

• Também já perto do seu final continua a decorrer o **4.º Festival de Música do Convento dos Capuchos**. Esta noite, pelas 21h30m, no Convento dos Capuchos, Luís Madureira emprestará a sua voz, acompanhado ao piano por Jorge Moyano, na interpretação de prelúdios e canções de George Gerschwin.

• Esta tarde, pelas 18h30m, no Auditório de Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian, decorrerá o último concerto do ciclo «Jazz em Agosto». Actuará o **Quinteto de António Pinho Vargas**, constituido por José Nogueira, Pinho Vargas, Pedro Barreiros e Mário Barreiros.

Na Igreja de Santa Maria de Lagos inicia-se hoje, e decorrerão até ao próximo dia 31, as audições finais dos alunos de piano, violino e canto dos **V Cursos Musicais de Verão**

Cinema

• No City-Cine prosseguem esta noite os Cinencontros com a exibição do filme de Claude Lelouch, **Aventura é Aventura**, que conta com a interpretação de Jacques Brel.

• Terminam hoje em Sines as sessões de cinema ao ar livre organizadas pelo Núcleo Cultural da Câmara Municipal de Sines no Jardim daquela vila. Esta noite, pelas 22 horas, será exibido o filme de George Lucas, **American Graffiti.**

• O programa de animação «Agosto-84» da Cidade Termal, das Caldas da Rainha, termina hoje com a exibição na Casa da Cultura com entrada gratuita do filme de Monique Rutler, **Velhos são os trapos**

Colóquios

• Promovido pela Sociedade Recreativa e Cultural «União Alentejana» da Baixa da Banheira, em colaboração com a Casa do Alentejo e da Cooperativa «Teatrinho de Macacácio», decorrerá esta noite, na sede daquela sociedade, a partir das 21 horas, um colóquio sobre a integração do Alentejo nos locais migratórios, com o poeta operário **José Vultos Sequeira.** Haverá também fados e guitarradas com os fadistas alentejanos Germano Martinho, Manuel Cesário, «O Cuba», e Joaquim Rodrigues, acompanhados à guitarra por Paulo Jorge e à viola por Manuel Joaquim.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85$15	91$15
ALEMANHA FED (marco)	51$60	52$70
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$395	2$595
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	114$95	116$95
(notas de 5 a 1000)	115$45	117$45
DINAMARCA (coroa)	14$20	14$60
ESPANHA (peseta)	$865	$965
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	149$35	151$35
(notas de 5 a 1000)	149$85	151$85
FINLÂNDIA (marka)	24$60	25$20
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$90	46$90
IRLANDA (libra)	160$05	164$05
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$591	$626
NORUEGA (coroa)	17$95	18$45
REINO UNIDO (libra)	196$10	200$10
SUÉCIA (coroa)	17$90	18$50
SUÍÇA (franco)	62$10	63$20
VENEZUELA (bolivar)	9$45	10$45

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Musical; **21.00**: Diário da Volta a Portugal em Bicicleta; **21.30**: Noites de luar; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Danças da Renascença; **16.25**: Música do século XX; **17.00**: Orquestras de câmara; **18.05**: O compositor da semana; **18.30**: «Rosamunde», de Schubert; **19.00**: Tratos e retratos; **19.30**: Concerto para violino e orquestra, de Malcolm Williamson; **20.10**: A voz de Roma; **20.30**: Quarteot de cordas, de Mozart; **21.00**: «Cantata para a Festa da Purificação», de Bach; **21.30**: Obras de piano a quatro mãos; **22.00**: Música sinfónica; **23.00**: Bienal de Helsínquia; **00.45**: Concerto para trompete, de Loeillet, **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Música; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju. Noticiários a todas as horas.

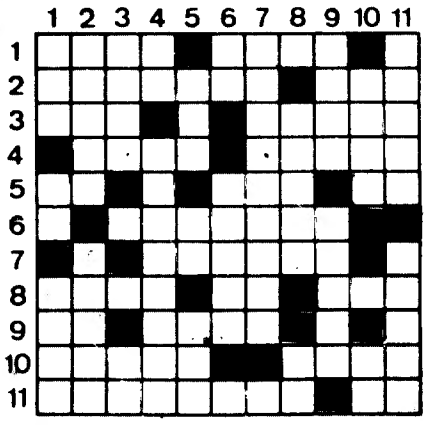
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.123

HORIZONTAIS:

1 Além disso. Planície entre montanhas.
2 Feche. Passado.
3 O mesmo que bonzo. Invulgares.
4 Remate. Amante.
5 Interjeição brasileira que exprime admiração. Manto real. Abreviatura de Santíssimo.
6 Gato.
7 Nome de pássaros.
8 Quadrúpede dos bosques da Califórnia. Era cristã. Irmã da mãe.
9 Sufixo que designa estado. Adormecimento.
10 Fisiólogo norte-americano que recebeu o Prémio Nobel por suas pesquisas sobre as doenças do sangue em 1934. Palpitação.
11 Desenrugaria. Isto é (inv.).



VERTICAIS:

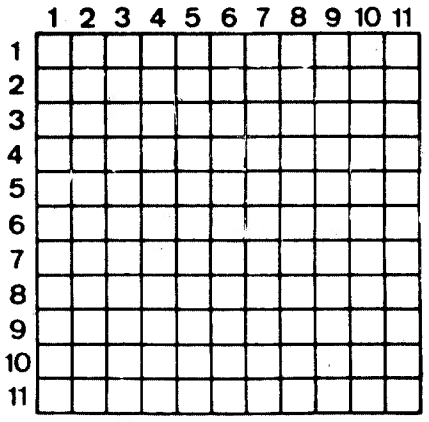
1 Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base: o metro, a tonelada-massa e o segundo. Artigo indefinido. Conquista.
2 Fio de latão. Especiaria indiana.
3 Palmeira da Amazónia. Níquel (sq).
4 Serviço Nacional. Obstinados.
5 Pronome relativo. Cério (s.q). Freguesia do concelho de Alenquer.
6 Instrumento musical dos negros. Cidade da Alemanha.
7 Barco que desliza sobre um colchão de ar.
8 Sinal com a cabeça, olhos ou mãos. Bário (sq).
9 Mamífero da família dos felídeos. Aldeia de Itália.
10 Numeral cardinal. Pronome pessoal.
11 Nome de flores. Concederei.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9973

HORIZONTAIS:

1 Manias (Fam.). Em a.
2 Recuaram. Preposição.
3 Batráquio. Imperador romano célebre pela sua crueldade. Povoação do concelho de Condeixa.
4 Tomar droga. Lavam.
5 Uni. Cólera.
6 Recusa. Lutar.
7 Crómio (sq). Sapo do Amazonas. Juba.
8 Medida de superficie. A alta sociedade.
9 Pertences. Fizera horas, matara o tempo.
10 Filósofo e matemático grego do século VI aC.
11 Serra do estado do Ceará. Alberga por esmola.



VERTICAIS:

1 Delonga. Pede Justiça (abrev.).
2 Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Aparelho de cavalgaduras.
3 Lutécio (sq). Vão. Tempo do verbo estar.
4 Ave galinácea de África.
5 Praia. Batráquio. Glucínio (sq).
6 Iguaria feita com sangue de porco.
7 Moderato. Irídio (sq). Pancada (Gr. do Porto).
8 Ergueras.
9 Risco. Agarrei.
10 Não confessaram.
11 Guarnecera de arames. Antiga capital da Birmânia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.122

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Ladram. Os.	1 Labore. Cães.
2 Avia. Acordo.	2 Avaí. Si. E.
3 Haifa. Ac. In.	3 DII. Panamá.
4 Oi. Asara. Ao.	4 Rafael. Vaca.
5 Pescador.	5 Assinaram.
6 Aliava.	6 Má. Aca. Eia.
7 SN. Aspar.	7 Caravana.
8 Ciava. Ada.	8 Tocadas.
9 Mareassem.	9 Passa.
10 Açaí. Sra.	10 Odiar. Aderi.
11 Se. Amarrais.	11 Sono. Tramas.

Provérbio: Ladram os cães e a caravana passa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9972

Horizontais	VERTICAIS
1 Xá. Ripa. Cás.	1 Xerume. Rosa.
2 Ene. Aiaras.	2 Anual. Sim.
3 Rumam. Remai.	3 Em. Sra. Na.
4 Úa. Ma. Hábil.	4 Amarguras.
5 Ml. Ad. Uto.	5 Iamada. Rã.
6 Sra. Saju.	6 Pi. Codea.
7 Erg. Ara.	7 Aarhus. Ri.
8 Aurora. Rs.	8 Reata. Aoro.
9 Os. Radiosos.	9 Camboja. Sás.
10 Sina. Rasa.	10 Asai. Urros.
11 Amassados.	11 Ilo. Assas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Cinco novas formas de luta!
OS CINCO LUTADORES DE SHAOLIN

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O VARREDOR

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ENFERMEIRA DA NOITE

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BREAKDANCE
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
7.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CAÇA AO HOMEM

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
EM NOME DO PAPA-REI

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
FLASHDANCE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
ADÃO E EVA

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
GANGSTERS DE QUATRO RODAS

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
3.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
CARMEN

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOONRAKER, 007 AVENTURA NO ESPAÇO

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 6 a.
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
Às 24
A PONTE MAIS LONGA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BOBBY

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 – Int. men. 18 a.
MORTE NO NILO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
CLEMENTINE TANGO
Às 23.30 – M. 18 a.
O GRANDE GOLPE

SALA 3
Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24 – M. 13 a.
PADRE PADRONE

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – Int. men. 18 a.
SALÓ

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
BRONCO BILLY, O AVENTUREIRO

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A RAPARIGA DE LOS ANGELES

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
LOUCURAS NA PRAIA

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
OS ELEITOS

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
6.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.15 e 21
– M. 12 a.
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
LENNY
Domingo às 11.15
ASTERIX E CLEÓPATRA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
OCTAPUSSY, OPERAÇÃO TENTÁCULO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 17.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TESS
Às 23.45
O CÃO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Paraíso Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Mundo Porno de Duas Irmãs», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «A Rapariga de Los Angeles», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Missão Suicida», às 21.15 (12 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Preço do Escândalo», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Regresso dos Heróis», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Afrodite», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Laços de Ternura», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Paláclo – «A Lenda de um Herói», às 21.30
CASCAIS – Oxford – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Estripador de Nova Iorque», às 21.15 (18 anos)
CRUZ DE PAU – Lord – «Os Marginais», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «Nós Não Somos Anjos, Eles Também Não», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Comédia Romântica», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Mad Max, o Guerreiro da Estrada», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Turma dos Tarados», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Mulher em Chamas», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Grande Paródia», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Bruce Lee Contra-Ataca», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Viva Django», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Nada de Sexo Estou Sem Forças», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «Uma Aventura Extraordinária», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE: Briosa**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sirios**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **RATO: São Mamede**, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **ALGÉS: Miramar**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «SuperSilva», às 21.30 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEC – Cascais – «Aurora da Minha Vida», às 21.45
GULBENKIAN – «Deseja-se Mulher», às 21.30

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30

REFORÇO

ALFAMA: Pereira Suc., R. do Paraíso, 98-100 (T. 863224); **ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 668971); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gémy**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Salão**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, L. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Fiama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 970231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Rueso**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. de Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**. Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

Coimbra

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c. ao Calhabé (T. 72710).

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de notícias (depois das 21):
Portátil: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1430/82
Endereço Telegráfico: DIÁRIO LISBOA
Telex 12303 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20854/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322808-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.44	4,2 m	10.19	0,7 m
17.01	4,4 m	22.49	0,6 m
Dia 30			
5.27	4,2 m	11.03	0,8 m
17.45	4,3 m	23.33	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGAMÇA	15º
VILA REAL	15º
PORTO	21º
COIMBRA	22º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	21º
ÉVORA	23º
BEJA	19º
FARO	20º
SAGRES	20º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

Polícia brasileira desmantelou casino de um português

A Polícia brasileira desmantelou o maior casino clandestino do Rio de Janeiro, que pertencia ao português Abílio Silva Aleixo.

Segundo o matutino «O Globo», a Polícia deteve 15 pessoas que estavam no momento a jogar no Casino, que funcionava nos arredores do Rio de Janeiro, no bairro de Caxias.

No Brasil, não existem casinos e o vício de jogar é proibido pelo Artigo 50 da Lei de Contravenções Penais.

No momento em que o casino foi desmantelado estavam no local mais de 30 pessoas, incluindo um médico e um advogado, e o valor da aposta já rondava os nove mil dólares (cerca de 1300 contos).

A Polícia do Rio de Janeiro sublinhou que Abílio da Silva Aleixo já fora preso várias vezes devido ao jogo e que só este ano tinham sido desmantelados dois casinos seus, um localizado em Ramos e outro na ilha do Governador.

Assalto de dentro para fora

Uma sala de máquinas de diversão situada na Rua Francisco Sanches, 184-A, em Lisboa, foi assaltada por um indivíduo que se escondeu no interior, quando à noite encerraram o estabelecimento, abrindo depois a porta ao cúmplice.

O caso ocorreu na madrugada de ontem e os autores tiveram muito tempo para esvaziarem as máquinas, cerca de 30 contos em moedas, pesando vários quilos, mais 125 contos em notas, bem como máquinas de escrever e calcular, causando o prejuízo de cerca de 325 mil escudos.

A Judiciária já tomou conta da ocorrência e está na posse de elementos susceptíveis de permitir a identificação de pelo menos um dos assaltantes, naturalmente um habitual cliente da casa de jogos.

No entanto, até ao fim da manhã aquela Polícia ainda não tinha revelado aos órgãos de Comunicação Social o resultado das diligências, por se encontrarem em fase preliminar.

"DL-Informática" sai terça-feira

O «DL-Informática», que se publica habitualmente na última terça-feira de cada mês, não se publicou ontem devido ao período de férias que estamos a atravessar. Pelo facto apresentamos as nossas desculpas aos nossos leitores e anunciantes com quem marcamos encontro para a próxima terça-feira, dia 4 de Setembro.

Com a "cumplicidade" do Governo de Lisboa?

Radio Clube Português invadido esta manhã pela Polícia francesa

Um numeroso grupo de polícias franceses à paisana invadiu esta manhã as instalações do Rádio Clube Português, em Ville Juif, nos arredores de Paris, procedendo à interrupção da emissão e à apreensão do emissor, da antena e dos microfones. A Polícia dirigiu-se cerca das sete da manhã locais à residência do presidente da Associação do Rádio Clube Português, Carlos Duarte, exigindo-lhe que a acompanhasse aos estúdios No local, exibindo um mandado judicial, apreenderam todo o material e suspenderam o programa de música gravada que estava a ser transmitido naquele momento.

De acordo com declarações prestadas esta manhã, ao «DL» por Carlos Duarte, os responsáveis e amigos do RCP «não vão baixar os braços e começaram já a concentrar-se junto às instalações da estação».

O Rádio Clube Português é a mais importante rádio livre de língua portuguesa de toda a região parisiense e tem uma audiência estimada, por um instituto oficial de sondagens francês, em 300 mil pessoas. A sua importância enquanto instrumento de divulgação da língua e da cultura portuguesa tem sido frequentemente reconhecida pelo próprio ministro da Cultura, Coimbra Martins, que conhece de perto o trabalho ali desenvolvido.

As emissões do RCP começaram em Março de 1983 e tinham actualmente uma duração de 24 horas por dia, sendo uma parte do programa nocturno preenchido com música gravada. Para lá de uma intensa colaboração com a RDP que incluia a transmissão de alguns dos seus mais importantes programas culturais e emissões em simultâneo, a estação contava com a participação activa dos seus ouvintes que nela viam um elo de ligação insubstituível com a realidade do seu país de origem e com a sua cutura.

Ainda recentemente, 45 mil de entre eles, assim como 40 associações portuguesas da região, manifestaram o seu apoio ao RCP subscrevendo um abaixo assinado, juntamente com responsáveis municipais das câmaras francesas vizinhas, que foi entregue à Alta Autoridade para a Comunicação Social. Antes disso, milhares de portugueses tinham-se concentrado junto da Torre Eifel, conforme uma recente reportagem emitida pela RTP testemunhou, manifestando a sua vontade de defender o RCP.

A estação já havia sido fechada uma vez no início deste ano tendo os seus animadores retomado as emissões pouco tempo depois, com o acordo tácito de alguns responsáveis pela Alta Autoridade da Comunicação Social francesa. Nessa ocasião as coisas pareciam encaminhar-se bem, contando-se de certo modo com a interferência do Governo de Lisboa, no sentido de obter a legalização do emissor.

Os seus dirigentes tinham entretanto solicitado uma audiência a Mário Soares para lhe virem expôr a gravidade da situação, depois de, por diversas vezes, o terem feito junto da secretária de Estado da Emgração, Manuela Aguiar e do ministro da Cultura. O pedido em questão ainda não teve resposta e é convicção de muitos colaboradores do RCP que terá vingado no seio do Governo a posição de Mário Soares e de outros ministros que não vêem com bons olhos a popularidade adquirida pela estação, a sua autonomia e a sua ligação ao movimento associativo da emigração.

Segundo certas fontes, seria desejo de alguns privilegiar um emissor francês que tem emissões em português e ligações à Rádio Renascença. Trata-se da Rádio Eglantine, estação que goza de uma audiência insignificante face à do RCP e que não tem praticamente qualquer ligação à emigração portuguesa, além de utilizar frequentemente um português lamentável.

O argumento ofiical francês para fechar o RCP é o da ausência de frequência disponível mas os seus dirigentes contestam esta afirmação, lembrando que estão no ar há ano e meio numa frequência legal, sem prejudicarem seja quem fôr.

Esta manhã não nos foi possível obter qualquer reacção ao fecho da estação no gabinete do Primeiro-Ministro, nem no Ministério da Cultura, nem na Secretaria de Estado da Emgração.

"Diários de Hitler" foram trocados pelo uniforme de Goering

Um negociante alemão-federal de recordações nazis afirmou ontem no tribunal que começou a forjar os diários de Hitler porque queria desesperadamente o uniforme do chefe da Força Aérea nazi, Hermann Goering.

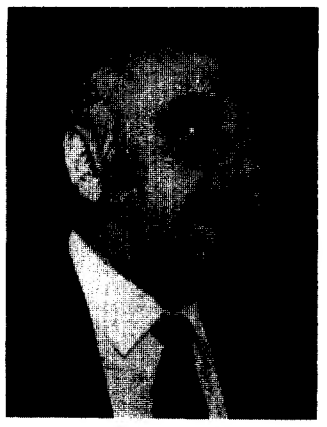
O negociante, Konrad Kujau, de 46 anos, é acusado de fraude no caso da falsificação de 60 volumes do diário de Hitler vendidos o ano passado à revista «Stern» por mais de nove milhões de marcos.

Kujau disse que o jornalista da «Stern», Gerd Heidemann, que também enfrenta acusações de fraude pelo seu papel no caso, mostrou-lhe o uniforme de Goering em 1981.

«Eu tinha de conseguir. Já tinha todos os outros – o de Hitler, o de Himmler (chefe das SS nazis) e o de Rommel (comandante do Afrika Corps)» – disse Kujau no tribunal.

Kujau disse também ter-se familiarizado com as obras de Hitler quando se tornou amigo de um sobrinho do ditador, identificado apenas como Kurt.

O sobrinho vendeu-lhe uma



Konrad Kujau, à chegada ao Tribunal: o coleccionador de recordações diria ao juiz ter falsificado os Diários de Hitler, em troca de um uniforme de Goering.

pasta cheia de documentos de Hitler, aguarelas e pinturas a óleo por 20 000 marcos em 1964 – acrescentou.

Kujau disse ter forjado um volume do diário em 1978 por estar irritado com o facto de não haver aparentemente quaisquer registos da vida diária do líder nazi.

Mais tarde assinou um primeiro contrato com Heidemann, por dois milhões de marcos, concordando em forjar 27 volumes. Heidemann deixou o uniforme de Goering e recebeu 10 por cento do dinheiro.

Heidemann, de 52 anos, teria de marcos pela entrega dos diários à «Stern». Os restantes seis milhões de marcos pagos pela revista não apareceram ainda.

Segundo Kujau, Heidemann, ter-lhe-ia falado dos seus contactos com altos funcionários nazis na América do Sul, incluindo o antigo secretário privado de Hitler, Martin Bormann.

Referindo outros episódios da sua vida, Kujau disse que em 1969 foi recrutado por Reinhard Ghelen, então chefe dos Serviços Secretos alemães, para copiar documentos e assinaturas de pessoas de destaque.

Disse que Gehlen lhe pagou 20 000 marcos por uma pasta de cabedal contendo notas de Hitler, incluídas na pasta que Kujau comprara ao sobrinho do ditador.

Se os jovens pudessem...

A crise?... Não sei, ouço falar...

José Manuel, 16 anos, estudante

— *O que está a estudar?*
— Estou no décimo primeiro ano no Liceu de Tomar.
— *Está em Lisboa de férias?*
— Estou.
— *Como funciona o liceu em Tomar?*
— O ensino lá é bom.
— *Não tem nada a apontar à política de ensino deste Governo?*
— Não tenho razão de queixa.
— *Quando acabar o liceu o que pretende fazer?*
— Queria seguir a área de saúde. Ir para a Medicina, mas é difícil. As médias são muito altas, existem muitos alunos.
— *E isso não é um problema que o afecte?*
— É. Há falta de Universidades. Deviam haver mais.
— *O que faz nas férias?*
— Pratico desporto.
— *Qual?*
— Basquete.
— *Porquê a escolha dessa modalidade?*
— Porque gosto.
— *O que sentiu quando o Carlos Lopes ganhou a medalha de ouro da Maratona nos Jogos Olímpicos?*
— Fiquei contente.
— *Só?*
— Não sei o que é sentir uma medalha de ouro.
— *É habitual ler jornais?*
— Não. Gosto mais de revistas, de livros, que tratam principalmente de desporto.
— *Como está o desporto em Portugal?*
— Está atrasado em relação aos outros países. Temos menos possibilidades de competir. Estamos a passar por uma crise que também chega ao desporto.
— *O que é a crise?*
— Não sei.
— *Então porque fala dela?*
— Oiço falar. Toda a gente diz isso.
— *Tem alguma coisa a dizer relativamente à política do presente Governo?*
— Não percebo nada de política.
— *Mesmo assim deve ter alguma opinião.*
— Não me meto nisso. Não gosto de política.
— *Sabe que já foi aprovada, na generalidade e que está para ser debatida na especialidade, a Lei de Segurança Interna?*
— Não. Não sei o que é.
— *O que lhe diz a figura de Mário Soares?*
— Mário Soares é como os outros políticos. São todos iguais.